

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

BERNARDINO MANUEL DE ALMEIDA CUTETA

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM
ADOLESCENTES VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO
BAIRRO OPERÁRIO EM LUANDA

FRANCA- SP
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

BERNARDINO MANUEL DE ALMEIDA CUTETA

**O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM
ADOLESCENTES VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO
BAIRRO OPERÁRIO EM LUANDA**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca – SP, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Maria Cristina Piana

Linha de pesquisa: Estado, Sociedade e Políticas Sociais

Área de concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade

FRANCA- SP

2021



C988t

CUTETA, Bernardino Manuel de Almeida

O Trabalho Interdisciplinar de Educação Sexual com Adolescentes
Visando a Prevenção da Gravidez Precoce no bairro Operário em
Luanda / Bernardino Manuel de Almeida CUTETA. — Franca, 2021
133 p. : tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca
Orientadora: Maria Cristina Piana

1. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BERNARDINO MANUEL DE ALMEIDA CUTETA

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO BAIRRO OPERÁRIO EM LUANDA

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca/SP, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

Presidente:

Profa. Dra. Maria Cristina Piana

1º Examinadora: _____

Profa. Dra. Lúcia Aparecida Parreira

2º Examinadora: _____

Profa. Dra. Nayara Hakime Dutra de Oliveira

Franca, 22 de dezembro de 2021.

À Estefânia de Fátima Caldeira Cuteta "Fânia" (in memória), por ter despertado o interesse e a preocupação sobre as questões de educação sexual na adolescência; uma marca indelével para sempre! Educar é prevenir.
À todas/todos adolescentes do BO em busca de informação e formação para suprir situações embaraçosas.

Agradecimentos

Agradeço a Deus todo poderoso por me ter dado o dom da vida, possibilitando as condições de lutar e alcançar os objetivos pretendidos na formação que ora termina.

Aos meus pais, Manuel Pedro Cuteta e Isabel Bernardo Francisco de Almeida Cuteta (in memória) por terem me colocado neste mundo e ensinar a dar os primeiros passos na vida, a minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos, os filhos, primos, amigos, afilhados que me apoiaram de todas as formas durante todo processo de formação, assim como a pronta intervenção naquilo que lhes solicitei, os meus sinceros agradecimentos.

A minha esposa Marina Tatiana do Nascimento Miguel Cuteta, pelo carinho e apoio dado durante a formação e todas controversas vividas nesta caminhada formativa, vai o meu reconhecimento.

A todos os docentes e funcionários não docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP/Franca, um reconhecimento especial por tudo quanto fizeram para que esta formação tivesse lugar, a minha humilde gratidão.

Os meus agradecimento à UCAN pela iniciativa da cooperação com UNESP para o surgimento desta formação.

Uma palavra de apressso e carinho para todos/todas/todes os discentes do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP/Franca pelo acolhimento e partilha durante a formação, o meu muito obrigado.

Nesta caminha de formação tenho alguém muito especial para agradecer. Não fazer, seria ingratidão. À minha querida orientadora, Prof^a. Dra. Maria Cristina Piana, pelo acolhimento desde a inserção no PPGSS/UNESP- Franca até a presente data, o seu apoio sem medidas, a paciência nas orientações incansáveis, o seu rigor/exigências, a disponibilização de literatura e o incentivo para vencer, foi contributo valioso para a minha formação académica e humana. Prof^a. Cris, a minha vénia, muito obrigado.

Agradeço de coração a todas as pessoas que direta e indiretamente, me ajudaram a crescer na vida, mesmo nos momentos em que me criticavam, nos momentos em que me elogiavam e davam aquele apressso para continuar e vencer, deste vasto carinho e atenção dada, aprendi a fazer as coisas da melhor maneira possível, conquistando esse feito. A todos, o meu muito obrigado.

CUTETA, Bernardino Manuel de Almeida. O trabalho interdisciplinar de educação sexual com adolescentes visando a prevenção da gravidez precoce no bairro operário em Luanda. f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca/SP, 2021.

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO BAIRRO OPERÁRIO, LUANDA

Resumo

Esta dissertação refletiu sobre a temática do trabalho interdisciplinar de educação sexual com adolescentes visando a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, em Luanda. A pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho profissional na perspectiva interdisciplinar sobre educação sexual visando a prevenção da gravidez na adolescência. A metodologia de pesquisa: recorreremos pesquisa teórica, exploratória, com referências de estudiosos da temática adolescentes (pais e mães), seus representantes familiares e os professores/educadores que trabalham a temática da sexualidade na escola. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (SEVERINO, 2007, p.122). O cenário da pesquisa será realizada na província de Luanda (Angola), município de Luanda, no Distrito Urbano do Sambizanga, bairro Operário, pois diz respeito aos significados, sentimentos, representações da realidade dos sujeitos. E o referencial teórico de escolha é o dialético crítico, por meio de suas categorias: historicidade, totalidade e mediação e categorias teóricas: adolescentes, gravidez na adolescência, trabalho interdisciplinar, educação sexual, família. O estudo assenta especialmente nas reflexões críticas sobre a realidade dos participantes no contexto atual angolano, consubstanciada aos fenômenos da modernidade e globalização, dentro do quadro sócio-político democrático do Estado angolano. A análise e interpretação dos dados teóricos ocorreu segundo as categorias já elencadas. A pesquisa propõe como resultados: a realização do mapeamento dos programas e as disciplinas/matérias da educação sexual administradas para os adolescentes, com vista a prevenção da gravidez; reflexão sobre a maternidade e paternidade precoces no universo estudado. Portanto, a pesquisa evidenciou que a educação sexual na adolescência como prevenção da gravidez e as implicações da maternidade e paternidade precoces, devem ser um trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais, educadores e as famílias em seu papel primário no processo educacional da pessoa em desenvolvimento.

Palavras-chave: adolescência; educação sexual; trabalho interdisciplinar; gravidez na adolescência; família.

CUTETA, Bernardino Manuel de Almeida. The interdisciplinary work of sexual education with teenagers aiming at the prevention of early pregnancy in the working-class neighborhood in Luanda. f. Dissertation (Masters in Social Work). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculty of Human and Social Sciences, Franca/SP, 2021.

THE INTERDISCIPLINARY WORK OF SEXUAL EDUCATION WITH ADOLESCENTS AIMING THE PREVENTION OF EARLY PREGNANCY IN THE WORKERS' NEIGHBORHOOD, LUANDA

Summary

This dissertation seeks to reflect on the interdisciplinary work of sex education with teenagers aiming at the prevention of early pregnancy in the working-class neighborhood in Luanda. The research aims to understand professional work in an interdisciplinary perspective on sex education aimed at preventing teenage pregnancy. The research methodology: we used theoretical research, with references from scholars on the subject to teenagers (fathers and mothers), their family representatives and teachers/educators who work on the topic of sexuality at school. Bibliographic research, with a qualitative focus. Bibliographic research is carried out based on the available record, resulting from previous research, in printed documents, such as books, articles, theses, etc. Data or theoretical categories that have already been worked on by other researchers and duly registered are used. The texts become sources of the themes to be researched (SEVERINO, 2007, p.122). The research scenario will be carried out in the province of Luanda (Angola), municipality of Luanda, in the Urban District of Sambizanga, neighborhood, Operário, as it concerns the meanings, feelings, representations of the reality of the subjects. And the method of choice is dialectical historical materialism, through its categories: historicity, totality and mediation and theoretical categories: adolescents, teenage pregnancy, interdisciplinary work, sex education, family. The study focuses especially on critical reflections on the reality of the participants in the current Angolan context, embodied in the phenomena of modernity and globalization, within the democratic socio-political framework of the Angolan State. Data analysis and interpretation will take place according to the categories already listed. The research proposes as results: the mapping of programs with the subjects/subjects of sexual education administered to adolescents, with a view to preventing pregnancy; reflection on early motherhood and fatherhood in the studied universe. Therefore, the research showed that sexual education in adolescence as prevention of pregnancy and the implications of early motherhood and fatherhood, should be an interdisciplinary work of social professionals, educators and families in their primary role in the educational process of the developing person.

Keywords: adolescence; sex education; interdisciplinary work; teenage pregnancy; family.

Lista de Siglas e acrónimos

CIDP - Conferencia Internacional sobre a População e Desenvolvimento

CRA - Constituição da República de Angola

DPSL - Direção Municipal de Saúde de Luanda

DTS - Doenças Sexualmente Transmissíveis

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

EMC - Educação Moral e Cívica

HIV/SIDA - Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

INE - Instituto Nacional de Estatística

KM - Quilometro

KZ - Kwanza

MED - Ministério da Educação

MINSA - Ministério da Saúde de Angola

RMS- Repartição municipal do Sambizanga

RMSS - Repartição Municipal de saúde do Sambizanga

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

TSR - Associação Trabalho Social de Referência

Lista de Figuras

Figura 1- Mapa mundo e localização de Angola no continente africano.....	28
Figura 2- Angola - Capital	30
Figura 3 - A mesma vista de Luanda a partir do Palácio Presidencial, a de cima tirada em 1889 e a de baixo tirada na década de 1960 (Luanda A. d., 1969).....	32
Figura 4 - Baía de Luanda.....	33
Figura 5- Imagem da cidade Luanda, Angop- Angola Press, 2019.....	33
Figura 6: Nova Divisão Político-administrativa de Luanda.....	35
Figura 7- Saneamento básico no Sambizanga.....	40
Figura 8 - Musseques do bairro Operário.....	40
Figura 9 - Avenida Ngola Kiluanje, Distrito do Sambizanga.....	41
Figura 10 - rua J, bairro Operário.....	41
Figura 11- Distrito do Sambizanga, limpeza e manutenção das vias	42
Figura 12 - Centro de Saúde Distrital, Bairro Operário.....	42
Figura 13- Bairro Operário dos anos 1940.....	44
Figura nº 14 - Bairro Operário: Centro cultural Dr. Agostinho Neto.....	45
Figura 15 - rua Q, antiga Marginal do Bairro Operário, anos 40.....	46
Figura 16 - Construção típica do Bairro Operário dos anos 30 e 40.....	47
Gráfico 1- Adolescentes Grávidas por Faixa Etária, Ano 2019	94
Gráfico 2 - Adolescentes grávidas na Escola do 1º Ciclo no ano letivo de 2019.....	107
Gráfico 3- Atividade multidisciplinar de educação sexual com adolescentes do bairro Operário, 2019.....	113

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1- Distribuição das províncias, capitais e municípios.....	30
Quadro 2 - Números de município, comunas e localidades de Luanda.....	36
Quadro 3 - População por área de residência, segundo o sexo, 2014.....	36
Quadro 4 - População do Distrito.....	49
Quadro 5 - Variações possíveis da organização familiar e parentesco, no contexto angolano.....	80
Quadro 6 - Situação de educação no bairro Operário.....	101
Quadro 7 - Unidade temática da disciplina de EMC, 8ª Classe.....	106
Quadro 8 - Unidade temática da disciplina de EMC, 7ª Classe.....	106
 Tabela 1- Plano temático anual.....	 58
Tabela 2 - Conteúdos programa, Tema 3: Comportamentos sexuais dos adolescentes.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA.....	25
1.1 Situação geográfica e populacional de Angola.....	25
1.2 Divisão política e administrativa de Luanda.....	31
1.3 O Distrito Urbano do Sambizanga.....	38
1.3.1 O Bairro Operário e a população adolescente.....	44
1.4 Percorso metodológico da pesquisa.....	
 2. BREVE PANORAMA HISTÓRICO E O CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA.....	50
2.1 Sistema educacional angolano: histórias, currículo e concepções.....	50
2.2 O acesso dos adolescentes à política pública de educação angolana.....	60
2.3 O Serviço Social na área da educação pública em Angola: uma perspectiva em construção.....	62
2.4 A influência do ideário neoliberal frente as propostas do Banco Mundial na política de educação de Angola.....	65
 3. EDUCAÇÃO SEXUAL: O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	69
3.1 As famílias na formação das (os) filhas (os) frente à educação sexual e a gravidez na adolescência.....	76
3.2 A sexualidade e a gravidez na adolescência: maternidade e paternidade.....	91
3.3 O trabalho pedagógico dos educadores quanto a educação sexual dos adolescentes.....	96
3.4 Serviço Social e família no trabalho educativo dos adolescentes.....	109
3.5 O trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais na educação sexual dos adolescentes para o enfrentamento da gravidez precoce no Bairro Operário.	
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS	124
APÊNDICE - Solicitação de autorização para realização da pesquisa de campo.....	129
ANEXO - Credencial para realização de pesquisa de campo.....	131

INTRODUÇÃO

O percurso de uma história tem sempre um ponto de partida, como também, um ponto de destino ou a sua meta a atingir a curto, médio ou longo prazo. A primeira etapa deve-se ao processo de cooperação estabelecido entre Angola e Brasil, no âmbito formação Pós-graduada em Serviço Social, para os quadros angolanos nas terras do Samba, especificamente, entre UCAN-Universidade Católica de Angola e a Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca/ SP. Dá-se os aqui, os primeiros passos para formação Pós-Graduada na área de Serviço Social, tendo sido observados e cumpridos os requisitos obrigatórios exigidos pela UNESP/Franca, assim como, a organização da logística documental. Na verdade, não foi fácil mas, valeu ter começado.

A segunda etapa ocorreu por meio da inserção no PPGSS-Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, uma realidade nova, mas foi bastante salutar acolhida para o enquadramento e adaptação da nova realidade, no contexto brasileiro, assim como na dinâmica do ensino. Hoje, marcamos uma nova etapa desta caminhada árdua e cheia de expectativas para apresentação da dissertação de mestrado como requisito para obtenção do título de Mestre em Serviço Social. Até aqui, foram muitas quedas mas, sempre disposto a levantar e continuar a caminhada para chegar ao porto seguro, o caminho traçado e chegar até a meta, concluir com êxito a formação.

Finalmente, cá estamos, sempre como aquele sentimento especial de ser "Eu", Ceast (2000, p.72), conforme se diz,

Neste processo, adquire uma importância especial o sentimento de identidade; isto é , a consciência de ser eu mesmo e reconhecer-me como um ser único no mundo, que tem o seu modo de ser, de pensar, de sentir e de reagir etc.

Esta aquisição de sentimento de identidade a que nos referimos, assenta na base da interrelação e a nossa própria integração, olhar também daquilo que está em si mesmo, e que se produz por meio de mecanismos de projeção e introjeção (CEAST, 2000, p.72). Portanto, somos conscientes de que a consolidação da nossa identidade depende de outros fatores externos que podem nos influenciar, razão pela qual estivemos nesta formação acadêmica para buscar determinadas reflexões e conhecimentos para nos debruçarmos na dissertação.

A temática de abordagem desta dissertação é resultado da inquietação do pesquisador no seu trabalho com os adolescentes e da realização e orientação de estágios curriculares no

curso de Serviço Social em Angola, cidade de Luanda no município do Sambizanga, bairro Operário, onde nos deparavam sempre com várias adolescentes a paisana nas redondezas dos consulados, casas de músicas e nos exteriores das escolas, em pleno horário de aulas. Era uma rotina permanente das adolescentes e interessava-se no sussurrar do diálogo que trocavam entre si, assim como, a rotina e o estado em que algumas destas se apresentavam. O fato de estarem nos arredores da escola, nunca estavam nas salas, sendo que algumas já foram do Sistema de Ensino, por questões óbvias, eram meninas já concebidas e outras com bebês ao colo.

Refletindo sobre o comportamento das adolescentes, no seu cotidiano nos arredores da escola, as inquietações trazidas no seu diálogo, a passividade dos adultos, ação dos educadores a volta desse cenário, ficou o desejo, a curiosidade de estudar cientificamente e compreender melhor a situação desses comportamentos apresentados por essas adolescentes.

Em base nas indagações e de seus pressupostos, que procuramos trazer para o tema desta dissertação "o trabalho interdisciplinar na educação sexual dos adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário em Luanda." Sobre a temática cogitam-se várias dentre as mais fortes são os tabus culturais sobretudo nas zonas peri-urbana como é o caso do BÔ, tal como afirma Pereira (2010, p.65), o tema da sexualidade transporta vários mitos e proliferam um conjunto de mitos que desresponsabilizam os seus responsáveis, assim como as pessoas diretamente afetadas. A questão da educação eminente sobre estes adolescentes desde a infância é um processo que se produz desde cedo. Neste sentido, ela tem uma fase crucial durante o período de escolarização. Afinal onde reside o problema desses adolescentes? O que se tem dito na orientação escolar? O que se ensina em relação a educação sexual aos adolescentes? E como se não bastasse, o porquê de tantas adolescentes grávidas no bairro Operário?

Não gostaríamos de entrar na problematização desta pesquisa sem um pouco sobre a realidade do cenário da nossa pesquisa embora timidamente, porque apresentaremos o contexto de Angola na primeira seção desta dissertação.

Conhece-se desde os finais do século XIX, a observância de movimento operário na abertura de um mundo novo resultado da revolução francesa e industrial, (CEAST, 2000, p.44), nesta fase é visível entre as várias nações da Europa e América do Norte e grandes avanços ou incrementos da indústria. Como se vê Marx (1889), a fase de inserção numa economia dominada pelo interesse do capital, não se aceitava qualquer relação entre a economia e a moral. Tudo era regulada pelas leis do mercado, incluindo os salários e condições de trabalho (*et al*, 2000, p.44). Essa situação representa um cenário que tem uma

réplica no contexto atual, a falta de trabalho traz fortes consequências em outros domínios da vida das populações. Assim também, como próprio trabalho de educação enquanto categoria de análise em Marx, tem outras condicionantes como diz Salvador:

A categoria trabalho é aqui entendida como fundamental. Como nos diz Marx, o processo de trabalho é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas (MARX, 1989, p. 208 *apud* SALVADOR, 2021, p. 209).

Nesse processo o ser humano impulsiona, regula e controla o seu intercâmbio material com a natureza, a partir da sua própria ação. No que concerne as políticas públicas e sociais na sua materialização no nosso contexto, falta essa efetivação. No caso específico da educação no bairro Operário, segundo Ferreira (2018, p.4), em especial da educação escolar, os trabalhadores são os professores, e seu trabalho pedagógico se organiza e reverbera no cotidiano escolar.

Justifica-se o interesse da atuação profissional para a existência de políticas sociais que respondam aos problemas vividos pelas pessoas, pois segundo Salvador (2021, p.9), entende-se que as políticas sociais, ao materializarem direitos sociais e se concretizarem por meio de serviços, programas e projetos, constituem campo privilegiado de intervenção de diversos profissionais da área social e de assistentes sociais em particular. Isto justifica e contribui para a diversificação de olhares e debates em torno de um denominador comum. Assim confirma Araújo quando diz,

Giddens argumenta que “[...] convivemos com um elenco específico de ameaças, de perigos característicos da vida social moderna” (GIDDENS 1991; ALVARENGA, 2012, p. 44 *apud* ARAUJO, 2019, p.4).

Estamos vivendo as várias ameaças do nosso contexto e o estudo do tema sexualidade está muitas vezes ligado a cultura dos povos. Com isso, nos referimos ao povo em estudado de Angola.

A população constitui o principal destinatário da governança, dependendo todas as políticas da dinâmica populacional de Angola. A realização, em 2014, do Recenseamento Geral da População e Habitação (Censo 2014) permitiu conhecer, com maior precisão, a estrutura populacional do País, designadamente a sua distribuição espacial e composição. Possibilitou, também, atualizar outros exercícios fundamentais para a definição de políticas públicas, tais como a Projeção da População até 2050. Estima-se em 33 milhões de habitantes,

maioritariamente do sexo feminino. Possui um vasto mosaico cultural (ANGOLA-PDN, 2017-2022).

Os povos de Angola carregam seus símbolos culturais e de tal modo contribuirá um pouco sobre a temática que trazemos nesta discussão a partir dos valores que têm e dão sobre determinadas coisas e particularmente, nas mulheres e adolescentes. Embora, sendo alguns aspectos vividos fora da urbe mas, não deixam de influenciar quem vive nas cidade sob da desrespeito aos padrões da cultura Bantu.

Em algumas comunidades de Angola, a mulher constitui o pilar da vida familiar e doméstica, cabendo-lhe pesadas responsabilidades nos domínios da educação dos filhos, dos proventos do agregado familiar e da gestão da vida doméstica. Apesar disso, a sua existência pauta-se por uma grande invisibilidade no plano social na medida em que não é chamada a intervir nos processos decisivos da vida comunitária.

O crescimento das meninas é marcado pelos rituais de iniciação, base da sua educação sexual, com diz Altuna:

A rapariga fica apta para o casamento, para a sua missão fundamental: ser mãe. Os ritos de puberdade definem oficial e publicamente a sua capacidade, valor e estima como procriadora-vivificadora”, como afirma (ALTUNA, 1993, p. 298).

Segundo Pe. Raul, os rituais residem do fato de incutir na mente das jovens o seu valor e estima como procriadoras, considerando que a mulher é antes de mais um campo vaginal destinado a ser fecundado pelo homem (ALTUNA 1993, p. 299).

A iniciação da mulher representa a assunção da sua aptidão para o casamento, que ocorre quase de seguida e mediante o qual alcança a condição de mulher adulta e plena.

Segundo Altuna (1993, p. 316), dignidade da mulher conquista-se pelo casamento que, na cultura *bantu*, tem como fim primário a continuidade ininterrupta da comunidade “para a rapariga, o casamento pode ser mais importante que a pessoa do marido. O autor continua:

Anseia encontrar um esposo fiel que a faça fecunda e próspera. Atraves do casamento a mulher fica a disposição da procriação, considerando-a atingir a plenitude social, prova da sua maturidade pessoal em benevolência dos antepassados (ALTUNA 1993, p. 260).

A preservação cultural segundo na Altuna (1993, *apud* Masandi, 2004, p.143), revela as seguintes características:

a) Os modelos educativos são elaborados pela própria comunidade segundo princípios e regras; b) Articulada à instrução, tem carácter global, sem compartimentação de disciplinas; c) Processa-se em todos os lugares e momentos, desde a intimidade familiar aos contextos públicos; d) Confunde-se com a vida comunitária, sem horários ou dias específicos, integrando rituais para se aceder a novos estatutos sociais; e) É da responsabilidade de toda a comunidade e está ligada às situações da vida e aos papéis sexuais e sociais futuros; f) É funcional porque estabelece uma estreita relação entre as necessidades da comunidade e as do indivíduo; g) Realiza-se por via da experiência e da impregnação, através da participação nas actividades sociais em que as acções dos adultos servem de referência aos mais novos; h) Promove uma dupla integração, fazendo com que o indivíduo se reconheça no grupo e na cultura; i) É um processo contínuo que se exerce desde a infância à velhice (ALTUNA, 1993, *apud* MASANDI, 2004, p.143).

Apresentamos esta realidade por fazermos parte desta cultura, mas é preciso refletir a realidade das adolescentes ou a futura mulher, de como a sociedade a vê e a trata, e assim, segundo esse sistema cultural, devemos refletir sobre o atual contexto e trazer na análise da pesquisa.

Entendemos que a força da tradição em relação à qual as adolescentes, a mulher se encontra aprisionada e reforçada pelas crenças místico-religiosas sobre as consequências nefastas do seu incumprimento faz com que a sua identidade de género se construa por referência a uma situação de submissão às lógicas de dominação masculina. Uma situação que pode ser invertida a base do respeito e o princípio da igualdade de género, como se ve no código de família de Angola, em obediência à Lei Constitucional e aos princípios políticos que regem o País, consagrou-se a igualdade de direitos e de deveres entre o homem e a mulher em todos os domínios da vida familiar, quer no que se refere às relações pessoais entre ambos, quer no que se refere à educação dos filhos, quer ainda no que toca a questões patrimoniais., lê-se no Código de Família, artigo 3º, nº.1 e 2.

1. O homem e a mulher são iguais no seio da família, gozando dos mesmos direitos e cabendo-lhes os mesmos deveres.
2. O Estado e a família asseguram a igualdade e reciprocidade a que se refere o número anterior, designadamente promovendo o direito à instrução e o direito ao trabalho, repouso e seguros sociais (ANGOLA, 1988).

No entanto, a desigualdade entre meninas e meninos culturalmente é promovida e naturalizada por via da tradição, deve ser entendida como mecanismo inerente à hegemonia cultural à qual a comunidade se verga. Por isso, é preciso uma educação para promoção e igualdade na base do respeito visando desconstrução dessa consciência a adolescente/mulher

mitigada a sua autonomia e participação, sendo-lhe limitadas as oportunidades de participação na esfera pública comunitária.

Entretanto, para o contexto da abordagem propriamente dita, nesta vertente, a gravidez precoce, ou a gravidez na adolescência, é um tema de grande preocupação mundial, com tendência a crescer. No caso de Luanda, meninas a partir dos 14 anos de idade procuram cada vez mais, os serviços de saúde materna.

A maternidade Lucrécia Paim¹ realiza de 50 à 70 partos por dia, dos quais dez são de adolescentes. Em 50 partos normais, 20 são feitos em adolescentes. A nossa pesquisa

De modos a responder e conhecer melhor o assunto com maior propriedade, procuramos estudar e aprofundar o assunto, no nosso tema de dissertação mestrado em Serviço Social.

Trata-se de um de pesquisa com tema o trabalho interdisciplinar sobre a educação sexual dos adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário em Luanda, circunscrito ao Distrito urbano do Sambizanga, na província de Luanda, em Angola. Para ter a capacidade de estudar cientificamente a realidade social, concebendo políticas, programas, projetos e planos de intervenção social, carece de conhecimentos relativo a temática da pesquisa. É nesta perspetiva que, o nosso estudo está ligado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campos de Franca.

Abordagem sobre a temática da educação sexual na prevenção da gravidez precoce na adolescência, é um assunto bastante complexo pelo fato do mesmo estar ligado não só, aos adolescentes em si, mas também, a conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, étnicos, culturais, tecnológico, religiosos, etc, em que os mesmos vivem.

No bairro Operário, em Luanda, a maior parte dos jovens, adultos e até mesmo, os profissionais da saúde procuram, atribuir culpa ao assunto sobre a orientação e educação sexual para os adolescentes às igrejas, escolas e muitas vezes, deixando de lado, a família e outros agentes que intervêm no trabalho educativo.

É neste âmbito, que os profissionais de Serviço Social em Angola, fruto da sua prática profissionais (estágios curriculares do curso de Serviço Social) nas escolas, hospitais e na comunidade do bairro Operário que, nos últimos anos, têm se deparado e preocupado com o crescente aumento do número de adolescentes grávidas nas escolas e na comunidade e com

¹ Esses dados foram apresentados no telejornal, Canal de notícias da televisão pública de Angola, a quando da divulgação da nova Lei contra violência domestica em Angola (Lei Nº25/11 de 14 de Julho de 2011)

particular atenção, no bairro Operário, em Luanda, buscar uma interdisciplinar sobre o assunto.

Segundo informações da Maternidade Lucrécia Paim, a falta de mais acesso à informação é necessário e uma maior abertura nas escolas, igrejas, famílias e instituições responsáveis para os métodos de planeamento familiar

A reportagem do Jornal de Angola falou com a directora dos serviços ambulatoriais da Maternidade Lucrécia Paim, que disse que as principais causas do crescente número de gravidez precoce se encontram nos factores socioeconómicos, no difícil acesso à informação sobre a puberdade e sexualidade por parte dos pais, nas poucas informações nas escolas e instituições responsáveis (ANGOLA, 2017).

O início precoce da atividade sexual trás sérias consequências para a vida dos adolescentes, entre as mais preocupantes estão às relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez. A gravidez na adolescência tem causado muita preocupação. Apesar do número de adolescentes grávidas ter caído nos últimos anos, segundo informação dos psicólogos e médicos do hospital Augusto Ngangula², ainda existem dúvidas quanto a educação sexual para os adolescentes nesta área de pesquisa.

Sem a maturidade física e emocional necessária para o enfrentamento das sérias consequências que envolvem o advento de um filho, a vida das (os) "adolescentes" sofre mudanças bruscas que, na maioria das vezes, foge de controle.

Uma das mudanças é a queda na qualidade de vida. O trabalho realizado pelo serviços ambulatoriais de Planeamento Familiar da Maternidade Ngangula apontou que as adolescentes grávidas têm menos oportunidades no mercado de trabalho e acabam abandonando os estudos por conta do bebé.

Além disso, existem os casos de adolescentes que, por causa da repressão familiar, fogem de casa ou se entregam nas mãos de pessoas inescrupulosas, provocando abortos criminosos que, inevitavelmente, produzem danos físicos e emocionais dificilmente superados.

Se olharmos o contexto atual da sociedade angolana, que está sendo regida pela febre da democratização fustigada pelo neoliberalismo, tendo o mercado como principal regulador da dinâmica social, estimulando o processo de desresponsabilização do Estado concernente à promoção de políticas públicas e sociais, força a classe trabalhadores recursos de sobrevivência muito mais fraco, sem o mínimo para garantir a sua

sobrevivência, ou seja, torna cada vez as pessoas sem capacidade de prover meios próprios que garantam o sustento das famílias com o seu trabalho. Isto afecta de certa maneira as famílias o que muitas vezes fragiliza o sistema educativo no seio familiar e nas instituições.

Nesta realidade, âmbito que a inserção do serviço social na educação pode ser processado como resultado estratégico para um novo espaço profissional, no qual, pretende-se efectivar a ampliação da cidadania e proporcionar a equidade social e a justiça social garantindo assim, os bens e serviços relativo as politicas educacionais para todos.

A educação não é um campo de trabalho novo para o Serviço Social, como é conhecido, mas, nos últimos anos, percebe-se um crescente interesse dos assistentes sociais por esta área, em seu aspecto teórico-metodológico, como objeto de pesquisa e como campo interventivo, sobretudo na esfera pública, por meio de muitas contratações desse profissional para integrar a equipe profissional da educação nas escolas, em assessorias e consultorias no âmbito da política educacional estadual e nacional (PIANA, 2008, p. 127).

Esta pesquisa por um lado, refletiu a ação conjunta dos profissionais sociais a respeito do que os adolescentes pensam levando uma vida sexual desorientada e sem o mínimo de responsabilidade. Por outro, implementou e fortaleceu a ação do Serviço Social no âmbito na educação (uma perspectiva em desafio que podemos influenciar com os resultados do estudo as autoridades locais), buscando uma intervenção interdisciplinar que venha contribuir na produção teórica acerca da nossa temática, além de fomentar a participação das famílias, comunidade e dos educandos(adolescentes) enquanto sujeitos partícipes e protagonistas do processo de transformação da realidade.

O quadro de debates atuais sobre a orientação e educação sexual dos adolescentes é muito antiga, o que historicamente, se pode dizer que somos herdeiros de uma tradição absoluta, forçando perturbações do sexo ser controlada apenas pela moral da igreja ou cristã, por muitas vezes compreendida como uma questão do fórum privado.

O futuro ameaçado das mães (e pais) adolescentes e das crianças nascidas em lares, com ausência de pais têm por sua vez, inspirado novas pesquisas sobre sexualidade na adolescência e o uso de preservativos pelos adolescentes. Eis aqui, a razão do estudo que nos propusemos desenvolver no âmbito da nossa pesquisa. a zona do bairro operário concretamente na rua de Benguela por ser uma zona de influência entre a zona urbana e peri-urbana, os famosos musseque de Luanda, verifica-se a permissividade com uma tentativa de

se abordar as questões da sexualidade entre os adolescentes, o que tem provocado várias mudanças significativas no ambiente familiar, que mudam ao longo dos ciclos de vida dos seus membros (LOURO, 2015, 76).

O bairro operário é uma zona em que, podemos recorrer e analisar o futuro da sexualidade numa perspectiva educacional, como sendo caótica. Apesar das discordâncias contra permissividade da sexualidade por parte das famílias e educadores "escolares", há claros sinais de que atitude menos autoritárias em relação a sexualidade continuam a crescer. Este é um dado verificado por grandes mudanças nas relações familiares (LOURO, 2015, p.77).

Segundo Silva, a realidade enquanto um todo complexo necessita de uma atenção igualmente, complexo não só para a sua análise como também, para o encaminhamento e decisões das questões nelas apresentadas (SILVA, 2012, p.151).

Assim pode ser constato no bairro Operário, uma zona peri-urbana da cidade capital e, como se não bastasse, o bairro é área afecto ao Distrito Urbano do Sambizanga, circunscrita entre as zonas do São Paulo, Valódia, Mira-mar e Cruzeiro. Nesta área, é aparentemente, mais movimentada, pelo facto possuir restaurantes, casas de jogos e musicais ou simplesmente casas de festas. Desta maneira verifica-se uma presença massiva de adolescentes nestes locais, sobretudo, nas ruas, um olhar rápido vê que a maior parte são adolescentes e algumas grávidas.

Extrato do discurso de abertura do Representa da Administração Comunal do bairro Operário, aquando da abertura da Palestra subordinada ao tema "O papel dos pais e encarregados de educação perante o problema da gravidez precoce na Adolescência: causas e consequências, realizada pelos estagiários do curso de Serviço Social, na Escola Anangola- Bairro Operário, em Luanda.

Estudos apontam que o contexto familiar tem uma relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual. Para Marques (2002, p.57), portanto, esse é um fator que deve ser ressaltado, pois, o afastamento dos membros da família e a separação dos pais/familiar (se junta à situação vivida no país nas últimas três décadas, em Luanda pelo fator guerra) somam maior insegurança para o adolescente que, totalmente despreparado, dá vazão aos anseios sexuais determinados pelos estímulos caraterísticos da puberdade. O autor diz, é uma idade em que é fundamental desenvolver a confiança e o diálogo com pais e famílias (MARQUES, 2002, p.57).

A falha de comunicação entre pais e filhos dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade (uso inadequado das tecnologias de informação) e é assim que muitos jovens iniciam suas vidas sexuais sem cuidados.

Alguns questionamentos desta pesquisa são: Mas porque é tão difícil para os pais conversarem abertamente sobre sexualidade com seus filhos? Pois, conhecer essas dificuldades é primordial para que os pais as vençam, estabelecendo maior intimidade e aproximação emocional com os adolescentes. Todos os esforços nesse sentido são essenciais, pois, não se pode simplesmente fechar os olhos para a realidade que se impõe em fatos.

Pensamos aqui, pode estar o cerne da questão como sendo a ausência da educação sexual no ambiente familiar e por vários motivos: a ideia de filhos assexuados (TIBA, 1994; TRINDADE E BRUNS, 1999), vão trazer umas reflexões profundas quanto ao comportamento da família enquanto fruto da influência da igreja católica numa perspectiva repressiva e de sonegação de informações sexuais aos jovens.

Diante do exposto trazemos então a nossa a guisa de reflexão:

- Refletir sobre a concepção de educação sexual que fundamenta o trabalho interdisciplinar?
- A educação Sexual implica reeducação da própria sexualidade. Os/as educadores/as sentem dificuldade pessoal em compreender a complexidade da sexualidade humana.

Requer um próprio olhar histórico e reflexivo sobre a sua própria sexualidade, que exige estudos, dedicação de desconstrução.

Objeto e objetivos

Objeto: O trabalho profissional interdisciplinar dos profissionais sociais e da saúde na educação sexual dos adolescentes, visando a prevenção da gravidez e o desenvolvimento da responsabilidade frente maternidade e paternidade.

Objetivo Geral: Compreender o trabalho profissional na perspectiva interdisciplinar sobre educação sexual visando a prevenção da gravidez na adolescência.

Objetivos específicos:

1º Identificar os conteúdos de educação sexual nos programas educacionais curriculares e a forma como são ministrados aos adolescentes.

2º Conhecer os fatores de risco que atingem os adolescentes frente a gravidez, quanto a maternidade e paternidade;

3º Refletir a participação das famílias mediante o seu papel de educadora na sexualidade dos filhos/as adolescentes.

A presente dissertação está dividida em três seções a visando apresentar de forma desenvolvida e abrangente. Assim sendo, a primeira seção apresentamos a contextualização da república de Angola, a sua situação geográfica e populacional de Angola, a divisão política e administrativa de Luanda, o distrito urbano do Sambizanga, o bairro operário e a população adolescente e o percurso metodológico da pesquisa.

Na segunda seção, temos um breve panorama histórico e o contexto atual da educação em Angola: o sistema educacional angolano: histórias, currículo e concepções, o acesso dos adolescentes à política pública de educação angolana, o Serviço Social na área da educação pública em Angola: uma perspectiva em construção, a influência do ideário neoliberal frente as propostas do Banco Mundial na política de educação de Angola.

Na terceira seção abordaremos a questão da educação sexual: o trabalho interdisciplinar na prevenção da gravidez na adolescência: as famílias na formação das (os) filhas (os) frente à educação sexual e a gravidez na adolescência; a sexualidade e a gravidez na adolescência: maternidade e paternidade; o trabalho pedagógico dos educadores quanto a educação sexual dos adolescentes; Serviço Social e família no trabalho educativo dos adolescentes; o trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais na educação sexual dos adolescentes para o enfrentamento da gravidez precoce no bairro Operário.

Por fim, as considerações gerais. Onde pensamos que, estudo trouxe uma contribuição na sua área de saber, ou seja, campo da política de educação. Entendemos que, pode ser utilizada as reflexões para um trabalho, a respeito do trabalho interdisciplinar de educação sexual em adolescentes como prevenção da gravidez precoce com os adolescentes sobre a orientação da prevenção da gravidez precoce, o que significa que trouxemos ao de cima um problema que precisava ocupar destaque nos debates e discussões sobre as políticas na educação em Angola, na medida em que, se não acatado, podem ver negados os seus direitos dos adolescentes desrespeitados em sua dignidade, marginalizados, evitando com que os adolescentes sejam pais e mães antes do tempo e consequentemente, não tenham percepções negativas sobre a maternidade e paternidade responsável.

Na mesma senda, refletiu sobre a fraca aposta na formação de professores para a disciplina de educação moral e cívica, como acabamos de analisar, contribui também, para a ineficácia desta disciplina no contexto escolar, pois na situação atual de «crise» de valores morais, cívicos e culturais em Angola, e dado o papel que a escola pode e deve desempenhar na recuperação dos mesmos, a aposta na formação específica de professores de educação moral e cívica é crucial, mas também porque, a escola é um reflexo da sociedade e dos seus problemas.

Em suma, esperamos que o que resultados desta dissertação serviu para aplicação da ação do trabalho interdisciplinar de educação sexual com os adolescentes para prevenção da gravidez precoce e que possamos contribuir para um melhor conhecimento e reflexão sobre os processos de promoção da melhoria da qualidade da intervenção e da vida dos adolescentes.

Nesta perspectiva, pensamos ter dado um grande contributo para o incentivo de criação de uma política pública que vincule a categoria profissional do Serviço Social na Escola, em Angola e da integração de Assistentes Sociais no Sistema de Educação.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Buscamos nesta seção, apresentar algumas reflexões que durante um longo período do país, Angola, cenário da pesquisa, marcaram a história dos cinco séculos do povo angolano no caminho para a independência. Visamos compreender a transição do processo colonial, a problemática e o processo da formação da nação angolana (uma tentativa de unificação de todos os povos. Refletimos ainda, uma pequena abordagem da constituição do território angolano, a etnografia, a sua cultura, um enfoque sobre a situação geográfica e populacional de Angola, a divisão política e administrativa de Luanda, o Distrito Urbano do Sambizanga, o bairro Operário e a população adolescente e por fim, a percurso metodológico da pesquisa.

1.1 Situação geográfica e populacional de Angola

Falar de Angola como um território, nos remeter a uma breve abordagem histórica de Angola antes da independência, pois temos que falar resumidamente, do processo de colonização, assim também, como a existência de ocupações pré-históricas no território que hoje, circunscreve Angola.

Segundo Ki-Zerbo (*apud* PACHECO, 2018. p.85-86), quando os europeus chegaram à África negra, as populações encontravam-se num estágio de desenvolvimento muito baixo que alguns historiadores classificam de «transição de comunidade primitiva para o escravagismo» (KI-ZERBO, 1979; MILLER, 1976).

Neste período, no território que hoje é Angola, viviam vários povos de origem Bantu, organizados em reinos, e os povos Khoisan (Hotentotes e Bosquímanos, designação colonialista) organizados em clãs, conhecidos como os primeiros povos a habitar o atual território de Angola, provenientes do sul do continente.

Os Khoisan eram povos nômades caçadores, que utilizavam a azagaia e alguns instrumentos de caça, mas desconheciam praticamente a agricultura e consequentemente os instrumentos agrícolas. Todos os povos Bantu de Angola sabiam trabalhar o ferro, produzindo enxadas, pontas de lanças, etc., e a produção artesanal era já bem desenvolvida. Apesar de apresentarem diferentes graus de dedicação, estes povos distinguem-se como agricultores (no Norte), pastores (no Sul), agricultores e pastores (no Centro). Nas comunidades Bantu havia divisão do trabalho: a agricultura era praticada por homens e mulheres, mas as mulheres executavam o trabalho principal.

Os homens faziam a desmatção e lavravam pela primeira vez os terrenos, mas eram

as mulheres que cultivavam e colhiam durante todo o resto do ano, para além da responsabilidade da lida do lar e dos filhos. Quando o solo das lavras se esgotava, mudavam-se para novos terrenos, sendo, portanto, uma agricultura itinerante.

Quanto à pastorícia, era nómada, com a criação de bois, sendo o gado acompanhado de região em região sempre à procura de capim fresco e abundante. Nos primeiros tempos, todas as lavras pertenciam a todo o clã; todos trabalhavam e o produto era dividido por igual; não havia escravos. Mas, no final do século XV, quando os portugueses chegaram, a situação já era diferente (MPLA, 1975):

A propriedade das terras, dos rios e das florestas era coletiva – pertencia a todo o clã;
apesar da propriedade coletiva, cada família possuía uma lavra particular;
o direito por linha materna (linhagem materna) dava a passagem das lavras e outras riquezas de tios para sobrinhos; neste caso são os filhos da irmã;
a herança do poder político passava para o sobrinho, filho da irmã mais velha, quando o Rei ou o Soba morria;
existiam escravos, devidos aos excedentes de produção e resultado do desenvolvimento das forças produtivas e da divisão de classes sociais (senhores e escravos).

Tinha-se assim, iniciado um processo de diferenciação no seio dos homens livres, distinguindo-se em homens livres ricos e homens livres pobres. Os últimos, em certas situações, pediam empréstimos aos homens livres ricos que por eles cobravam juros elevadíssimos e, por vezes, na impossibilidade de saldar as dívidas, eram transformados em escravos.

No ano de 1484, sob o comando de Diogo Cão (1440-1486), os portugueses ancoram na foz do rio Zaire, e iniciaram as relações com os povos locais, dando início ao processo de conquista de Angola.

No ano de 1575, sob o comando de Paulo Dias de Novais (1510-1589), Angola passa a ser uma colónia portuguesa. O navegador tinha como principais funções, a exploração dos recursos naturais do território e o estabelecimento e promoção de um comércio rentável de escravos. Aproximadamente, no período de 1764, vai-se promovendo a produção interna abandonando o antigo modelo escravagista, com a produção de “óleo de palma e amendoim, cera, goma copal, madeiras, marfim, algodão, café e outros (ERVERDOSA, 1981, p. 22-28).

Depois desta fase, surge em 1836, abolido o tráfico de escravos, aproximadamente, cerca de dez anos depois (1844), os portos angolanos abrem-se a navios estrangeiros, permitindo uma maior fluidez no relacionamento comercial de Angola com o resto do mundo. Com novos ventos, em 1859, surgia dentro do território um novo estilo de vida ou

classificação social, com a classe burguesa angolana, dando aparecimento de várias instituições comerciais, e com exportações de vários produtos locais com destaque as zonas de Luanda e Benguela (ANGOLA, 2015). Fruto das várias expedições e de exploração de espaços de colônia e evitando conflitos entre os mesmos na delimitação dos territórios, decorreu no dia 19 de novembro de 1884, o início a conferência de Berlim, que viria a dividir a África pelas potências coloniais na altura. deste modo, Angola passaria definitivamente a território português, e Portugal viu-se forçado a ocupar imediatamente o território de Cabinda (atualmente, a província mais a norte de Angola), embora separada física e geograficamente do resto do território angolano, foi também atribuída a Portugal, devido ao “Tratado de Protetorado de Simulambuko”, assinado em 1885 entre as monarquias portuguesa e Cabinda. O processo de implantação portuguesa e domínio colonial foi um processo demorado e com muitos conflitos, em parte devido à natureza do próprio território, que se apresentava muito hostil para os colonos, em parte pela resistência dos povos nativos.

No final do século XIX venceu organização da administração colonial mais ligada ao território e os povos sobre o seu total domínio. Os colonos apostaram na agricultura e na exportação de matérias-primas como principais motores da economia do seu território ultramarino, e graças as taxas impostas aos povos colonizados, e ao “comércio da borracha e do marfim”, Lisboa obtinha avultados rendimentos (ANGOLA, 2015).

Em 1910, dá-se o fim da monarquia portuguesa, e instala-se então a primeira república portuguesa o que leva Lisboa a iniciar novas reformas políticas, administrativas e de gestão do território (o que incluía as províncias ultramarinas). Em Angola deram-se várias reformas no domínio agrário, educativo e económico, com uma aposta maior na exploração e exportação de diamante, e no novo quadro político, Angola passa a ser uma província portuguesa. (idem, ANGOLA, 2015)

Figura 1- Mapa mundo e localização de Angola no continente africano.

outro, as comunidades periféricas que poucos contatos tiveram com esse sistema, assumindo regras de funcionamento e diferentes da sociedade colonial.

A partir da década de 1950, formam-se várias organizações políticas, que de forma mais explícita e mais organizada, vão reivindicando a independência de Angola, promovendo várias alianças políticas internacionais, e com uma posição assumida contra o regime, revelando para o mundo a verdadeira realidade da colonização portuguesa. Lisboa, entretanto, não cederia a pressão dos movimentos independentistas, o que acabou por escalar para uma guerra armada de independência, que levaria ao envio de várias tropas para o território ultramarino, e a uma escalada da violência. A guerra de libertação de Angola seria liderada por três movimentos, nomeadamente o MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola, fundado em 1956), a FNLA (Frente Nacional para Libertação de Angola, despontada em 1961), e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola, fundada em 1966) (ANGOLA, 2015).

Essa luta de libertação culminaria com a independência de Angola, proclamada no dia 11 de novembro de 1975, pelo Dr. António Agostinho Neto, líder do MPLA, e primeiro presidente de Angola. Após a luta de libertação nacional, Angola mergulharia numa forte e sangrenta guerra civil, que devastaria uma boa parte do território, que destruiria e ou debilitaria a maior parte das infra-estruturas, e que teria como protagonistas, a UNITA e o MPLA (enquanto governo). Após dois acordos fracassados, no dia 4 de abril de 2002, Angola alcança finalmente a paz, por meio de um acordo assinado no Luena, província do Moxico, e começa um longo processo de reconstrução nacional e relançamento da economia (ANGOLA, 2015).

O território atual de Angola, tem uma extensão territorial de 1.246.700 quilómetros quadrado, é limitada a norte, pela República do Congo e por uma parte da República Democrática do Congo (ex-Zaíre); a leste, pela República da Zâmbia e por uma outra parte da República Democrática do Congo; a sul, pela República da Namíbia e a oeste, pelo Oceano Atlântico. As fronteiras do país ficaram delineadas em 1885, na Conferência de Berlim.

Figura 2- Angola - Capital



Fonte: Carte Angola | foto, Angola, Luanda pinterest.com; 5 de dezembro de 2019, 14:31.

A divisão administrativa de Angola compreende as seguintes unidades: províncias, municípios, comunas e bairros. Angola tem a sua divisão administrativa composta por 18 províncias, lideradas por governadores provinciais, nomeados pelo Presidente da República, que é também o Chefe do Governo. A divisão administrativa de Angola tem sofrido várias alterações a partir de 2010. Assim, fica difícil falar com convicção o número certo de municípios, comunas e até distritos urbanos. Outro problema reside no fato de que a área da administração e território nacional, não ter o hábito de informar a população sobre essas alterações. Como se não houvesse cartógrafos em Angola. Os mapas para o ensino da geografia de Angola, estão completamente desatualizados. Vide tabela das províncias, capitais e número de municípios abaixo:

Quadro 1- Distribuição das províncias, capitais e municípios

Nº	Províncias	Nº Municípios	Capital da Província
1.	Bengo	6	Caxito
2.	Benguela	10	Benguela
3.	Bié	9	Kuito
4.	Cabinda	4	Cabinda
5.	Kuando Kubango	9	Menongue
6.	Kwanza Norte	10	N'Dalatando
7.	Kwanza Sul	12	Sumbe
8.	Kunene	6	Ondjiva
9.	Huambo	11	Huambo
10.	Huíla	13	Lubango
11.	Luanda	9	Luanda
12.	Lunda Norte	9	Dundo
13.	Lunda Sul	4	Saurimo
14.	Malanje	14	Malanje
15.	Moxico	9	Luena
16.	Namibe	5	Namibe
17.	Uíge	16	Uíge
18.	Zaire	6	M'Banza Congo

Fonte: (Angola) Governo Provincial de Luanda, 2019

Angola é um país jovem e começa dar novos passos para o seu desenvolvimento. O país tem uma população aproximadamente de 32 milhões de habitantes, distribuídas em 18 província conforme, a ilustra a tabela anterior. Os dados auferidos do Censo populacional de 2014 (com atualização em 2016), 70% da população é jovem, sendo 48,4% com idades.

1.2 Divisão política e administrativa de Luanda

Ao fazermos abordagem da divisão política administrativa de Luanda, recorreremos sobre alguns aspectos histórico da cidade capital e depois apresentaremos Luanda na atualidade. Na verdade, não se pode falar de Luanda sem recuarmos ao seu percurso histórico ou mesmo a sua fundação e origem.

A cidade de Luanda, fundada no dia 11 de fevereiro de 1575, no alto do morro de São Miguel pelo explorador português Paulo Dias de Novais, Luanda é a mais antiga cidade ocidental fundada por europeus, na África austral. Embora, muitos historiadores negam a expressão de fundação pelo fato da mesma já existir antes da penetração colonial, Luanda é hoje o maior e mais importante centro urbano e económico de Angola, e dos maiores e mais densos da África Austral. Com proximamente 6.500.000 habitantes, o que representa cerca de 27% da população angolana, o tecido urbano da cidade de Luanda, possui uma área de cerca de 3.000 Km², segundo dados do Plano Diretor Geral Metropolitano de Luanda. Outrora parte integrante e tributária do reino do Congo, a ilha de Luanda, foi no passado, antes da chegada dos portugueses, o reservatório e lugar de extração do “Zimbo” (búzio que servia como entidade monetária para toda a região), o que sugere que o nome Luanda, tenha origem na palavra Kimbundu “Luwanda”, que em português significaria “tributo”, embora existam outras teorias quanto a origem do nome.

Luanda evoluiu de capitania, para a típica vila colonial portuguesa, e finalmente, no ano de 1605, para o estatuto de cidade, que aos poucos foi se expandindo, galgando as terras mais altas que a circundavam (LUANDA G.P, p. 11-19) (PDGML) P. D., 2015, p. 16-22).

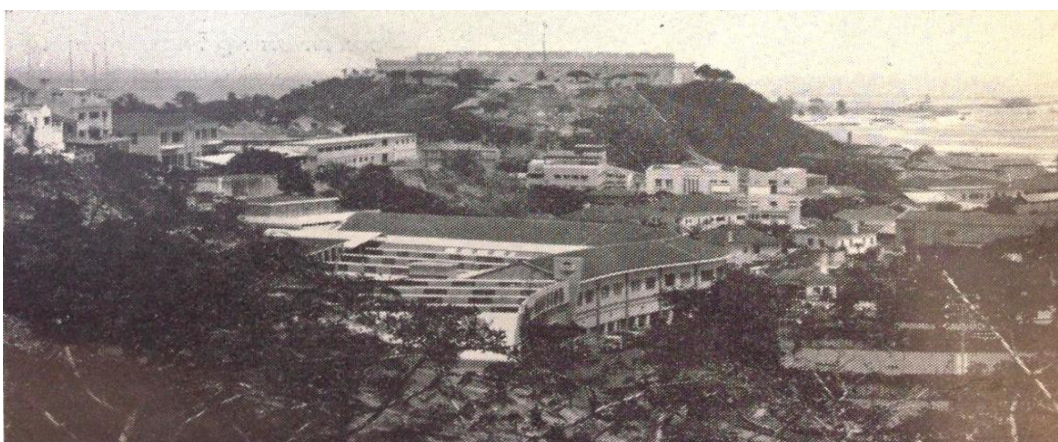
Tal como aconteceu com muitas cidades europeias e não só, a escolha do lugar para criação a assentamento da cidade de Luanda, deve-se principalmente a razões militares. Foi escolhido um local fácil de defender, resguardado na baía de “águas calmas”, protegido pela restinga à que chamamos ilha de Luanda, e pela restinga em arco que se estende desde a foz do rio Kwanza até a ponta da ilha de Luanda, numa faixa de areias claras, com aproximadamente 40 Km.

O fato da ilha de Luanda ser parte do então reino do Congo (na altura aliado de

Portugal após os primeiros contactos em M'Banza Congo), possuir uma população pacífica, e o facto de haver já uma pequena comunidade portuguesa na altura, reforçaram a escolha do local para fundação da cidade.

A sua localização geográfica, e o seu assentamento no morro da baía, ofereciam também uma vantagem estratégica tanto das populações nativas, de quem se temiam ataques, bem como investidas de inimigos, feitas pelo mar.

Figura 3 - A mesma vista de Luanda a partir do Palácio Presidencial, a de cima tirada em 1889 e a de baixo tirada na década de 1960 (LUANDA, A. d., 1969).



Fonte: (ANGOP) Agência Angola Press, 2019.

Desde a sua criação, a cidade de Luanda sempre teve um crescimento muito lento, quando comparada com outras cidades portuguesas em outros territórios ultramarinos, principalmente, devido ao facto de possuir um clima muito hostil para os colonos, e de possuir um solo estéril, de natureza semiárida, sem riquezas minerais, e sem potencialidades agrícolas, o que condenou a sua economia maioritariamente ao comércio de escravos, que partiam para o Brasil. Esta realidade manteve-se durante vários e largos anos, até que se deu a independência do Brasil, e a ‘posteriori’ abolição da escravatura, o que obrigou a que houvesse uma mudança de paradigma, e se passa-se a desenvolver outros sectores económicos.

No começo da ocupação colonial, até o ano de 1648, a cidade vivia para o sudoeste, para a zona da Praia do Bispo, havendo depois uma mudança do foco urbano, passando a cidade a desenvolver mais para a base norte do morro de São Miguel, com uma praia maior e aberta ao oceano a norte. Esta mudança deveu-se principalmente a substituição dos navios de menor porte e de águas menos profundas, por navios de maior porte e maior escalado (AMARAL, 1968, p. 13-18).

Figura 4 - Baía de Luanda



Fonte: Vista de Luanda atualmente, a partir da Fortaleza de São Miguel (ANGOP, Agência Angola Press, 2019).

Após a independência de Angola, durante o período entre 1975 e 2002, com a guerra civil que se abateu sobre o país (cerca de 27 anos de conflito armado), Luanda sofreu uma forte invasão devido ao êxodo das populações que fugiam do interior do país para a cidade capital na procura de refúgio, e que se foram fixando nas periferias da cidade, dando origem a vários musseques, e expandindo-se para além dos limites de segurança dos bairros periféricos, criando um anel muito denso e caótico que se expande até os rios Bengo e Kwanza. Luanda passou de forma desregulada, de uma massa demográfica de aproximadamente 500.000 indivíduos, em 1975, para cerca de 4.500.000 indivíduos, aquando dos acordos de paz em 2002, e 12000.000 atualmente, perfazendo 1/3 da população de Angola.

Luanda mantém a mesma planta e traçado colonial do seu núcleo urbano histórico, com muito poucas alterações (há exceção de alguns edifícios demolidos para dar origem a outros, ou reabilitados), dada ao facto da sua evolução ter sido muito lenta, mas devido a sobrelotação, sobrecarga e falta de manutenção das suas infra-estruturas que datam maioritariamente da década de 1970, encontrando-se maioritariamente desativadas

Figura 5- Imagem da cidade Luanda, Angop- Angola Press, 2019



Fonte: Imagem da cidade Luanda, ANGOP - Angola Press, 2019.

A divisão administrativa de Luanda tem sofrido várias alterações, tal como em todo o país aconteceu nos últimos 12 anos. Assim, em 2011, Luanda sofreu uma nova alteração administrativa onde contava com 7 municípios, passou a ter mais dois (2), assim a contar com nove (9) municípios (confira mapa abaixo) conforme, a lei nº18/16 de 17 de outubro de 2016.

No momento da atualização cartográfica, a DPA de Luanda era constituída por 7 municípios, 32 comunas, 292 bairros em áreas urbanas e 296 aldeias em áreas rurais.

A província de Luanda com sede na cidade de Luanda, conta com nove (9) municípios entre eles: Icolo e Bengo, Quissama (esse é o maior município de Luanda), Cacuaco, Luanda, Cazenga (esse é o menor município de Luanda), Viana, Belas, Kilamba Kiaxi e Talatona.

Apresentação de um resumo da nova Divisão Político-Administrativa de Luanda.

(1) Icolo e Bengo: tem 6 comunas e 2 distritos urbanos:

Comunas:

-Cassoneca, Cabiri, Bom Jesus, Caculo, Cahango, Quiminha;

Distritos urbanos: Catete, Bela vista

(2) Luanda: tem 7 distritos urbanos

Distritos urbanos

-Sambizanga, Rangel, Maianga, Ingombota

-Samba, Neves Bendinha, Ngola Kiluanje

(3) Quissama: tem 5 comunas

Comunas: Muxima, Demba, Chio, Chixinge, Mumbondo, Cabo Ledo;

(4) Cacuaco: tem 1 comuna e 4 distritos urbanos:

Comuna: Funda

Distritos urbanos:

-Kikolo, Cacuaco, Mulenvos Baixos, Sequele.

(5) Cazenga: tem 6 distritos urbanos:

Distritos urbanos:

-Hoji-ya-Henda, Cazenga, 11de Novembro, Kima Kieza, Tala Hadi, Kalawenda.

(6) Viana tem 1 comuna e 6 distritos urbanos

Comuna: Calumbo;

Distritos urbanos:

-Estalagem, Viana, Baia, Kikuxi, Zango, Vila flor.

(7) Belas: tem 1 comuna e 6 distritos urbanos:

Comuna: Barra do Kwanza

Distritos urbanos: Quenguela, Morro dos veados, Ramiros, Vila verde, Cabolombo, Kilamba.

(8) Kilamba Kiaxi: tem 4 distritos urbanos

Distritos urbanos:

-Golfe, Sapú, Palanca, Nova vida.

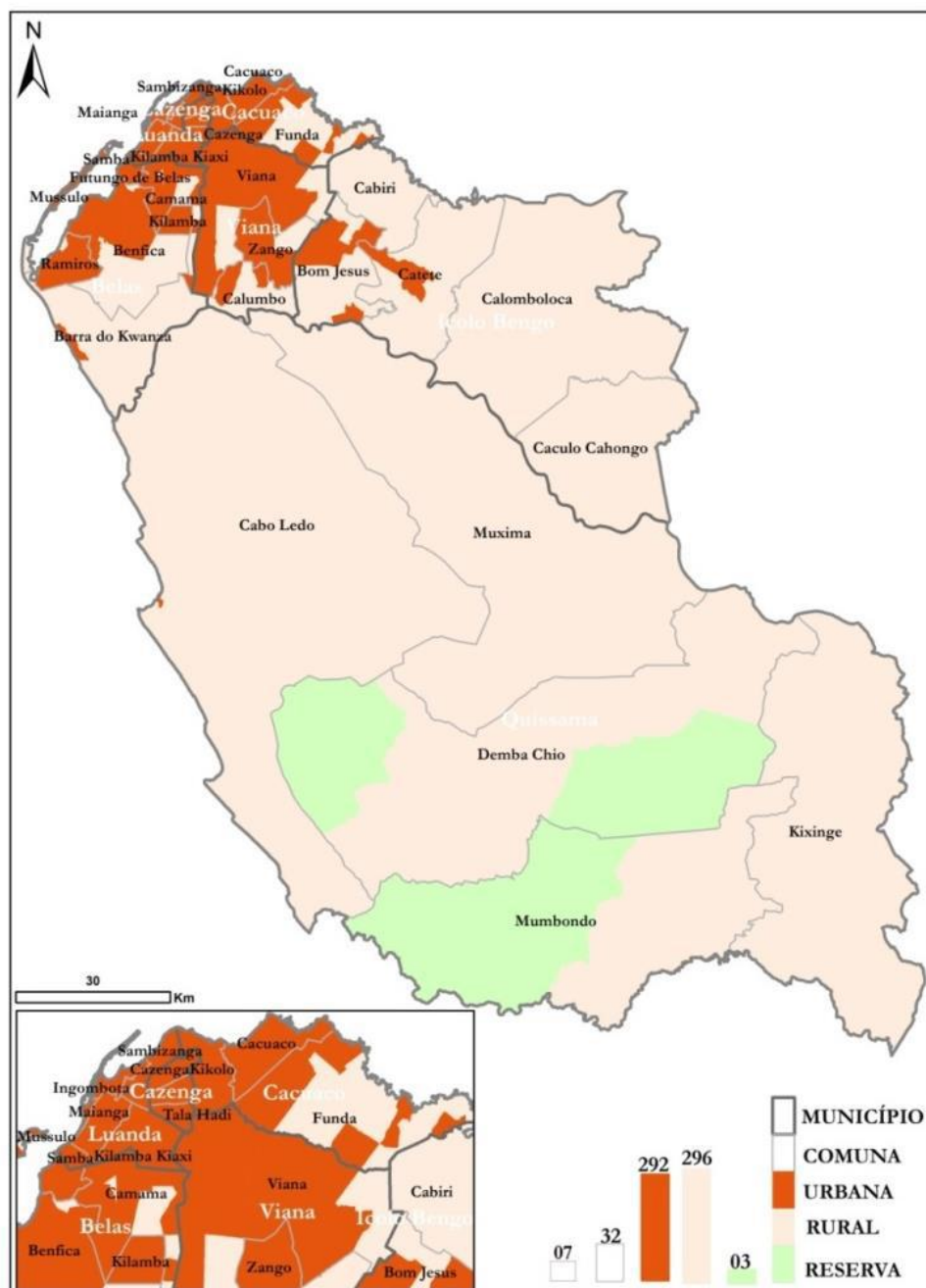
(8) Talatona: tem 1 comuna e 6 distritos urbanos

Comuna: Mussulo;

Distritos urbanos:

-Benfica, Futungo de belas, Lar do patriota, Talatona, Camama e Cidade Universitária (INE, 2014)

Figura 6: Nova Divisão Político-Administrativa de Luanda



Fonte: INE, Censo populacional, 2014.

De acordo com os dados do último censo populacional em 2014, Luanda administrativamente era composto por 7 municípios. Importa dizer que a cidade de Luanda possui uma heterogeneidade de zonas pela qual permite a divisão da urbe e dos famosos

musseques, cuja a principal diferenciação estão nas suas infra-estruturas e os serviços sociais neles oferecidos. a outra parte, zona rural ou vulgo musseques, são sempre menos favorecida. Como tal, podemos observar o quadro abaixo, vendo as comunais e localidades rurais e urbanas de Luanda.

Quadro 2: Números de município, comunas e localidades de Luanda

Província e municípios	Comuna		Localidades	Total
Urbana			Rural	
Luanda	32	292	296	588
Luanda	6	98	0	98
Cazenga	3	28	0	28
Cacuaco	3	35	17	52
Viana	3	39	14	53
Belas	7	76	29	105
Icolo e Bengo	5	14	114	128
Quissama	5	2	122	124
* Não constam 3 (Três) localidades cadastradas como reservas por constituírem áreas desabitadas				

* Não constam 3 (Três) localidades cadastradas como reservas por constituírem áreas desabitadas

Fonte: INE/Censo populacional 2014.

População total de Luanda

De acordo com os Resultados Definitivos do Censo 2014, a população em Luanda, à data do momento censitário, 16 de Maio de 2014, é de **6 945 386 pessoas**. Residem na área urbana 97% e na área rural 3%. A maior parte da população de Luanda encontra-se no casco urbano pelo de serem as zonas com maior mobilidade e possíveis serviços.

Quadro 3 - População por área de residência, segundo o sexo, 2014.

Província e área de residência		Total		Homens		Mulheres	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Luanda	6 945 386	100,0	3 401 996	100,0	3 543 390	100,0	
Urbana	6 760 444	97,3	3 308 218	97,2	3 452 227	97,4	
Rural	184 942	2,7	93 778	2,8	91 163	2,6	

Fonte: INE/Censo populacional, 2014.

Na província de Luanda, 3 543 390 da população residente são mulheres, correspondente a 51% do total, enquanto que a população masculina é de 3 401 996, representando 49% do total da população residente em Luanda. Esses dados apresentam uma atenção especial em relação a nossa temática de pesquisa pelo fato desta mesma população ser na sua maioria jovens, sobretudo adolescentes, além disso, serem o grupo mais vulnerável

pela sua condição física e não só, vivendo as maiores dificuldades sócio econômica e política do país.

Por sua vez, o município de Luanda é o mais populoso com 2 194 747 pessoas, o que representa cerca de um terço da população da província (32%). Com menos de 100 mil habitantes, aparecem os municípios do Icolo e Bengo (81 144 habitantes) e Quissama (26 546 habitantes).

Índice de masculinidade

O índice de masculinidade, expressa o cálculo entre homens e mulheres. O índice de masculinidade a nível provincial é de 96, isto é, em Luanda existem em média 96 homens para cada 100 mulheres.

Os municípios da Quissama e do Icolo e Bengo, são os que apresentam o índice de masculinidade acima de 100, isto é, existem nestes municípios em média 115 e 107 homens para cada 100 mulheres, respectivamente. O município de Cacuaco apresenta o valor mais baixo, 95 homens para cada 100 mulheres.

Estrutura etária

A estrutura etária da população residente em 2014, mostra diferenças acentuadas entre os grupos etários. A pirâmide etária da província de Luanda, apresenta uma base larga, correspondente à população mais jovem e um topo estreito, que representa a população mais idosa.

Ao analisarmos estes dados acima referenciados, existe um aproveitamento por parte dos homens, em seja possível manter relações ou possuir mais de uma esposa, tendo em conta que a poligamia em Angola é fato. Assim, seguem os adolescentes do sexo masculino e como consequência as adolescentes, cedentes a essa prática ou aceitação.

Entendemos que, é preciso não colocar de parte o principal objetivo de algumas políticas de saúde sexual e reprodutiva tem sido o de aumentar a responsabilidade masculina em todas as áreas relativas à formação da família e a reprodução humana, reflexões tiradas da Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento (CIDP, 1994, no Cairo, Egipto (FILHO, 2002, p.121).

Apesar de tais esforço a empreitada não será tão simples, pois para conseguir uma maior participação dos homens, sejam adolescentes ou adultos, será

preciso superar diferentes barreiras culturais e ideológicas individuais, de homens e de mulheres (DANTAS, 1997; MUNDIGO, 1988).

Na verdade, corroboramos plenamente com os autores. Mas é necessário começar a trabalhar com os adolescentes muito cedo para desconstrução de algumas ideias e mitos culturais, ou seja, a mentalidade assentes no patriarcado. É importante compreender que a vida humana e a missão de procriação e prossecução da vida humana devem estar assentes no respeito, partilha e relação mútua entre um homem e uma mulher conforme, o Art. 35.º da Constituição (2010) e consignados com nº 3. os homens e as mulheres são iguais no seio da família, da sociedade e do Estado, gozando dos mesmos direitos e cabendo-lhes os mesmos deveres.

É nesta ótica, que vale o processo fundamental de educação sexual dos adolescentes de modos a judá-los, educando-os que a mulher apresenta-se ao homem como uma mãe, sujeita da nova vida humana. Mas isto, não lhe tira o direito de escolha livre desta faculdade e missão específica na procriação.

Devemos inculcar nos adolescentes que a sua grandeza como mulher implica todos direitos decorrentes da sua dignidade humana inalienável e sobretudo, do seu gênero feminino indispensável para sociedade.

1.3 O Distrito Urbano do Sambizanga

Caracterização física e demográfica do Distrito

Do ponto de vista da localização geográfica, o Distrito Urbano do Sambizanga situa-se geograficamente a Norte da Província de Luanda, na área costal do Oceano Atlântico, Latitude: -8°48'15.68" e Longitude: 13°16'17.45" (PDDS, 2017, p.9).

O Distrito do Sambizanga, com Sede na Comuna com o mesmo nome, tem como limites: a Norte pelo bairro Uíge, o Município de Cacuaco e da Petrangol com o Município de Cazenga; a Sul o Bairro da Madeira com o Distrito da Ingombota; a Leste a Comuna do Sambizanga Sede, com o Município do Cazenga e o Distrito do Rangel, e a Oeste o Porto Pesqueiro e o Bairro Miramar, com o Oceano Atlântico, o Distrito da Ingombota. Com uma Superfície total de 14,18 Km², integra três (3) comunas nomeadamente integra três (3) comunas nomeadamente a Comuna do Sambizanga Sede (3,55 Km²), a Comuna do Bairro Operário (1,53 Km²) e a Comuna do Ngola Kiluange com 9,10 Km².

Segundo o PDDS (2017, p.11), o Distrito do Sambizanga do ponto de vista do clima, situa-se na região semi-árida e árida do litoral, de clima tropical quente e seco, com uma

estação chuvosa de Agosto a Abril, com precipitações entre 350 a 400 mm, agravada por uma distribuição irregular de ano para ano, altura que há um aumento de síndromes febris, doenças diarreicas agudas, devido ao aumento de lagoas.

A estação seca ou cacimbo, correspondente ao período fresco do ano, de Maio a Julho. Durante o cacimbo (estação fria), o número de casos de doenças respiratórias (incluindo a Pneumonia) aumenta, como consequência as baixas temperaturas e a humidade.

Hidrografia e recursos naturais

Não obstante a ausência de rios e lagoas propriamente ditos, surgem charcos e inundações em alguns pontos do distrito, sobretudo depois das grandes chuvas da estação quente, as quais convertem-se em riachos naturais, mas ao mesmo tempo em riscos ambientais.

Além disso, as linhas das águas naturais e outras valas de drenagem enchem-se de água, e consequente as múltiplas desnivelações a nível do distrito transformam-se em riachos temporários descaindo para as áreas mais baixas do distrito, em direcção ao mar, passando nas imediações do Porto pesqueiro. Entre outros recursos naturais, o peixe explorado de forma artesanal e industrial por populares para o consumo humano e comercialização.

O val Saroca, cujas duas afluentes partem por detrás das fábricas da Cuca e Nocal, respectivamente, ambas localizadas no Município de Cazenga, desembocam no alto Mar, depois de atravessar o Bairro Nguanhã, onde vivem cerca de 1.000 famílias nas imediações do Porto Pesqueiro.

Com as actividades domésticas das famílias, ao longo da vala, do lado do Cazenga, há deposição de lixo nas mesmas.

Existe, outra vala, na área da Comarca de Luanda que nasce da Fábrica da Nocal e desemboca no mar, atravessando igualmente as áreas adjacentes ao Porto Pesqueiro.

Uma terceira vala nasce do Quintalão da Petrangol para desaguar na área dos tanques de combustíveis da Sonangol, no Bairro São Pedro da Barra. Uma quarta vala parte da Cimangola (Município de Cacuaco), passa pelo Distrito antes de desaguar no oceano atlântico.

Em muitos pontos da trajectória das valas, encontram-se lixos e inundices depositados pela população local, transformando-se em verdadeiros reservatórios de micróbios e fontes de poluição ambiental.

O Oceano Atlântico banha parte da zona costal do Sambizanga, que beneficia em certa medida as famílias residentes nas imediações do Porto Pesqueiro e da Fortaleza de São Pedro

da Barra com a pesca artesanal, não obstante a poluição ambiental causada pelas águas residuais das valas de drenagem desembocando nessas áreas

O Distrito do Sambizanga já desfruta de alguns espaços verdes principalmente nas áreas urbanas do Bairro Operário (Miramar), e do São Paulo, além das novas árvores plantadas na via de acesso, nas imediações do Hospital Municipal do Sambizanga e do Centro de Saúde Agostinho Neto. No entanto, nota-se a escassez de árvores nas áreas residenciais mais populosas nos bairros do Santo Rosa, Mota, Lixeira e Madeira, onde ainda abundam musseques e construções anárquicas inacabadas, com infra-estruturas obsoletas. Com o processo de requalificação urbana, que aliás iniciou no Bairro da Madeira, com a destruição das construções anárquicas, alargamento das ruas e abate de árvores sobretudo na estrada Lueji Anconda (Bairro Sonto Rosa até a rotunda da Boa Vista) e da Estrada Direita de Cacuaco (Rotunda da Boa Vista até o TecnoCarro), prevê-se erguer uma nova cidade moderna com casas, prédios, hospitais, hotéis, parques de diversões, lojas, campos de Golf, serviços de lavandaria, piscinas e outros estabelecimentos desportivos e sociais. (Angola Bela, Grupo Egípcio vai construir “Cidade em Luanda”, Agosto 2009).

“Segundo administração Distrital, nos próximos anos, a maior parte do território do Distrito do Sambizanga, em Luanda, deixará de ser musseque com becos constituído por casebres, sem arruamentos condignos, sem redes técnicas e fundamentalmente sem saneamento básico” (JORNAL O PAIS on-line, 2013). Hoje, a realidade é a mesma!

Figura 7- Saneamento básico no Sambizanga



Figura 8 - Musseques do bairro Operário



Fonte: Gabinete dos Serviços Comunitários, Distrito Urbano do Sambizanga, 2019.

Existem muitos cães vadios, envolvidos nos casos de mordeduras verificadas (cerca de 50 em média semanalmente, Segundo a RMS), que poderão ter eventualmente contribuído para alguns casos de raiva. Consequente a deficiente situação de saneamento em muitos locais, abundam igualmente ratos domésticos, que tem sido alvo de ações de desinfestação

essencialmente por bioratos.

Figura 9 - Avenida Ngola Kiluanje, Distrito do Sambizanga



Fonte: Gabinete dos Serviços Comunitários, Distrito Urbano do Sambizanga, 2019.

Riscos ambientais no Distrito do Sambizanga

O Saneamento revela-se bastante deficiente, em grande parte do território do Distrito, com acumulação de lixo sobretudo nas comunas do Sambizanga Sede e Ngola Kiluanje, lixos estes depositados em locais impróprios por muitos dos residentes como (Rua 12 de Julho, Bairro Madeira), Ngola Kiluange, (Bairro dos Ossos, Nguahã, Campismo, Bairro da Paz e Socola.

Figura 10 - rua J, bairro Operário



Fonte: Gabinete dos Serviços Comunitários, Distrito Urbano do Sambizanga, 2019.

O lixo doméstico é recolhido principalmente pela Operadora Vista (Comuna Sambizanga Sede e Bairro Operário) e a Ecoenge (Ngola Kiluanje), correspondente a mais de 50% das casas. Além disso, a Unidade Técnica (UTCOM) dos Serviços Comunitários do Distrito, faz a reparação de estradas, o desentupimento das sargetas e latrinas domiciliares,

com apenas uma viatura, com grandes debilidades, devido ao tempo de vida útil do meio (viatura). Os resíduos hospitalares, tem sido recolhidos nas 6 unidades sanitárias, contudo de forma deficiente e esporádica, pela Empresa Recolix. Muitos dos resíduos (agulhas, seringas etc) ficam mal-acondicionados e transbordam, face as fracas medidas paliativas em especial a colocação de recipientes ou contentores adicionais, devido a demora na recolha.

Figura 11- Distrito do Sambizanga, limpeza e manutenção das vias.



Fonte: Gabinete dos Serviços Comunitários, Distrito Urbano do Sambizanga, 2019.

Existe uma incineradora a nível do Hospital Distrital, que funciona de quando em vez devido as reações negativas dos moradores face ao fumo dali proveniente, motivo pelo qual deve-se implementar incineradora sem fumo.

Figura 12 - Centro de Saúde Distrital, Bairro Operário



Fonte: Repartição de Saúde do Sambizanga - bairro Operário, 2020.

Algumas fábricas, tais como a refinaria de Luanda que emite fumo nocivo e provavelmente substâncias tóxicas para as áreas residências vizinhas. As águas residuais nauseabundas provenientes das fábricas da Cuca e Nocal (fabricas de cerveja) passando pelo Distrito, (Sambizanga), desaguam no Mar, causando uma certa poluição ambiental.

Aliada a essa situação, o acesso limitado de água potável contribui para a eclosão das doenças diarreicas sobretudo em crianças, e surtos de cólera, tal como ocorrido no princípio de 2011.

A Administração do Distrito (dezembro de 2020), possui 7 caminhões cisterna para a distribuição de água, dos quais apenas um funciona, nos últimos dois anos, por falta de peças sobressalentes e provavelmente tempo de vida útil.

Frente comportamentos perigosos ligados a convívios nas discotecas, Raves, centros recreativos e outros locais de promiscuidade sexual, e uso de drogas, sobretudo por parte dos jovens, existem riscos acrescidos de transmissão de doenças sexuais tais como: ITS e a SIDA, além de actos de delinquência juvenil. Entre outros locais suspeitos de promiscuidade, a Rua 200 Bairro da Madeira, Lixeira, bairro do Pombinha etc.

As ações de educação sexual particularmente nestes locais têm sido escassas, sobretudo no tocante a distribuição de preservativos principalmente nos prostíbulos. Outro risco relevante a destacar é o resultante da expansão rodoviária que incrementa os acidentes como atropelamento e colisões (há uma elevada circulação de viaturas pesadas) .

Segundo Administração Distrital, não existem canis a nível do território do Distrito, dificultando a recolha de cães vadios, o que pode explicar o elevado número de mordeduras registados localmente, 4.344 entre 2011 a 2019).

Agropecuária e pescas

Não existe produção agrícola como tal, no Distrito, mesmo pequenas hortas, lavras consequente a falta de espaços anarquicamente ocupados por residências em muitas das áreas, estando a população local a depender sobretudo dos mercados locais. A criação de animais e feita em pequena escala nas famílias, particularmente capoeiras, currais de suínos e caprinos.

A aquisição da carne e peixe pela população em geral é feita com base no recurso a praças (mercado informal), a lojas tipo “O Nosso Super” e armazéns locais. As atividades de pesca são feitas de forma industrial (porto pesqueiro) e artesanal com o envolvimento de alguns populares (para consumo e comercialização). Não foram apurados dados concretos de produção e venda de peixe em 2019, assim como do número de trabalhadores/feminino do Porto Pesqueiro.

O pescado, para além do carapau, o peixe cachuchu é mais consumido e comercializado pela população local (Porto pesqueiro). Atendendo as precárias condições de higiene no mercado informal, existem sérios riscos de contaminação desses produtos alimentícios. Tem havido visitas esporádicas de fiscais e de inspectores da Saúde, nos locais de venda de carne e pescado, sobretudo após denúncias.

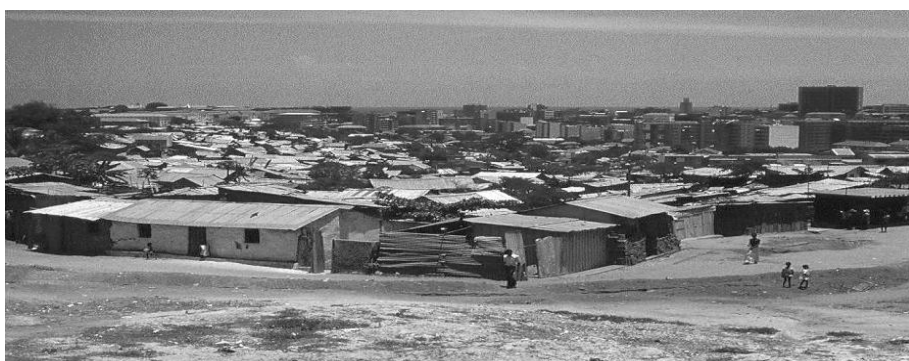
Dados Demográficos

Os dados reflectidos na tabela abaixo baseiam-se no total da população do Distrito de 449.757 habitantes, utilizado em 2013 pela DPSL/INE. Os dados reflectidos na tabela abaixo baseiam-se no total da população do Distrito de 449.757 habitantes, utilizado em 2014 pela DPSL/INE

1.3.1 O Bairro Operário e a população adolescente

O Bairro Operário: símbolo da união nacional e resistência ao colonialismo O Bairro Operário foi construído no início do século XX e deve este nome, provavelmente, ao fato de seus primeiros moradores terem sido operários da Real Companhia dos Caminhos de Ferro de Luanda e da Conduta de Água (Estação de Água) que pertenciam a um mesmo dono, Alexandre Peres³. As construções de tais bairros nas colônias africanas de Portugal eram divulgadas na metrópole como um dos muitos acertos de sua política colonial, como se pode ver nas imagens da seção “Aspectos do Bairro Operário que está sendo construído em Luanda” publicada no Boletim Geral do Ultramar em 1954 (SANTOS, 1999, p.27).

Figura 13- Bairro Operário dos anos 1940.



Fonte: Boletim Geral do Ultramar em 1954, (acessada em 2019, 16 h 03).

³Esta informação é dada pelo escritor Jacques Arlindo dos Santos que redigiu em 1999 um livro de memórias sobre o bairro operário chamado de ABC do Bê Ô. Construído com palavras de A a Z, a ideia do autor é levar o leitor para dentro do bairro. Escrito quase sempre em tom saudosista e laudatório, retrata, em tom memorialístico, a história, fatos e personagens do Bairro Operário, chamado por ele de Bê Ô, desde a sua fundação até os dias atuais.

O Bairro Operário, criado pelo regime colonial para algumas famílias da pequena burguesia angolana empurradas - é o termo - de outras zonas da capital para estender a “cidade asfaltada”, nunca foi, recorde-se, alcatroado.

Mesmo assim, por ter sido bem desenhado, com ruas amplas, e pelos moradores que tinha, entre os quais alguns dos melhores filhos da terra, era harmonioso. Acima de tudo, asseado, mesmo sem sarjetas, sequer saneamento básico.

Figura 14 - Bairro Operário: Centro cultural Dr. Agostinho Neto



Fonte: Arquivo/gentileza da ANGOP- Angola Press, 2020.

Apesar de estar colado ao Bairro do Cruzeiro criado essencialmente para quadros médios do funcionalismo público. No fundo, eram dois mundos opostos a viverem em frente um do outro.

No Bairro do Cruzeiro proliferavam vivendas de cimento de largas varandas e quintais com coloridos jardins.

À vista de quem passava por os muros serem baixíssimos. As casas do Operário eram maioritariamente de adobe ou as famosas casas do musseque⁴, em cujas traseiras havia quintais resguardados com vedações de aduelas de barril. Eram excepção os que não tinham sombra solidária da folhagem de um pau, quase sempre mandioqueira, para acolher os almoços internáveis de sábado. As ruas eram asfaltadas, tinham sarjetas e passeios, bem como

⁴O termo musseque é originário do Kimbundu, constituído pelo prefixico De 'mu' (lugar) + 'seke' (areia), sendo portanto a definição de lugar ou terreno arenoso. Trata-se do espaço de habitação da população pobre de Luanda. RIBAS, Oscar. Elucidário In: RIBAS, Oscar. Uanga (Feitiço). Luanda: Mercado de Letras, 2009.

árvores a ladeá-las.

Tudo o que o Operário não tinha. Restava-lhe a dignidade de quem o habitava e fazia dele uma zona asseada e bem tratada. Ainda hoje, o Bairro do Cruzeiro continua a ser o que era. O Bairro Operário, não. Está pior.

No próximo “Periscópio” referimo-nos à rua Q, que já foi conhecida por “Marginal do BO”. Hoje é atentado à saúde pública.

Figura 15 - rua Q, antiga Marginal do Bairro Operário, anos 1940.



Fonte: Arnaldo Santos em ABC do Bê Ó, 1999.

O Bairro Operário tinha um tipo de construção típica dos anos trinta e quarenta, com as paredes pintadas de azul acinzentado, com rodapés de um azul mais escuro. Outras casas deste bairro seguiam o mesmo padrão: Suas ruas sem pavimento e iluminação geravam uma grande insatisfação nas pessoas como bem registra Arnaldo Santos no conto “Bairro Operário não tem luz”, originalmente escrito em finais da década de 1960:

Figura 16 - Construção típica do Bairro Operário dos anos 30 e 1940.



Fonte: Arnaldo Santos em ABC do Bê Ó, 1999.

Segundo declaração de antigos moradores (Roberto de Almeida, Deputado à Assembleia Nacional pela bancada partidária do MPLA, em entrevista dada a Agência Angola Press (2004), em meados do século XX, o Bê-Ó (Bairro Operário) tinha uma população bem plural, que vivia sobretudo dos setores informais da economia, ou mesmo arrendavam os quartos para aqueles que viam a Luanda por alguma razão.

Segundo estudos, os moradores do bairro entre 1955 e 1959, eram do Bê-Ó eram “[...] cidadãos de nível médio, num bairro muito frequentado, com muitas casas de baile (casas de músicas) com prostitutas à volta e, por isso mesmo, frequentado, também, por militares, soldados portugueses que vinham a Angola combater (NASCIMENTO, 2015, *apud*, SANTOS, 1981, p.72-74).

Para Jacques Santos (1999), o Bairro Operário era uma era personificação do anseio de uma nação angolana independente:

É um bairro que assumiu expressão notável da vida urbana luandense e nacional. Ela achava-se, durante algumas décadas, na orla limite entre dois tipos distintos de modo de vida cidadina, nomeadamente, a do asfalto e a do musseque. Ambas as formas opunham-se e completavam-se numa filigrana subtil de relações que o colonialismo tornava desigual (SANTOS, 1999, p. 23).

Segundo Nascimento (1981, p.23), entre as décadas de 1940 até meados da década de 1970, o coração da vida popular luandense situa-se no centro do Bairro Operário. Ali é visível toda a riqueza do kaluanda, personificada na sua forma de estar, na alegria que tem de viver em condomínio francamente aberto. Mostra igualmente a sua pobreza e todo o drama do povo, que parece não ter mais fim. Drama que foi transportado dos Coqueiros, da Ngambota,

do Braga e de outros sítios...

A cultura kaluanda, referência a certa especificidade de Luanda ante a restante da colônia, encontrava a sua maior ressonância no bairro Operário, bem como os ecos de resistência e união contra o colonialismo português em Angola. Esta visão idealizada persiste quando ele associa o Bairro Operário ao Carnaval:

O Carnaval no Bairro Operário tem para o grande povo riqueza e tradição. Tem festa de salão com seus enfeites de papel de seda, também seus mascarados, pobres mas mascarados, música brasileira de Emilinha Borba, Carmélia Alves, Black Out e Luís Gonzaga, mas também música angolana [...] O Bairro Operário é, há muito símbolo luandense da maior festa popular angolana, e vibra ao som do que mais bonito tem o Carnaval: o som da festa do povo (SANTOS, 1999, p.57- 59).

Tal como acontece em Luanda a cidade capital, no B.O acontece o mesmo em épocas de carnaval como sendo uma das maiores manifestação cultural do povo angolano. O povo do B.O envolve as danças típicas de Angola para os grandes desfiles e nos momentos de animação integra outros estilos musicais (brasileiros, rumba cubano e outros), o que torna o carnaval do B.O bastante atrativo e comovente.

É no carnaval onde muitas vezes encontramos a raparigas começando a dar os "pequenos passos de convívio com os de adultos" seus parênteses ou não.

População adolescente do Bairro Operário

Angola é o país da África Austral com uma população maioritariamente jovem. Cerca dos seus 30 milhões de habitantes têm menos de 18 anos. As crianças e adolescentes ocupam os lugares cimeiros desta população. Como se não basta-se, a cidade de Luanda é a mais povoada.

Nesta fase, Angola atravessa um momento chave para reforçar as medidas que visam promover o desenvolvimento desta franja da sociedade e das suas famílias. Estima-se que o número de crianças, adolescentes e jovens com menos de 18 anos possa dobrar até 2050. Apesar da atual situação da Covid-19 que tem criado vários obstáculos para as famílias angolanas e, em particular do Bairro Operário.

Dados Demográficos

Os dados reflectidos na tabela abaixo baseiam-se no total da população do Município de 449.757 habitantes, utilizado em 2013 pela DPSL/INE.

Quadro 4 - População do Distrito

Tabela 1 População do Distrito Comuna	Pop. Mun. Total	Crianças <1 ano	Crianças Entre 6- 59 meses	Crianças <5 anos	Mulheres 15-45	Gravidas esperada s	Pop. Viv.com VIH/SID A	Distância em Km da Unidade Sanitária mais próxima
Coeficiente	1	4,3%	17,9%	20%	21%	5%	1,9%	
Sambizang a Sede	140.774	6.053	25.199	28.155	63.348	7.039	2.675	MENOS 1KM
Ngola Kiluange	194.745	8.374	34.859	38.949	87.635	9.737	3.700	MAIS DE 3KM
Bairro Operário	114.238	4.912	20.449	22.848	51.407	5.712	2.171	MENOS DE 1KM
TOTAL	449.757	19.340	80.507	89.951	202.391	22.488	8.545	----- -----

Fonte: Censo Populacional de 2014.

O índice de masculinidade, expressa o rácio entre homens e mulheres. O índice de masculinidade a nível nacional é de 94, isto é, em Angola existem em média 94 homens para cada 100 mulheres. Assim sendo, este número reflete na população adolescente do Bairro Operário quer ao nível das escolas como em outras atividades locais.

2. BREVE PANORAMA HISTÓRICO E DO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. " Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua construção. O educador se eterniza em cada ser que educa. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem" (Paulo Freire).

Nesta seção faremos uma abordagem sobre a situação educacional de Angola, o percurso histórico e as etapas de crescimento, o funcionamento do sistema educacional angolano, histórias, currículo e concepções. Veremos também, a situação do acesso ao ensino, o acesso dos adolescentes à política pública de educação angolana, uma breve consideração sobre o Serviço Social na área da educação pública em Angola. Como se sabe, o Serviço Social em Angola começou a dar os seus passos nesta nova era, por isso, buscaremos entender a sua perspectiva em construção. Por fim, vamos abordar as questões tendente a influência do ideário neoliberal frente as propostas do Banco Mundial na política de educação de Angola

2.1 Sistema educacional angolano: histórias, currículo e concepções

A história de Angola está repleta de significados e símbolos que marcaram a sua trajetória, desde a ocupação colonial, a guerra de resistência anti-colonial, a independência nacional, o eclodir da guerra civil entre os movimentos de libertação, as assinaturas dos acordos de paz e, o alcance da paz efetiva até aos nossos dias.

A realização de uma análise pormenorizada do contexto histórico, económico, sociopolítico e cultural de Angola requer, necessariamente, distinguir os aspectos de organização político-cultural e educacional, anteriores à presença portuguesa (1482-1575), das concepções político-culturais construídos durante a colonização portuguesa (Século XIX e primeira metade do Século XX) e, com isso, podermos compreender do que resulta a trajetória político educacional de 1975 até ao contexto actual, ou seja, compreender o que é Angola hoje. Tal análise não só é importante a sociedade do presente, como também é fundamental para a construção, solidificação e unidade político-cultural de Angola⁵ (NGULUVE, 2010, p. 23)

⁵ Falamos em unidade cultural, pois, a Angola que conhecemos hoje, suas divisões administrativas, territoriais e geográficas resultam da divisão feita pelas potências colonizadoras, segundo seus interesses e áreas de domínio. O estabelecimento dessas fronteiras, traçadas de acordo com as conveniências coloniais, não teve em conta o mapa geopolítico e cultural dos povos nativos, o que levou a ter no mesmo país, Angola, a presença de culturas linguísticas diferentes.

Segundo o autor, a compreensão do que é Angola hoje, passa, dentre outros, pela compreensão daquilo do que foi feito sua história, sua educação e sua cultura e pela compreensão do tipo de política de colonização (mentalidade) empreendida durante os últimos dois séculos da presença portuguesa em Angola. Trata-se de uma trajetória complexa, feita de ideologia fundamentada nos mais diversos princípios, desde a ideia de civilizar e expandir o cristianismo, à ideia de uso da força para a tomada do poder, de desvalorizar e impor uma ordem de pensamento, uma forma de entender as coisas e uma forma de compreender-se.

Este território, de uma dimensão ainda bastante limitada, passou mais tarde a ser designado como Angola, cuja origem deriva do nome de Ngola, da dinastia que reinava sobre o reino do Ndongo. O Ngola reinava desde o Século XV na parte leste da Ilha de Luanda, entre os rios Bengo e Kwanza. Longitudinalmente, o seu reino, que se estendia sensivelmente até à actual cidade de Malanje, situada a menos de 400Km da costa representava cerca da quadragésima quinta parte de Angola (KUNZIKA, 2015, p. 21).

Por intermédio dos Reinos do Congo, do Ndongo e da Matamba, Luanda desenvolveu um tráfico de escravos com destino a Portugal, ao Brasil e à América Central que passou a constituir a sua base económica.

Segundo Dias (1959) citado por Imbamba (2003, p. 66), o tráfico de escravos foi começado por Portugal para o Brasil, em grande escala, nos finais do Século XVI, quando ali começaram os esforços dos Jesuítas no sentido de protegerem os índios contra a escravatura exercida pelos colonos, que, vendo-se assim, privados de mão-de-obra para os engenhos recorriam aos negros da costa ocidental africana.

Desde então, a guerra foi declarada e Angola passou à dependência do Brasil, com o qual mantinha um imenso comércio, tornando-se uma escala forçada da navegação entre Portugal e Brasil. O fato é que Angola, em tão pouco tempo, viu todas as suas atividades económicas sufocadas pelo tráfico, com repercussões nefastas no seu futuro e na moralidade de toda a sua vida interna.

A Constituição da República de Angola (CRA, 2010) consagra, no seu artigo 79, o direito ao ensino, cultura e desporto, considerando que o Estado promove o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação, nos termos da lei.

Entre 1482 e 1485, todas as experiências vividas no setor da educação eram levadas a cabo pela Igreja Católica, em nome da evangelização e da missão pretensamente civilizadora de Portugal. O início do ensino oficial em Angola se pode marcar a partir de 14 de agosto de

1845, com um Decreto desse mesmo ano assinado por Joaquim José Falcão, ministro de Dom Maria II (SANTOS, 1970 *apud* BENEDITO, 2012, p. 80).

Segundo o autor, a educação em Angola, historicamente, pode se dizer que é marcada por três momentos diferentes: os contatos com o Reino do Congo; a fundação da cidade de São Paulo de Loanda; e, em 1919, a organização do 1º Conselho Inspector da Instrução Pública, depois da Proclamação da República em Portugal. Entre 1482 e 1485, a educação não teve as mesmas características que se lhe reconhecem atualmente, pois, na altura, eram ações levadas a cabo pela Igreja Católica, em nome da evangelização e da civilização.

Durante esse período foram estabelecidas relações políticas entre o Reino do Congo e a Monarquia Portuguesa, que permitiram que alguns dos filhos dos notáveis congoneses fossem educados em Portugal (SANTOS, 1970; ZAU, 2002 *apud* BENEDITO, 2012, p. 80).

Segundo os autores, nesse período, o ensino missionário confundiu-se praticamente com a própria história da colonização de Angola. Os primeiros encontros com a cultura ocidental foram marcados pela catequização e pela cerimónia do baptismo, procurando-se, dessa forma, modificar os hábitos dos povos. O rei do Kongo foi o primeiro a ser convertido e recebeu o nome de Dom Manuel, em homenagem ao rei de Portugal.

Com o estabelecimento das relações entre os dois reinos, permitiu-se que alguns jovens tivessem sido baptizados e instruídos na fé católica em Portugal e que missionários e artífices afluíssem de Portugal para o reino do Kongo. Nesse período levantaram-se igrejas, construíram-se habitações, modificaram-se costumes, queimaram-se feitiços, desenvolveu-se o comércio e cultivaram-se novos produtos, tendo sido este o apogeu do reino do Kongo.

Em 1702 inicia-se o declínio do reino do Kongo e mesmo extingue-se em meados do século XIX. Nessa altura, já havia sido vencida a resistência do reino do Ndongo e da sua temível Rainha Nginga Mbandi, e estabelecida a cidade de São Paulo de Loanda, por Paulo Dias de Novais.

No ano de 1910, com a Proclamação da Independência da República portuguesa, as instituições religiosas foram perdendo a força que possuíam antes, embora continuassem ativas na sua ação evangelizadora. Nos finais de 1919, o governo da Colónia de Angola criou um Conselho Inspetor da Instrução Pública, assumindo, desta forma, a responsabilidade pelo controlo da instrução.

Este Conselho foi o responsável pela organização de um sistema de educação discriminatório, com um ensino voltado para atender os filhos dos europeus e os dos africanos que haviam conseguido assimilar os valores europeus (os assimilados) e um outro ensino destinado a atender as crianças nativas. O primeiro era ministrado em escolas primárias

oficiais, enquanto o outro era ministrado em escolas-oficinas e em escolas rurais, onde as crianças eram preparadas para exercerem uma atividade profissional.

Dava-se aqui, uma pequena atenção a formação e educação dos adolescentes, mas não se enfatiza, ou seja, não se fazia sentir as reflexões reais e profundas sobre a educação sexual dos adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce. Afinal, a orientação educacional era muito virada ao cariz religioso e consubstanciada ao contexto, uma época em dominava a cultura patriarcal na qual a mulher era considerada como um ser totalmente subordinada ao homem.

No entanto, entendo que atualmente a questão da sexualidade deve ser uma a discutir entre os adolescentes para que quando adultos e com o seu cônjuge, saibam discutir saudavelmente a possibilidade das relações sexuais, retirando a máxima da submissão da adolescente. É necessário afirmar a rejeição de todas as formas submissão e sobretudo, sexual. Nesta ótica, é importante não cair nas interpretações incorretas ou impróprias do texto bíblico (Ef. 5, 22-23) onde lê-se:

As mulheres sejam submissas aos seus maridos, como ao senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da igreja, seu corpo (FRANCISCO, 2016, p. 76).

Aos tempos atuais e, a luz dos preceitos da igualdade de gênero e respeito mútuo não devemos aceitar, nem assumir esse tipo de comportamento cultural, não ajudam o desenvolvimento livre e pleno dos adolescentes e muito menos contribuem para a sua educação sexual.

O contexto atual em que decorre a nossa pesquisa, embora sendo uma pesquisa bibliográfica, leva-nos a percepção de que hoje, a visão positiva da sexualidade na formação dos adolescentes é bastante oportuno, apresentá-los de forma clara e aberta, respeitando o gênero e a integridade dos adolescentes. Pois é verdade, que muitas vezes procurou-se ignorar sexualidade despersonalizando-a e enchendo-a de patologias, levando-a afirmação do próprio eu e de satisfação egoísta dos desejos e instintos...

Em série, seguiram-se reformas que deram origem a diferentes maneiras de organizar os serviços dedicados à instrução. Desse modo, surgiu o Liceu Salvador Correia (1919); a Direcção dos Serviços de Instrução (1926); a Reorganização da Instrução Primária na Província de Angola (1927); Organização dos Serviços de Instrução Pública da Colónia de Angola (1964). Esta instituição coordenou a educação em Angola até a instituição do Ministério da Educação, em 1975, quando foi proclamada a independência de Angola.

O novo Estado independente de Angola conferiu ao Ministério da Educação uma nova missão, a de formar o “homem novo, capaz de produzir e reproduzir a cultura nacional no seu todo” (MPLA, 1977 *apud* BENEDITO, 2012, p. 82). Assim, o Ministério da Educação dotou-se de estruturas e de serviços que o habilitaram a cumprir a sua nova missão, tornando-se nacional e chamando a si as tarefas de integrar, centralizar e unificar, possuindo uma estrutura institucional.

A Lei 17/16, de 7 de outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE) revoga a Lei 13/01, de 31 de dezembro e, nos termos do Artigo 1.º, estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Ensino.

A referida lei define a educação como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (LBSEE, ARTIGO 2.º, nº 1).

O Sistema de Educação e Ensino é o conjunto de estruturas, modalidades e estruturas de ensino, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente á formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social. A referida lei estabelece um conjunto de princípios gerais do Sistema de Educação e Ensino, pelos quais se rege, como sendo da legalidade, da integralidade, da laicidade, da universalidade, da democraticidade, da gratuidade, da obrigatoriedade da intervenção do Estado, da qualidade de serviços, da educação e promoção dos valores morais, cívicos e patrióticos.

A legalidade pressupõe que todas as instituições de ensino e os diferentes actores e parceiros do Sistema de Educação e Ensino devem pautar a sua actuação em conformidade com a Constituição da República de Angola e com a lei.

A integralidade refere que o Sistema de Educação e Ensino assegura a correspondência entre os objectivos da formação e os de desenvolvimento do País, que se materializam através da unidade dos objectivos e conteúdos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino.

Quanto a laicidade, o Estado assegura, independentemente da confissão religiosa, a primazia da prossecução dos fins do Sistema de Educação e Ensino acesso aos diferentes níveis de ensino desde que estejam preenchidos os requisitos estabelecidos e a não-exaltação dos ideais de qualquer religião nas instituições de ensino.

Sobre a universalidade, o Sistema de Educação e Ensino tem carácter universal, pelo que, todos os indivíduos têm iguais direitos no acesso, na frequência e no sucesso escolar nos diversos níveis de ensino desde que sejam observados os critérios de cada Subsistema de

Ensino, assegurando a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a equidade, bem como a proibição de qualquer forma de discriminação.

A democraticidade do Sistema de Educação e Ensino considera que, todos os indivíduos directamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agentes da educação ou de parceiro, sem distinção, têm direito de participar na organização e gestão das estruturas, modalidades e instituições afectas à educação, nos termos a regulamentar para cada Subsistema de Ensino.

A gratuitidade do Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino.

A obrigatoriedade da Educação traduz-se no dever do Estado, da sociedade, das famílias e das empresas, de assegurar e promover o acesso e a frequência ao Sistema de Educação e Ensino a todos os indivíduos em idade escolar. A obrigatoriedade da Educação abrange a classe da Iniciação, o Ensino Primário e o Iº Ciclo do Ensino Secundário, isto é, até a 9ª classe.

Ao Estado, por meio do Titular do Poder Executivo incumbe as atribuições de desenvolvimento, regulação, coordenação, supervisão, fiscalização, controlo e Avaliação do Sistema de Educação e Ensino. No exercício do poder regulamentar, o Titular do Poder Executivo aprova e implementa políticas e normas sobre a organização, funcionamento e desenvolvimento do Sistema de Educação e Ensino, nos seus diferentes subsistemas e níveis, independentemente da natureza pública, privada e público-privada que as instituições de ensino possam revestir.

Os princípios estabelecidos para o Sistema Educativo angolano ainda estão longe de ser concretizados na sua plenitude. O princípio da integridade está definido numa perspectiva funcionalista, isto é, os objectivos do Sistema Educativo devem ser congruentes com os objectivos de desenvolvimento do país. No seu actual estágio, o Sistema Educativo está longe de assumir esta responsabilidade na sua plenitude. Verifica-se, também, uma grande desarticulação entre os objectivos, os conteúdos e os métodos de formação que se reflectem nos também ainda baixos índices de promoção e de sucesso escolar. A igualdade de direitos ao acesso e a frequência dos diferentes níveis de ensino ainda são fortemente condicionados pela fraca cobertura da rede escolar e também pela fraca qualidade do ensino ministrado, o que questiona o princípio da democraticidade da educação. A escassez de oferta pública de educação tem levado a que a imperfeição do mercado dite regras que contrariam o princípio da gratuitidade do ensino com sérias consequências para o princípio da obrigatoriedade do ensino primário (BENEDITO, 2012, p.

De acordo com o autor, o Estado é o responsável exclusivo pela definição da política educativa do país, cabendo ao Ministério da Educação a sua coordenação. Para o efeito, o Ministério conta com o apoio de serviços centrais e serviços locais.

Os serviços centrais do Ministério da Educação são constituídos pelos Departamentos executivos centrais, com a incumbência de garantir o cumprimento das funções essenciais do Ministério, ou seja, conceber, administrar, aplicar, orientar, dirigir, e controlar a política educativa nacional. A coordenação local da educação está a cargo de órgãos intermédios designados por Direcções provinciais da educação. Esses serviços de coordenação local têm a função de executar a política educacional, acompanhar e controlar as orientações e directrizes superiormente definidas e recolher os dados operacionais para a concepção de medidas de âmbito local (DECRETO-LEI n.º 13/95).

A estrutura do Sistema de Educação e Ensino está prevista no artigo 17º da LBSEE, considerando-o unificado e constituído por seis subsistemas de ensino e quatro níveis de ensino. Nos termos do n.º 2, do referido artigo, o Sistema de Educação e Ensino compreende seis subsistemas: (i) Subsistema de Educação Pré-Escolar; (ii) Subsistema de Ensino Geral; (iii) Subsistema de Ensino Técnico Profissional; (iv) Subsistema de Formação de Professores; (v) Subsistema de Educação de Adultos; e, (vi) Subsistema de Ensino Superior.

O Subsistema de Educação Pré-escolar é a base da educação, que cuida da primeira infância, numa fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor. Compreende 3 etapas, nomeadamente: Creche – dos 3 (Três) meses aos 3 (Três) anos de idade; Jardim-de-infância – dos 3 (Três) aos 5 (Cinco) anos de idade; Jardim-de-infância – dos 5 (Cinco) aos 6 (Seis) anos de idade, compreendendo a classe de iniciação, que pode ser leccionada nas escolas do Ensino Primário.

O Subsistema de Ensino Geral é o fundamento do Sistema de Educação e Ensino, que visa assegurar uma formação integral, harmoniosa e sólida, necessária para uma inserção no mercado de trabalho e na sociedade, bem como para o acesso aos níveis de ensino subsequentes. Compreende o Ensino Primário (da Iniciação à 6ª classe); o I Ciclo do Ensino Secundário (7ª, 8ª e 9ª classe); IIº Ciclo do Ensino Secundário (10ª, 11ª, 12ª E 13ª classe).

O Subsistema do Ensino Secundário Técnico Profissional estrutura-se em Formação Profissional Básica e Ensino Secundário Técnico Profissional. A Formação Profissional Básica é o processo por meio do qual se adquirem e se desenvolvem conhecimentos gerais e técnicos, atitudes e práticas relacionadas diretamente com o exercício da profissão. Corresponde ao I Ciclo do Ensino Secundário e compreende a 7ª, 8ª e 9ª classe.

O Ensino Secundário Técnico Profissional é o processo por meio do qual se adquirem e desenvolvem conhecimentos gerais, técnicos e tecnológicos para os diferentes ramos de actividade económica e social do País, permitindo-lhes a inserção no mercado laboral e o exercício de uma atividade profissional e, mediante critérios e, o acesso ao ensino superior.

Este Ensino realiza-se após a 9ª e 12ª classe do Ensino Secundário Geral e são organizadas formas intermédias de formação técnico-profissional, com a duração variável de 6 (Seis) meses a 2 (Dois) anos, de acordo com a especialidade.

O Subsistema de Formação de Professores é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino.

O Subsistema de Formação de Professores estrutura-se em Ensino Secundário Pedagógico e Ensino Superior Pedagógico.

O Ensino Secundário Pedagógico é o processo por meio do qual os indivíduos adquirem e desenvolvem conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes que os capacite para o exercício da profissão docente na Educação Pré-escolar, no Ensino Primário, no I Ciclo do Ensino Secundário Regular, de Adultos e na Educação Especial e mediante critério, o acesso ao Ensino Superior Pedagógico.

O Ensino Superior Pedagógico é um conjunto de processos, desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior, vocacionados a formação de professores e demais agentes de educação, habilitando-os para o exercício da atividade docente e de apoio docentes em todos os níveis e subsistemas de ensino. Realiza-se após a conclusão do IIº Ciclo do Ensino Secundário ou equivalente, com duração variável em função das particularidades do curso.

O Ensino Superior compreende o Bacharelato e a Licenciatura ou Graduação, a Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e, é a estrutura de topo do Sistema Educativo, que visa assegurar a investigação científica e a formação de quadros superiores, de modo que possam participar ativamente no desenvolvimento socioeconómico do país.

O Subsistema de Educação de Adultos é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados para a implementação de processos educativos baseados em princípios, métodos e tarefas de andragogia.

Além desses Subsistemas, o Sistema Educativo Angolano oferece ainda os Objetivos e Organização das Modalidades Diferenciadas de Educação, que são todos os modos específicos de organização e realização de processos educativos transversais a vários subsistemas de ensino, adaptados em função das particularidades dos beneficiários.

Estas modalidades diferenciadas da educação compreendem a Educação Especial, extraescolar, à Distância e Presencial.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os subsistemas de ensino e é destinada a todos os indivíduos com necessidades educativas especiais, nomeadamente os educandos com deficiências, transtornos de desenvolvimento ou de aprendizagem e os educandos com altas habilidades ou superdotados, visando a sua integração socioeducativa.

A Educação Extraescolar é uma modalidade de ensino transversal a todos os subsistemas de ensino e compreende um conjunto de ações complementares às atividades curriculares.

O Ensino Sem-Presencial é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que a interação presencial e direta entre alunos, professores e demais atores ocorre de modo intermitente, com recurso à utilização de tecnologias de informação e outros meios de comunicação e diverso material bibliográfico de ensino.

O Ensino à Distância é uma modalidade em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma virtual, com a utilização de tecnologias de informação e outros meios de comunicação e diverso material bibliográfico, complementados por momentos de interação presencial direta entre alunos, professore e demais atores.

No âmbito do interesse no tema da nossa pesquisa, apresentaremos de forma síntese, a base de um plano programático da disciplina de EMC- Educação Moral e Cívica, base do Currículo das escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Secundário para que tenhamos próximos os conteúdos trabalhados em matéria de Educação sexual nas escolas onde na sua maioria são os adolescentes.

Tabela 1- Plano temático anual da disciplina de EMC.

11Tema12		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	Viver a Democracia	1º	10	2	1	13
2	A minha identidade e a minha adolescência					
3	Comportamentos sexuais dos adolescentes					
4	O valor da amizade					
5	Dialogar é comunicar bem					
6	Nós podemos participar da reconciliação nacional					

7	Comportar-se bem na família e na comunidade	2º	9	2	1	12
8	O cuidado com a saúde: direito e dever					
9	Valores que ajudam a construir uma sociedade mais humana					
10	Devemos amar os outros	3º	10	2	1	13
11	A nossa diversidade cultural					
12	Precisamos de um ambiente saudável					

Fonte: Elabora a partir do Programa EMC, do Ministério de Educação, 2019.

Durante o ano letivo os educandos recebem uma série de conteúdos que lhe proporciona conhecimentos necessários e com qualidade requerida para levar a desenvolver as suas capacidades, aptidões e promover uma cultura de valores para vida social e produtiva do país.

É no 1º Ciclo do ensino secundário abarca os alunos entre os 12 aos 16 anos de idade em progressão de formação normal, e que sucede o ensino primário, compreendendo os dois ciclos de três classes, a seguir (como já referenciados anteriormente), conforme a Lei do sistema de ensino (LEI DE BASE DO SISTEMA DE, ARTº19).

É nesta etapa de formação em que devem ser aprofundadas as matérias relacionadas com a temática de estudo e não só, uma fase crucial tendo em conta a idade dos alunos, tal como podemos exemplificar na tabela que se segue.

Tabela 2- Conteúdos programático, Tema 3: Comportamentos sexuais dos adolescentes

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Identificar as diferentes fases do desenvolvimento sexual; › Identificar as dimensões da sexualidade; › Demonstrar afeição sobre o seu corpo em transformação e maturação sexual.	3.1. Uma definição de sexualidade	› A sexualidade e suas dimensões: quando e como a vivo?		1	
› Desenvolver comportamentos sexualmente responsáveis; › Reconhecer os métodos contraceptivos; › Conhecer o período fértil da mulher.	3.2. Os adolescentes e a sexualidade responsável	› Método de contraceção natural e métodos contraceptivos artificiais.		1	

Fonte: Elaborado a partir da matriz curricular do Programa de EMC, do MED, 2019.

Existe o trabalho educativo uma orientação virada para educação sexual dentro da matriz curricular do sistema de ensino em Angola. Neste sentido devemos pensar o lugar e o papel da educação na construção do processo social abrangente; para além de oferecer conteúdos e saberes necessários para vida, possui um destaque na formatação subjetiva da pessoa humana (AMARAL; PESSOA; BRASILEIRO, 2010, p. 40).

2.2 O acesso dos adolescentes à política pública de educação angolana

O acesso a educação para população infanto-juvenil, continua a ser um dos maiores problemas no seu subsistema de ensino. Angola apesar de já ter conquistado a paz definitiva em 2002, ainda não conquistou a paz na área de educação, partindo do pressuposto que, as crianças e adolescentes vive em grande parte sem o acesso a educação.

O Acesso à educação infanto-adolescente está longe de se concretizar pelas próprias dificuldades que o sistema apresenta. Como bem se vê, o Subsistema de Educação Pré-escolar é a base da educação, que cuida da primeira infância, numa fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor. Compreende (3) três etapas, nomeadamente desde as Creche, Jardim-de-infância e vai compreendendo a classe de iniciação, que pode ser lecionada nas escolas do Ensino Primário.

A política pública de educação em Angola tem muitos desafios e está sujeita a responder a uma gama de problemas que foi criando da sua deficiente implementação; tais questões são de natureza diferenciada, quer de âmbito interno ao sistema de ensino quer externo.

A universalização do acesso à escola por parte da população em idade escolar, ao nível do ensino básico ou primário é hoje um direito e uma obrigação (ensino obrigatório) consagrado nos textos constitucionais da generalidade dos Países. Nos Países desenvolvidos, a tendência é para a extensão, com um sentido de universalização da procura social (ANGOLA, 2007, p.22).

Partindo do pressuposto da dificuldade de acesso às crianças e adolescentes, neste domínio é cada vez maior diversidade de ofertas e modalidades de formação e, sobretudo, aprendizagem e para alterações de vida deles em que são normais situações de desistência ao longo do ano e, conseqüentemente, dificultam muito mais à Formação profissional para as crianças e adolescentes.

Não obstante os progressos verificados no acesso e participação das crianças na vida escolar, as taxas de escolarização em Angola mantiveram-se ao longo das duas últimas décadas do século, a níveis ainda bastante baixos,

comparativamente com os registados pelos restantes Países parceiros da SADC (ANGOLA, 2007, p.24).

De forma resumida, o acesso infanto-juvenil em angola é ainda um processo que visa ultrapassar vários ditames da política pública de educação.

Fazendo menção as recomendações do V Fórum Nacional sobre a Criança realizado em Junho de 2011, ao trazer em destaque os 11 compromisso da criança implementadas pelo governo angolano, sendo o compromisso nº 5- Educação primária e formação profissional para criança, em que afeta a faixa etária dos sujeitos da nossa pesquisa, a luz do compromisso expresso acima, propõe como objetivo garantir a universalidade de educação primária de qualidade para todos as crianças dos 6 aos 18 anos de idade e qualificação dos jovens, visando o alcance as seguintes metas em 2015:

- a) Aumenta a taxa líquida de escolarização para mais de 90%;
- b) Aumentar a taxa anual da alfabetização das crianças na faixa etária dos 12 aos 18 anos, para mais de 90%;
- c. Reduzir a em 80% a taxa de disparidade de gênero nas escolas;
- d). Baixar a taxa de abandono para menos de 5%;
- e). Aumentar a taxa de promoção escolar para mais de 90%;
- f) Assegurar a distribuição atempada de kits escolares a pelo menos 90% das crianças do ensino primário.
- g) Expandir os recursos de formação profissional para atender 20% de jovens inscritos nos programas de alfabetização e aceleração escolar.
- h) Implantar um sistema viável de produção e difusão de informação da educação, de forma a melhorar a gestão e monitorização do sistema educativo (ANGOLA, 2011, p.37).

O grau de cumprimentos dos 11 compromissos com a criança ao nível do Município de Luanda, Distrito Urbano do sambizanga, mais concretamente no bairro Operário, ainda estamos longe de cumprir as metas pretendidas. Atualmente, o bairro Operário possui apenas duas escolas primárias e uma escola do II Ciclo, conforme apresentamos na terceira seção desta dissertação, sobre a situação escolar do bairro. Passado o período de previsão do cumprimento na meta, o sistema educativo a nível do bairro operário não suficiente para responder a política de acesso escolar a todos adolescentes nas escolas públicas em quantidade e qualidade.

Nas escolas existentes no bairro Operário faltam de tudo um pouco, desde as infra-estruturas adequadas e saudável, água potável canalizada, latrinas/casas de banhos correspondentes ao número de alunos por cubico, ressaltamos ainda, a separação de latrinas separadas por gênero, a falta de comodidade das salas de aulas (sem boas carteiras, ventilação e arejamento, insuficiência do número de professores, a especialização dos professores, são

dentre outras, algumas medidas para serem melhoradas e garantir o acesso a escolarização de todas as crianças no bairro Operário.

Apesar da educação ser um processo muito mais amplo que a escolarização, é inegável que a escola desempenha hoje, um papel fundamental e insubstituível no processo educativo. Tendo em conta a sua importância decisiva para o desenvolvimento da pessoa, é necessário que todos possam beneficiar de um nível de escolaridade mínimo ou elementar obrigatória.

Cabe ao Estado criar condições para que todos os cidadãos possam aceder gratuitamente a este nível de ensino. Assim como atesta a Lei de Base do Sistema de Ensino em Angola:

A gratuitidade do Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar, para os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições de Ensino Público. O Estado deve garantir e promover as condições necessárias para manter gratuita a frequência da classe de Iniciação e do I Ciclo do Ensino Secundário, bem como o transporte escolar, a saúde escolar e a merenda escolar nas Instituições Públicas de Ensino (ANGOLA, 2016).

A escolaridade obrigatória constitui um mínimo necessário, mas para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades exige uma formação complementar - o ensino médio. Este deve ser generalizado e preparar aqueles que o frequentam para desempenhar uma profissão ou aceder ao ensino superior. Assim, o Estado tem o dever de criar uma rede nacional de escolas de ensino médio, que permita a todos aqueles que o desejam, a sua frequência sem muitos encargos (alimentação, alojamento e transporte). Na nossa análise e constatação sobre o acesso ao ensino no bairro operário esta situação esta longe de se concretizar.

2.3 O Serviço Social na área da educação em Angola, uma perspectiva em construção

A formação de Assistentes Sociais em Angola é promovida por duas Instituições de Ensino Superior, nomeadamente, o Instituto Superior João Paulo II, unidade orgânica da Universidade Católica de Angola, criada pelo Decreto, tendo iniciado a sua atividade no ano de 2005 e, o Instituto Superior de Serviço Social de Luanda, criado por meio do Decreto n.º 7/09, de 12 de Maio do Conselho de Ministros.

O Assistente Social, enquanto profissional do setor social ainda não encontra inclusão em várias instituições ou Departamentos Ministeriais da função pública. Esta situação é verificada também nos Ministérios da Educação, de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e

Inovação.

Em Angola, a presença da figura do Assistente Social nas escolas ainda não é um fato. Porém, existe abertura pelos dois Departamentos Ministeriais, ao permitir a presença de estudantes de Serviço Social nas escolas para a realização de estágios supervisionados, através de acordos de cooperação assinados com as Instituições de Ensino Superior formadoras dos Assistentes Sociais. Desses acordos resulta de que, os estagiários, sob orientação dos supervisores realizem as práticas profissionais, a partir do 1º ano de formação até ao último, com o estágio de fim de curso.

As temáticas apresentadas pelos estudantes são resultado de um diagnóstico inicial realizado no campo de estágio, através do observatório ocorrido no primeiro ano, seguido da permanência ou estudo dos recursos sociais efectivado no segundo ano e, finalmente, da pesquisa institucional ou comunitária, materializada com a prática profissional no terceiro e quarto anos, que habilita a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia, constituindo-se no requisito parcial de obtenção da Licenciatura ou Graduação em Serviço Social.

Segundo Monteiro (2016, p.27), o processo de Serviço Social é um fenómeno que está se afirmando.

Com base no exposto, entendemos que essas determinações se alteraram na forma de se manifestar e não em sua essência. saímos do capitalismo colonial e passamos no capitalismo do Estado " independente", vivemos quase três décadas de guerra e hoje estamos em fase de paz, reconstrução e desenvolvimento nacional, fatos que vão mudar as relações de trabalho; do mesmo modo, o horizonte de possibilidade se altera, determinações essenciais são superadas e substituídas por outras (MONTEIRO, 2016, p.27).

Entendermos que a sua origem é muito recente, remonta desde o período pós-colonial com o alcance da independência de Angola, em 1975, com o reaparecimento do então Instituto de Educação Social Pio XII da época colonial, sendo considerada como a primeira Escola de Serviço Social no país, dando origem a escola de nível Superior (ISUP-JP II e ISSS), assim como também como a profissionalização.

A construção do perfil profissional do Assistente Social na educação e o trabalho interdisciplinar

Angola é um país localizado no continente Africano, que conquistou a independência a 11 de novembro de 1975, com uma história impressionante, característica do seu povo e da própria realidade, culturalmente assente nos princípios e normas construídas ao longo da sua

existência.

No contexto da sua política governativa, vai dando sinais de mudança nos vários setores da vida económica e social, projetando-se para novos patamares, em busca da melhoria das condições de vida dos seus cidadãos. A educação é um dos setores-chave da vida social, cujo Sistema de Educação e Ensino garante a formação nos diferentes níveis, desde o ensino Pré-Escolar, Primário, Secundário e Superior.

Com o objetivo de assegurar que a missão conferida à educação se cumpra, o Estado estende a sua ação sobre todo o território nacional, chamando a si, a responsabilidade da totalidade dos encargos com todas as tarefas, incluindo as de carácter educativo. Neste perspectiva, a construção do perfil profissional do Assistente Social está em construção, com ênfase afirmação da categoria profissional e da sua própria atuação.

Segundo Teixeira (2017), o Serviço Social, está entre outras profissões, daquelas que atuam basicamente, no âmbito das relações sociais, sejam elas interpessoais, com as famílias, institucionais ou comunitárias e sua especificidade encontra se vinculada à política de Assistência Social mas, encontram outras desafios na definição concretas de suas metodologias:

Nesse contexto, inúmeras profissões executam esse trabalho, embora ainda sejam escassas as produções bibliográficas sobre a temática, principalmente as que enfrentam o desafio de defini-lo conceitualmente, explicitando as bases teórico-metodológicas dessa definição (TEIXEIRA, 2017, p.23).

Deste modo, o desenvolvimento da sua atuação do Serviço Social na educação, busca-se articulação entre as políticas sociais existentes para que haja uma maior qualificação no atendimento a população, bem como explicitar a função social da escola, enquanto instituição inserida numa determinada comunidade, pois historicamente, a educação sempre esteve pautada no contexto da comunidade e assim como a própria trajetória histórica com das famílias.

No nosso entender, é fundamental que a escola abra espaços que possibilitem a participação da comunidade através de fóruns de discussões sobre a vida escolar, de avaliação das metodologias de ensino, de aperfeiçoamento do projeto pedagógico, bem como na execução das ações do projeto e na sua gestão. Vários autores entendem que a alteração da relação escola e comunidade envolvente, bem como a monitorização do processo educativo, são abase de qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo, sobretudo quando está em causa a situação de educação na prevenção da gravidez precoce em adolescentes.

2.4 A influência do ideário neoliberal frente as propostas do Banco Mundial na política de educação de Angola

A presença do Banco Mundial em Angola está focada em três eixos: assistência técnica, estudos e financiamento de projetos.

Relativamente ao primeiro eixo, estão em curso três iniciativas, uma de assistência técnica sobre a melhoria do ambiente de negócios, outra de assistência técnica sobre o desenvolvimento do sistema financeiro e a última de assistência técnica sobre o branqueamento de capitais e combate aos fluxos financeiros ilícitos.

Em relação ao segundo eixo, está em curso a produção de um conjunto de estudos que têm como foco efetuar o diagnóstico em determinados setores e produzir recomendações, designadamente o estudo sobre a Revisão da Despesa no Setor da Educação e Saúde, a Revisão da Despesa no Setor de Proteção Social, bem como o Memorando Económico do país.

O terceiro eixo concentra-se na carteira de projetos financiados pelo Banco Mundial, com ênfase nos setores da Educação, Saúde, Agricultura e Energia e Águas, globalmente avaliados em 1.065 milhões de dólares.

Quanto ao setor de educação, o Banco Mundial tem vindo a apoiar a implementação de um projeto denominado “Aprendizagem Para Todos”, desde o ano de 2014, que tem como expectativa a melhoria dos conhecimentos e das competências de cerca de 15.000 professores do ensino primário em Angola, até 2020, tendo a gestão escolar e a supervisão pedagógica como componentes-chave, cuja primeira formação de abrangência nacional é oferecida, em 43 anos de independência do país, esperando-se que 500.000 estudantes beneficiem de uma instrução melhorada até o presente.

Este projeto demonstra que o Governo de Angola tem intenções em melhorar a qualidade do seu Sistema de Ensino, e garantir que todas as crianças e adolescentes angolanas tenham a oportunidade de aprender.

Um outro objetivo importante que este projeto está a tentar alcançar é a inclusão. O Ministério da Educação tem como objetivo garantir que os alunos com necessidades especiais sejam incluídos no sistema normal de ensino. Portanto, os professores que estão a ser formados por meio deste projeto estão a aprender metodologias pedagógicas diferenciadas, que lhes permitirão personalizar as suas aulas com base nas necessidades específicas de cada aluno.

As perspectivas gerenciais que avançaram sobre as políticas sociais em meados de 2014 e no período da nova legislatura em 2017 com o presidente João Manuel Gonçalves

Lourenço têm impactado fortemente a consolidação de um ensino de qualidade à luz das medidas impostas pelo Banco Mundial. O ensino público estatal, uma vez que, o discurso de aperfeiçoamento da gestão do sistema de ensino e privatização têm sido, na maioria das vezes, a regra, deixando de parte financiamento público, nisto vê-se que, está a tornar um processo visível na mercantilização do ensino.

Dando ênfase aqui, ao ensino privado e caro e dificultando as pessoas de baixa renda poderem colocar os seus filhos.

Com as medidas a serem impostas pelo Banco Mundial verifica-se o aumento das escolas privadas, a redução do número de professores e carência e dificultando ainda mais o ensino para populações de baixa renda.

Segundo Correia (2017, *apud* BRAVO *et al*, 2020, p. 126), o modelo gerencial das Organizações Sociais segue a tendência crescente de repasse da gestão e do fundo público para o setor privado, denominado público não-estatal, ou para instituições ditas estatais, mas com personalidade jurídica de direito privado.

Essas últimas permitem a regência dos interesses do mercado, dentro das instituições estatais e as liberta das amarras impostas pelas regras da administração pública do Estado” (BRAVO; MATOS; FREIRE, 2020, p. 126).

Neste contexto, as ações das políticas impostas pelo Banco Mundial no sistema de ensino em Angola têm criado alguns condicionamentos às populações do bairro Operário no concerne ao ensino gratuito e de qualidade. Hoje, as famílias estão sujeitas ao pagamento da mensalidade com a taxa do 14% do IVA. Isto criou maior rotura na economia das famílias.

Em síntese, desta abordagem podemos dizer sem medo de errar que a influência do ideário neoliberal frente a proposta do Banco Mundial na política de educação de Angola está a criar maior dificuldade para as populações do bairro Operário no que diz respeito ao acesso ao gratuito e, concomitantemente, vem criando uma rotura grave na capacidade das famílias no suporte das despesas escolares, chegando muitas a condicionar a colocação dos adolescentes ao ensino.

A falta do acesso ao ensino condiciona a formação, a escolarização dos adolescentes, por sua vez, não engrandecerá em nada para o trabalho interdisciplinar sobre a educação sexual dos os adolescentes no bairro Operário. O fim do trabalho interdisciplinar de educação sexual deve ser feito para contribuir no desenvolvimento integral da personalidade dos (as) adolescentes e, concomitantemente, para qualidade de vida destes e de suas famílias.

É preciso repensar para se reverter o quadro com medidas que contribuíssem a um modelo de gestão financeira e econômica na base da realidade das populações visando as possibilidades educativas com vista a redução da gravidez precoce no bairro Operário.

Uma das formas de mudanças para este cenário é repensar na ação dos movimentos sociais que pode ajudar as políticas sociais. Como afirma Souza (2010, p.108), que as políticas sociais tem a sua aproximação e estreitamente vinculadas ao desenvolvimento urbano e industrial. É na base dessa tendência de desenvolvimento que se verificam as contradições sociais.

Essa exploração do trabalho que se verifica com as medidas implementadas pelo Banco Mundial, associa-se aos problemas vividos pelas populações do bairro Operário tudo pelas medidas impostas pelo Estado muitas vezes sem corresponder as pessoas em causa.

O Estado se redefine suas funções e passa a utilizar uma série de mecanismos institucionais de controle, preocupando com a política social, até então fora de seu âmbito interesse (SOUZA, 2010, p. 109).

Nesse contexto da influência neoliberal e "neoconservadora" que acarretam a minimização dos custos sociais – ocorre o processo de aprofundamento da democracia no país. Esse processo de construção democrática em Angola começou com a passagem da queda do monopartidarismo para o multipartidarismo, a participação dos cidadãos na vida política do país, tendo o seu ponto mais alto com as reformas do Estado a partir de 2002, instituindo também, o princípio da participação da sociedade civil, e estabeleceu vários dispositivos nas esferas públicas com as iniciativas da desconcentração e descentralização da administração local.

Esse processo de democratização em Angola estabeleceu a participação como princípio a ser considerado na organização e gestão das políticas sociais. O tema da participação tornou-se palavra de ordem, com sentidos e práticas diferentes, e passou a ser identificada em várias instâncias governamentais, em políticas sociais e nos programas de governo.

O destaque da participação nas decisões no âmbito das políticas sociais ganhou relevância após a terceira legislatura no país, ou seja, depois do alcance da paz definitiva. Mas, é importante salientar que os avanços democráticos e conquista de direitos dessa época são decorrentes das lutas dos movimentos sociais e partidários por mais de 27 anos.

Em relação aos sentidos da participação, Montañó (2015) exprime duas abordagens. Na primeira, a participação trata-se de conjuntos de ações constitutivas das lutas sociais e

possuem como horizonte a emancipação. Na segunda abordagem, a participação é substitutiva das lutas sociais, ela assume característica desarticulada, de responsabilização dos sujeitos que buscam solução de seus problemas e tem como resultado a maior desresponsabilização do Estado e o retrocesso, representado pela perda de direitos já conquistados.

Neste caso atual do bairro Operário, segundo Frigotto (2015, p.223), é necessário pensar como mover-se dentro da ordem capitalista, num país como Angola, dos mais rico do mundo mas, tendo como horizonte a sua superação para uma sociedade socialista e processos de construção de atividades humanizadoras e emancipatória.

Como afirma o Tonet (2014), é necessário destacar brevemente o que compreende-se por emancipação política e humana, de acordo com o sentido atribuído por Marx. A emancipação humana é a forma mais elevada de sociabilidade, na qual os homens serão plenamente livres, isto é, terão a liberdade de controlar de forma consciente, coletiva e universal o processo de produção da riqueza material e, a partir disso, toda a vida social. Esta forma de sociabilidade, pressupõe a superação de toda exploração e dominação do homem pelo homem e, portanto, só se concretiza em outra sociabilidade, com a superação do sistema capitalista (TONET, 2014, p. 2).

No modo de produção capitalista, somente é possível a emancipação política, emancipar-se politicamente é adquirir direitos de cidadania dentro do Estado, estes direitos políticos só podem ser exercidos com outros homens. Seu conteúdo é a participação na comunidade e, concretamente, na comunidade política, no Estado. Por ser parte da sociedade, o homem é considerado homem e sujeito de direitos, isso se dá pela relação entre sociedade e Estado, pela natureza da emancipação política (MARX, 1989, p. 21-22).

A luta anticapitalista não deve caminhar separada da luta contra o machismo e a desigualdade sexual, contra o racismo e a desigualdade racial e étnica, contra as diversas formas de segregação, desigualdade e preconceito. Ela deve reunir todos estes campos de batalha, orientados no curto prazo contra a forma específica de desigualdade (para a emancipação política específica), e no longo prazo contra a ordem burguesa, a sociedade de classes (para a emancipação humana) (DURIGHETTO; MONTAÑO, 2010, p. 132).

Ensuma, essa luta só pode ter resultados positivos se for organizada, um caminho estratégico e integração de um trabalho interdisciplinar e que busque as facilidade do acesso a educação de qualidade, inserindo os adolescentes, a possibilidades das populações beneficiarem dos seus direitos. Pensamos numa resposta que possibilite a redução do individualismo fomentado pelo ideário neoliberal.

3. EDUCAÇÃO SEXUAL: O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O amor de um educador tem o brilho de todas estrelas,
o calor do sol , de uma clareza infinita que percebe qualquer
nuvem escura que possa ser tempestade na vida de um/uma adolescente (Pe.
Umberto Negrini).

No começo da abordagem desta terceira seção gostaria ressaltar sobre alguns aspectos importantes do país em que foi realizada a pesquisa e sobretudo, a sua cultura tendo em conta o contexto e local ao princípio do relativismo cultural entre os povos e Nações com particularidade, o espaço de formação do mestrando - UNESP/Franca Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, República Federativa do Brasil e área de pesquisa Angola, continente Africano.

Nesta ótica, limitar-emo-nos em apontar alguns aspectos que achamos ser importantes para a compreensão do contexto em que a temática da pesquisa foi abordada, ressaltando as também as determinações sobre o trabalho interdisciplinar de educação sexual na prevenção da gravidez precoce na adolescência.

A pesquisa foi realizada em Angola, tal como afirmamos também, na primeira seção. Angola é um país da África Austral com uma população tem as suas raízes mergulhadas na cultura Bantu. Os povos Bantu apresentam características étnicas comuns e formam um dos grupos humanos mais importantes da África.

Os Bantu revestem-se de uma estrutura cultural sólida, onde se reveste a sua identidade, que esta subjacente a todas as formas de manifestação existenciais. A designação Bantu, segundo Altuna (2006, p.23), nunca se refere a uma unidade racial. A sua expansão migratória originou uma variedade enorme de cruzamentos, com cerca de 500 povos Bantu⁶.

A chave para compreensão dos costumes e instituições dos Bantu parece ser o fato da comunidade, da unidade de vida. A sociedade Bantu tem como seu princípio a participação. da participação desempenha o principal papel na vida (ALTUNA, 2006, p.50).

A transmissão da cultura Bantu é feita de forma oral, dos mais velhos para os mais novos, e de geração em geração. Embora, atualmente está sendo uma prática existente nos povos conservadores. O mosaico étnico dos povos que constituem o nosso país, demonstram a sua variedade cultural (as tradições: crenças, valores, hábitos, costumes, rituais de iniciação,

⁶ Segundo Altuna (2006, p.23), o termo Bantu aplica-se a uma civilização que conserva unidade e foi desenvolvida por povos de raça negra. O radical "ntu", comum a muitas línguas bantu, significa: homem, pessoa humana. o prefixo "ba", forma o plural da palavra "muntu"ou seja, pessoa. portanto, bantu significa: seres humanos, pessoa, homens, povo.

casamento/alembamento/namorar, as danças, as línguas, a sua organização social, política, económica, jurídica) e a fim, a sua visão de mundo.

Deste modo, queremos despertar a muitos aspectos da abordagem do nosso tema de pesquisa estão focalizados nos hábitos e costume deste povo (o papel do homem e da mulher nas comunidades tradicionais angolanas, a criança/adolescente e a educação) embora, com uma análise e visão crítica do pesquisador. Assim sendo, mantemos o princípio da “neutralidade” (distanciamento) e objetividade para não influenciar os resultados da pesquisa, apesar de todas essas dificuldades, sentimo-nos confiantes para produzirmos (VIEIRA, 2009, p.16).

O conhecimento não avança apenas por meio de grandes descobertas, mas também por pequenas contribuições e algum aprimoramento no que já feito (VIEIRA, 2009, p.16)

A população constitui o principal destinatário da governança, dependendo, todas as políticas, da dinâmica populacional de Angola. A realização, em 2014, do Recenseamento Geral da População e Habitação (Censo, 2014). Até à data do Censo, existiam 25,9 milhões de angolanos, de acordo INE (2017), atualmente população Angola é a aproximada a 32 milhões de habitante. As mulheres lideram a maioria da população (rácio homens/mulheres é de 94,0); quer dizer, em 100 mulheres para 94homens. Embora, não sendo o elemento que não justifica a problemática ou centro do nossa pesquisa, mas "pode ser um indicador".

A situação das crianças, adolescentes, jovens, as mulheres e a família carecem de atenção especial do Estado, elas são especiais protagonistas para que se erradicar a pobreza em todas as suas formas, erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar de todos, em todas as idades, garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas/adolescentes.

A pobreza em Angola remete para a grande desigualdade na distribuição de rendimento e para a existência de uma parte significativa da população submetida a condições mínimas de dignidade e cidadania. As actuais condições de pobreza surgem ainda associadas às sequelas do conflito armado, mas também a uma forte pressão demográfica (em especial urbana), à degradação das infra-estruturas económicas e sociais, à dificuldade de acesso aos serviços de educação, saúde e protecção social (em especial para os grupos sociais mais vulneráveis) e à insuficiência da oferta interna de bens alimentares essenciais. O número de pobres em Angola em 2014 era de 9,44 milhões, registando-se uma taxa de incidência de

pobreza de 36%.

Garantir a proteção dos direitos da criança, prevenindo, combatendo e protegendo a criança/adolescentes contra atos de violência e de violação dos seus direitos, assegurando o seu acolhimento quando necessário, bem como implementar as redes de proteção dos direitos da criança nas comunidades são os desafios do governo atual. e como sendo aqui a parte em assentará a nossa pesquisa.

A abordagem sobre a educação sexual com enfoque no trabalho interdisciplinar frente a prevenção da gravidez precoce na adolescência, é um assunto complexo pelo fato de ser uma temática de pouca discussão em Angola e, em particular no bairro Operário, como sendo o universo da presente pesquisa.

Nesta seção, refletimos a problemática de estudo mas, com uma forma de pensar diferente sobre o contexto atual e, sobretudo, na interdisciplinaridade da intervenção do trabalho dos profissionais sociais com os (as) adolescentes.

A gravidez precoce em adolescentes é um assunto de nossa preocupação especialmente quanto ao trabalho dos Assistentes Sociais, na comunidade do bairro Operário e, em particular, um problema que assume uma dimensão significativa na vida dos/as adolescentes na fase da sua formação acadêmica e técnico-profissional, acarretando as demais implicações nos objetivos que esta formação tende alcançar, assim como também, no desenvolvimento e preparação dos futuros homens e mulheres em crescimento para enfrentar a vida adulta onde estiverem inseridos/as.

É neste contexto que procuramos trazer abordagem deste assunto com a exigência da interdisciplinaridade reconhecendo a sua necessidade no trabalho da educação sexual com os diferentes profissionais que atuam no ambiente escolar e/ou educacional, bem como, em outras áreas e contextos formais, e legais onde se possa orientar e educar os adolescentes.

Buscamos falar da educação sexual dos adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, o que remete-nos a olhar inicialmente sobre os processo de educação e/ou ensino em Angola, na perspectiva formal, informal e não formal e também a busca de outros conceitos inerentes a problemática de estudo.

A educação pode ser vista ou definida como um fenômeno que engloba as ações de ensinar e aprender. Este processo visto como ação educativa começa em casa, num ambiente familiar onde a pessoa começa aprender as orientações familiares, o valor da pessoa, o respeito aos outros e as bases da moral.

Segundo Brandão (1986, *apud* MARTINS, 2009, p. 44), diz que a educação enquanto

um processo de socialização, é exercida nos diversos espaços de convívio social, quer seja para adequação do indivíduo ao à sociedade e ao grupo e à sociedade. Na óptica do autor (1986), devemos pensar na educação para os adolescentes ou num domínio restrito atendendo a necessidade a que se propõe, porque muitas vezes, a educação toma domínios específicos, determinados socialmente, quando na verdade, deveria atender às necessidades do contexto dos educandos, no caso os adolescentes e a situação da gravidez precoce.

Nesta ótica, temos a compreensão de como ela pode ser exercida para os propósitos do foco da temática em estudo.

Perspectiva da educação formal: é aquela estabelecida e regulada pelo Ministério de Educação, de forma organizada e sistemática, conforme, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei nº 17/16, de 7 de outubro, no artigo 2º define:

Educação com sendo um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva, desenvolvendo-se na convivência humana, a fim de ser capaz de enfrentar os principais desafios da sociedade, especialmente na consolidação da paz, da unidade nacional, na promoção e protecção dos direitos da pessoa humana, do ambiente, bem como no processo de desenvolvimento científico, técnico, tecnológico, económico, social e cultural do País (ANGOLA, 2016).

A mesma Lei enfatiza as ações desenvolvida pelas escolas conforme, o artigo 24º da Lei 17/16, diz que o Subsistema de Ensino Geral é o fundamento do Sistema de Educação e Ensino que visa assegurar uma formação integral, harmoniosa e sólida necessária para uma boa inserção no mercado de trabalho e na sociedade, bem como para o acesso aos níveis de ensino subsequentes, conforme preconizado na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, nº 17/16, de 7 de outubro, artigo 24º).

Perspectiva da educação informal: é aquela que as pessoas aprendem durante seu processo de socialização normal, no seu cotidiano, com a família, vizinhos próximos de casa, irmãos da igreja, membros do mesmo bairro, nas agremiações desportivas, amigos e em outros ambientes sociais. No contexto do bairro Operário, este processo é carregado de grandes valores e sobretudo, a cultura dos povos locais com ênfase aos "Axiluanda", de pertencimento e sentimentos herdados deste lugar.

É importante salientar que, a educação informal é o forte pendor transmissão da cultura dos povos Bantu pese embora, terá sofrida alteração com o processo de colonização. O povo Bantu que caracteriza a população angolana, teve desde o seu passado como meio de transmissão do conhecimento tradicional transmitido às novas gerações por meio dos rituais

de iniciação e de outras formas de educação tradicional asseguradas pelos Anciãos, Sobas e os mais velhos.

Nestes aspectos sobre a educação informal, recebe fortes influências da cultura no seio familiar, um aprendizado através da tradição oral. Estamos a nos referir sobre a particularidades dos adolescentes em Angola, ao iniciar "os rituais de iniciação"; ajudam-nos a identificar e compreender alguns fatores assentes na transmissão da educação sexual, centro da pesquisa sobretudo, (tal como abordaremos no item a seguir, (3.2, nos aspectos da sexualidade, gravidez, maternidade e paternidade).

Perspectiva não formal: A educação não formal é aquela que ocorre a partir da troca de relações e/ou experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos. Segundo Cascais e Tarén (2014, p.6) considera como um processo que se aprende no mundo da vida, que ocorre nos processos de partilha de experiências, dentro dos ambientes e ações coletivas do nosso cotidiano

A educação informal tem como objetivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes. Já a finalidade da educação não formal é proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais (GOHN, 2006, p. 29).

Podemos assim dizer que as percepções deste tipo de educação visam proporcionar conhecimento sobre o mundo que as envolve num dos espaços e suas relações sociais. Hoje, com o contexto da globalização e a era das tecnologias de informação, a educação não formal é um elemento fundamental e a se ter em conta (influências positivas ou negativas) na educação sexual dos adolescentes no bairro Operário.

A partir dessas reflexões sobre a educação não formal e a era das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), podemos também questionar aos adolescentes, as famílias e os profissionais que atuam no trabalho atualmente, a predominância da tradição cultural, a qual os hábitos e costumes locais têm sido preservados, tendo em conta que o bairro operário, é uma zona peri-urbana e com muitas influências urbanas, entre os quais os ritos de iniciação que contribuem não apenas para a diferenciação de papéis sexuais, mas também, para minimizar socialmente as adolescentes (raparigas) em detrimento dos adolescentes (rapazes) como herança do patriarcado.

Há uma tendência histórica de os rapazes procurarem colocar as adolescentes no lugar de submissão. Hoje, é muito discutida essa questão. Por isso, necessitamos trabalhar com uma certa subjetividade no grupo dos adolescentes e poder, contribui para sua construção identitária.

Deste modo, podemos dizer que, a educação formal, informal e não formal tem características diferenciadas, mas podem ser complementares. Isso porque a educação formal promove a aprendizagem e a certificação da formação ou título.

os resultados esperados para cada um dos três tipos de educação são: para a educação formal, a aprendizagem e a titulação; para a educação informal, os resultados acontecem a partir da visão do senso comum; porém, na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos. Um bom exemplo de educação não formal está na Pedagogia utilizada por Paulo Freire. Neste modelo, os educandos, nos “círculos de cultura”, discutiam sua realidade e faziam, além da leitura da palavra, a leitura de mundo (GOHN, 2006, 31 *apud* CASCAIS; TARÈN, 2014, p.6).

Já no que se refere a educação informal, os resultados acontecem a partir da visão do senso comum ou ligado a cultura local. Enquanto que na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos, já que é voltada para o ser humano como um todo, tal como afirma Dowbor (2007, p.64), todo aquele que educa se põe na posição de ser modelo para o outro. Isso porque ninguém aprende sozinho, sempre aprendemos mediados pela relação com o outro.

Neste modelo, os educandos, nos círculos de cultura, discutem sua realidade e fazem, além da leitura da palavra, a leitura de mundo. A educação informal e não formal não substituem a educação formal, mas podem complementá-la por meio de programações específicas e articulações com a comunidade educativa (CASCAIS; TERÁN, 2014, p.2).

O contexto da educação sexual dos adolescentes na perspectiva da interdisciplinaridade integra o trabalho desenvolvido pelo Ministério da Educação da Angola nos currículos de formação dos adolescentes dentro dos programas das aulas lecionadas (como abordaremos com mais profundidade na análise dos programas de EMC- Educação Moral e Cívica e FAI- Formação de Atitudes Integradoras), quer no cursos técnicos profissionais (neste caso os programas é de FAI) e os demais ciclos de formação do ensino geral, ministra-se a disciplina de EMC. Importa frisar que, neste processo a integração de outros profissionais não docentes participam deste processo com programa de Educação Sexual que são realizados nos cursos de formação técnico profissional, artes e ofícios, agremiações desportivas, movimentos associativos e outros. Refuta aqui, o papel preponderante das confissões religiosas neste capítulo de educação dos adolescentes, as unidades hospitalares, o trabalho dos Educadores Sociais e Assistentes Sociais com as comunidades.

No entanto, frente aos atuais contextos da atividade formativa que pretendemos para

os adolescentes e tendo em conta as necessidades destes inseridos na formação e não só, entende-se, ser pertinente proceder à elaboração de novos instrumentos de apoio à formação dos formadores em «educação sexual» visando reforçar o desenvolvimento de programas e atividade nesta temática para a promoção de estilos de vida saudáveis para os adolescentes.

A gravidez na adolescência tem sido reportada como um dos principais desafios a ser enfrentado em Angola, alicerçada a educação sexual. Informações precisas e documentadas para dimensionar o problema e apoiar a tomada de decisões, não existem a disposição dos profissionais sociais, mas ainda assim, é um assunto observável diariamente comunidade do bairro Operário, nos serviços de saúde, especialmente nas maternidades e nas escolas.

As abordagens sobre a educação sexual em Angola, especificamente no bairro Operário conforme já dissemos no parágrafo anterior, apresenta uma certa complexidade pela falta documentação e a falta de abertura das instituições afins, por um lado. Por outro, é um assunto que acarreta percepção em determinados contextos da realidade quanto às práticas culturais, as influências ideológicas, políticas, sociais, econômicas e até mesmo religiosas.

Podemos afirmar que a educação sexual é um conceito complexo e frequentemente objeto de múltiplos entendimentos. Nesta pesquisa abordamos a educação sexual formal enquanto conjunto de práticas profissionais estruturadas e intencionais, o qual se articula com outros espaços de aprendizagem sexual de tipo mais informal mas não menos importantes na formação da identidade sexual dos adolescentes.

Segundo Vilar (2008, p.19), uma outra questão essencial e prévia é a compreensão da “dimensão moral ligada aos diversos temas que integram a sexualidade humana, da diversidade moral que é característica da sociedade contemporânea e das implicações éticas e deontológicas que tal diversidade acarreta no desempenho profissional em contextos de educação sexual”.

Tendo em conta a dimensão presente na abordagem desta temática, importa clarificar e discutir um quadro ético que seja suficientemente claro, aberto e abrangente e baseado nos valores humanísticos, nomeadamente nos direitos humanos e nas aquisições no estudo científico da sexualidade humana que foi sendo realizado por diversas áreas do saber, desde a biologia e medicina até às ciências sociais e humanas. É importante também reflectir sobre as metodologias mais adequadas para a promoção do debate moral que deve obrigatoriamente integrar as acções de educação sexual e, também, sobre as regras deontológicas essenciais no desempenho dos formadores em educação sexual (VILAR ; SOTO, 2008, p.19).

Com base na perspectiva de Vilar (2008, p.19), “a sexualidade sempre tem sido objeto

de abordagens múltiplas do ponto de vista moral e filosófico, estético, literário e artístico. Mais recentemente a sexualidade passou a ser também, um objeto de estudo científico e uma componente das políticas de saúde e da intervenção técnico-profissional”. Portanto, é um dos pontos assentes na nossa perspectiva de abordagem nesta dissertação.

Na busca de percebermos melhor o conceito expresso, na ótica de Amor Pan (1997, p.300 *apud* MARQUES; VILAR; FORRETA, 2002, p.14), define a educação sexual como um processo em que pais e educadores se esforçam informar e formar os seus filhos no campo da sexualidade, para que estes possam aceder ao total desenvolvimento do seu ser, como homens e mulher e ser capazes de viverem como pessoas afetivas e socialmente bem e responsáveis.

Estamos vendo que no entender dos autores, a responsabilidade de educação sexual não é a única e nem exclusiva dos pais. afinal outros profissionais devem participar deste processo de formação.

Ainda assim, os pais ao serem chamadas nesta tarefa, deve ser pelo princípio da orientação e sem tabus, para que os filhos estejam orientados para definição e determinação da sua vida sexual na base do respeito e valorização do outro.

3.1 As famílias na formação das (os) filhas (os) frente à educação sexual e a gravidez na adolescência

Abordagem da família na formação dos filhos perante a educação sexual e a gravidez na adolescência, é preciso compreender a família como instituição complexa, que exige-nos um envolvimento em desprender valores pessoais, porque na atualidade a família tem várias configurações (PEREIRA; PIANA, 2016, p.81).

Deste modo procuraremos trazer alguns autores que já trabalharam sobre os mesmos conceitos. Tendo em conta a natureza e contexto da abordagem, busquemos o conceito da carta Magna de Angola, no artigo 35º, nº.1 que define:

a família como núcleo fundamental da organização da sociedade da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher (ANGOLA, 2010).

Um outro aspecto e não menos importante da Constituição de Angola (Artº. 35º, Nº. 1), estabelece critérios de igualdade de gênero ou seja, os mesmos direitos entre o homem e a mulher no seio da família, da sociedade e o Estado (ANGOLA, 2010).

Num outro documento de regulador das normas jurídica em Angola, para regulamentar

as relações jurídico familiar, estabelece o princípio de igualdade entre o homem e mulher é o Código da Família -Lei n.º 1/88, de 20 de fevereiro, afirma que,

1.O homem e a mulher são iguais no seio da família, gozando dos mesmos direitos e cabendo-lhes os mesmos deveres. 2.O Estado e a família asseguram a igualdade e reciprocidade a que se refere o número anterior, designadamente promovendo o direito à instrução e o direito ao trabalho, repouso e seguros sociais (ANGOLA, 1988).

Os instrumentos jurídicos dão uma certa segurança para o convívio salutar entre os membros de uma família, independentemente, dos números de membros que a constitui, difere do bastante com o direitos costumeiros de muitos povos de Angola, onde o papel da mulher e do homem são limitados e muito menos é respeitada a sua opção entre ser mãe ou não. Uma dos aspectos que não contribui para o sucesso da educação sexual dos adolescentes em Angola, conforme Kasembe (2011, p.41), diz:

Aos trinta e seis meses, a criança da sanzala é já uma mulherzinha. Mulher porque ela é fêmea, mulher porque será um dia mãe e esposa de alguém. E é nessa altura -aos trinta e seis meses - que começa a sua preparação para um dia assumir essas funções. Nas suas brincadeiras de criança, aplicação do que ela aprende é evidente (KASEMBE, 2011, p.41).

Do aspecto em análise, vemos uma tendência da família limitar a criança sobre a sua vida adulta e um crescimento à luz do direito costumeiro em que a família direciona e limita o direito da meninas no ambiente familiar, uma autentica violação à luz da constituição e o código de família angolano, sem oportunidade de escolha da criança se, vá ser um dia mãe ou não. Temos aqui, uma demonstração em que as famílias usam na formação da maternidade para as suas filhas.

Na perspectiva de Alcarão (1987), diz que o termo família é como uma instituição em permanente evolução e as estruturas e relações que estabelecem entre seus membros sofrem modificações ao longo do tempo (ALCARÃO, 1987, p. 76).

Segundo Marconi (2009, p.232), “antigamente, o modelo familiar predominante era o matrimonial, a família era constituída unicamente pelo casamento, não havia que se falar em nenhum outro meio de constituição familiar, como união estável”.

O termo família provém do latim famulus (criado, servidor) aplicava-se originalmente ao conjunto de empregados de um senhor e mais tarde passou a ser utilizado para denominar o grupo de pessoas que vivem numa casa, unidas por laços de sangue e submetidas à autoridade de um chefe comum (MARCONI, 2009, p.232).

Essa situação perdurou durante todo o período colonial ou seja, influenciou a

população do bairro Operário daquela época. Embora se reconhece que, antes da ocupação colonial as populações indígenas do bairro Operário, a constituição familiar não tinha a exclusividade única no casamento mas, nas relações estáveis, aceites entre a cultura dos povos Bantu.

Atualmente, é um assunto muito discutido nas escolas, quando se procura entender sobre a família nos mais variados contextos. É importante referir que, o conceito de família que muitas vezes, somos submetidos, contraria o princípio cultural de alguns grupos/povos Bantu, é meramente uma imposição do ocidente.

O bantu vê na família como garante da estabilidade do processo de produção, dando assim a percepção do sistema familiar, quando maior o número de membros, maior a capacidade de produzir (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.204).

Segundo Lakatos (*apud* MURDOCK, 2010) a família é um grupo social caracterizado pela partilha de uma residência comum, com cooperação econômica e produção. A característica comum de que o autor se refere, pressupõe partilhar do mesmo teto ou seja, pais e filhos morando na mesma casa, mas também outros familiares moram junto.

O conceito acima referido não demonstra sempre a realidade dos fatos no contexto da nossa pesquisa. Nem todos os pais vivem com os filhos na mesma casa. Mas, corroboramos com Lakatos (2010, p.171), que define a família como sendo um grupo social cujos membros estão unidos por laços de parentesco ou ainda, um grupo de parentes afins e seus descendentes que vivem juntos.

Para Liporoni. *et al* (2015), desde os tempos mais antigos a família existiu sempre. O homem enquanto ser social viveu sempre em grupos, organizando e criando as suas formas de convivência.

A família faz parte de uma necessidade primária de nossa espécie que é estar em grupo. A expressão família foi inventada pelos romanos a partir da civilização grega, que significa união de um homem e uma mulher, com os seus filhos, e entre patrão escravo (domésticos de *domus* = casa; ou famali de *famuli*= servos)". Sendo assim, ser família é um modo de se relacionar, atendendo a cada necessidade de sua época, por isso, a família é um grupo em constante transformação (PETRINI, 2003 *apud* LIPORONI; PALUCCI; PIANA; OLIVEIRA, 2015, p.31).

Por isso, ao falarmos da família na formação dos(as) filhos (as) perante a educação sexual e a gravidez na adolescência no bairro Operário, recorreremos um pouco sobre a percepção do tipo de famílias ou formação de parentesco e a modalidade de casamento.

Precisamos ter atenção de que o casamento não é o único meio de se constituir famílias. Portanto, é no meio da família que temos de encontrar, em primeiro lugar, as

motivações essenciais para a conquista do que queremos para melhorar as nossas vidas. A família é o centro da vida em sociedade, pois, é nela que se deve ensinar os mais novos valores fundamentais que vão orientar a vida da criança e do adolescente quando for adulto.

Para Kundongende (2013, p. 67) refere que a família pode ser definida como sendo uma “instituição social, que une os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objectivo comum e que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio”.

De acordo com o autor, do ponto de vista moral, a família é formada pelo pai, mãe e filhos, isto é, por pessoas unidas pelos laços resultantes do casamento (KUNDONGENDE, 2013, p. 67).

Na perspectiva económica, a família é constituída por indivíduos que sob a direcção de um chefe vivem na mesma casa; na ordem jurídica, a família é formada por aqueles que se ligam por parentesco, quer este seja resultante de casamento, quer da família natural (KUNDONGENDE, 2013, p. 67-68).

Dos vários conceitos por nós referidos, vemos que há uma certa coesão, mas também, diferença sobre as formas de organização familiar. Assim sendo, pode considerar-se variáveis tipos de famílias: elementar, extensa, composta, Conjugada-fraterna e fantasma (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.171).

a) **Família elementar:** pode ser considerada como nuclear, natal-conjugal, simples, imediata e primaria, é aquela formada por um homem, a sua esposa e seus filhos, vivem na mesma casa numa união reconhecida pelos demais membros da mesma comunidade. Pressupõe o reconhecimento das autoridade e sociedade. Segundo as autoras, quando os pais não são casados, são chamados de concubinatos.

Como já nos referimos acima, a Constituição da República de Angola (2010), artº 35, nº1, define a como núcleo fundamental do estado quer se funda em casamento ou união de facto, desde seja entre um homem e uma mulher, excluindo aqui, outras formas de casamento:

A família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do Estado, quer se funda em casamento, quer em união de facto, entre um homem e mulher (ANGOLA, 2010).

A família nuclear é aquele que parece comumente a base da estrutura social da sociedade sobre a égide do ocidente, sendo nela o aparecimento das relações primárias de parentesco, muitas vezes como componente de famílias extensas ou compostas, procurando difamar as famílias criadas em unidades polígamas.

b) Famílias extensas: são aquelas consideradas de famílias grandes ou múltiplas; é uma estrutura consanguínea pelo de certo número de parentes consanguíneos estão ligados entre si por deveres direitos mútuos, reconhecidos. Normalmente, para além do pai, mãe, filhos, envolvem também, os avós, tios, sobrinhos, primos, netos, afilhados.

c) Famílias compostas: é uma unidade formada por três ou mais cônjuges e seus respectivos filhos. As famílias compostas são aqueles núcleos de famílias separadas pela sua relação com um pai comum. Casos frequentes das famílias poligâmicas no bairro operário. A complexidade desse tipo de famílias dá-se quando de um segundo casamento faz surgir uma relação de adoção de filhos do anterior casamento (madrasta, padrasto, enteados/enteadas) mas com apenas dois cônjuges simultaneamente.

d) Famílias Conjugada-fraterna: são as unidades familiares compostas de dois ou mais irmãos, com as suas respectivas esposas e filhos. segundo as autoras (2010, p.172), o laço de união é a consanguíneo.

e) Famílias fantasma: consiste naquelas famílias em que a unidade familiar é formada por mulheres casadas, os seus filhos e o fantasma. Neste tipo de famílias é notório o papel passivo do pai, ele é visto apenas como genitor, ou seja, pai biológico, não desempenha o papel paternal e social, sendo substituído pelo irmão mais velho da mulher.

Quadro 5 - Variações possíveis da organização familiar e parentesco, no contexto angolano

Tipos de famílias	Elementar	Extensa	Composta	Conjugada-fraterna	Fantasma	
Autoridade	Patriarcal		Matriarcal		Paternal ou igualitária	
União e casamento	União	Temporária	Frouxa	Concubinato	Matrimónio	
Formas	Endogamia			Exogamia		
Modalidade de casamento	Monogamia	Poligamia	Poliandria	Poliginia	Grupal	
Regras de casamento	Permitido	Obrigatório ou prescrito	Preferencial	Fictício ou simulado	Proibido	Arranjado
Escolha do cônjuge	Livre			Controlada		
Idade do cônjuge	Prematura			Tardia		
Relações de parentesco	Afinidade		Consanguinidade		Fictícia	

Fonte: Elaborado a partir do análise do texto de Marconi sobre a família, 2010.

As tendências atuais das famílias na formação dos filhos (as) é acentuada segundo o tipo de famílias a que elas se definem. Essa realidade não foge a regra no bairro Operário. Isso porque é na família o espaço privilegiado de educação e formação da consciência dos filhos. refletindo no contexto da presente pesquisa, são preponderantes as famílias alargadas, cujo grupo família não se constitui unicamente entre o pai, mãe e seus filhos, mas integram nele outros parentes.

Em síntese, segundo a realidade da presente pesquisa, percebe-se que a família alargada é aquela em que todos os membros estão ligados por laços de sangue, mas com um número elevado de seus membros. A família alargada, extensa ou ampliada, também, conhecida por família, mais ou menos com parentes direitos ou colaterais, existindo uma extensão das relações entre pais para filhos, para avós, pais e netos, tios, sobrinhos.

Afinal, a vida das famílias em sentido amplo ou de famílias alargadas no contexto da pesquisa mostrou que, a família nuclear comumente conhecida ou restrita não deve separar-se da família alargada; percebemos que as famílias alargadas cujos membros que a compõem são os pais, filhos, tios, avos, primos e até os vizinhos. Neste seio familiar há indivíduos que carecem de maior apoio pelas suas necessidades e a entreaajuda é maior, tal como afirma a Exortação Apostólica pós-sinodal:

O núcleo familiar restrito não deveria isolar-se da família alargada., onde estão os pais, os tios, os primos e até os vizinhos. Nesta família ampla, pode haver pessoas necessitadas de ajuda, ou pelo menos de companhia e gestos de carinho, ou pode haver grande sofrimento que precisam de conforto (FRANCISCO, 2016, p.94).

Percebemos então, no contexto da comunidade do bairro operário, as famílias são numerosas, embora, tendo-se verificado também, algumas optando para os núcleos mais restritos, frutos das influências coloniais e o atual contexto da globalização ou novas tendências familiares.

Segundo Francisco (2016, p.94), às vezes o individualismo destes tempos pode fechar-nos na segurança do pequeno ninho não sentindo os outros como incômodo. Todavia este isolamento não proporciona mais paz e felicidade, antes fecha o coração da família e priva-a do horizonte amplo de existência.

Valores familiares incutidos nas (os) filhas (os) frente a educação sexual e a gravidez precoce

Se a percepção do tipo de família é uma condição importante para percebermos como as famílias educam as suas/seus filhas (os) em relação a educação, importante saber que, no contexto do bairro Operário, essa educação é sempre orientada pelo conhecimento da história da própria família. As adolescentes no seio familiar recebem as orientações de aprendizagens sobre a educação sexual de forma espontâneas e informalmente, por meio das experiências familiares. Podemos identificar que sendo possível e desejável que estas sejam enquadradas e complementadas por iniciativas que, acima de tudo, visem a compreensão, aceitação e vivências positivas da sexualidade quer para os ou as adolescentes.

Neste caso é importante que as famílias tenham conhecimentos suficiente para poder explicar aos/as adolescentes sobre as origens da família, a sua história familiar, seja ela com bom ou pouco potencial econômico, rica ou pobre. As (os) filhas (os) recebem essas orientações para servir de base orientadoras para os seus possíveis casamento. Inculcar nas (os) filhas (os) o conhecimento da história familiar, ajuda consciencializar as (os) filhas (os) na valorização da sua cultura, manter a tradição familiar, bem como os valores de cidadania. Segundo Kundongende (2013, p.81), O conhecimento é uma garantia da estrutura fundamental da identidade do "Eu", bem como também, é encarada como um dos aspectos para autenticidade e maturidade de cada um.

Atualmente no contexto do bairro Operário, encaramos uma variedade de situações que estão ligadas às famílias e a educação sexual das (os) filhas (os), bem como a prevenção da gravidez precoce. Os ditames tradicionais hoje, estão sofrendo fortes influências da transformação do atual contexto. O mundo globalizado, a inserção das novas tecnologias de informação, o cruzamento intercultural das famílias sobretudo, em Luanda e, particularmente, no bairro Operário, vem caracterizar alterações nos padrões de educação familiar. Segundo Liporoni (2015), as mudanças sociais, econômicas, culturais, vão criando formas de reinventar e modificando as configurações de famílias e a sua educação na formação destas, assim também a formação a educação dos seus filhos. A cada transformação observada, surgem novos modelos de famílias ou novos conceitos que traduzem o que já ocorre no cotidiano destas (LIPORONI, 2015, p.37).

Neste contexto abordado, há o apelo de todos os familiares para orientarem suas filhas a terem relações matrimoniais sadias, que haja respeito e garantam a prossecução da família e que, um dia as filhas possam cuidar dos pais, na velhice.

A natureza humana, a cultura e a própria sociedade, não impõe somente aos pais de família o dever de alimentar e sustentar seus filhos, mas, estende-se um pouco mais longe. Tal

como os filhos refletem a fisionomia de seus pais e são uma espécie de prolongamento da sua pessoa, a natureza inspira-lhe o cuidado do seu futuro, bem como a criação de um patrimônio que os ajude a defender-se das controvérsias econômicas impostas pela vida, assim como, as surpresas que virão no futuramente (CHACACHAMA, 2009, P. 54).

Partindo desta ideia de que as famílias reclamam atualmente, os filhos de hoje, não lhes tratam com respeito, perderam o valor da dignidade e a nossa educação de base, vinculada pelos valores culturais e obediência aos mais velhos. Muitas vezes, as maneiras como se comportam perante os adultos é francamente, de forma de desprezo. As adolescentes são orientadas no âmbito da educação sexual, a não enveredar para as práticas sexuais prematuras para evitar o sofrimento, assim como, o sofrimento do novo ser que venha nascer desta concepção ou seja, evitando a máxima da "criança cuidando da outra criança", sem capacidade e maturidade para educar o novo filho, conforme afirma Dowbor:

Uma mulher que vai ser mãe prepara-se para receber seu futuro filho. Todo seu corpo se transforma, gerando momentos de reconhecimento e de desconhecimento do corpo conhecido. Não é por acaso que nós mulheres necessitamos desses nove meses para viver tal processo (DOWBOR, 2007, p. 44).

Segundo autora, a mulher adulta requer uma preparação para receber o seu futuro filho. Significa dizer, que há preocupação mais séria quando o caso de gravidez for com as adolescentes. Tendo em conta os riscos ou cuidados que uma gestante necessita, o assunto da gravidez precoce na adolescência, querer maiores cuidados e responsabilidade desde a constituição física da menina, assim como o seu próprio organismo. É na base desse requisito de crescimento e maturidade que Dowbor (2007, p. 44), diz que a relação é tão intensa entre o ato de preparar a gestação e o ato de receber.

Assim, todo aquele que recebe o outro pode marcar o corpo deste com alegria, desejo, amor, ódio ou raiva. O preparar-se para receber o outro está encharcado do aprender a esperar (DOWBOR, 2007, p. 44).

Diante do exposto, vale ressaltar que o dever da família na educação sexual dos filhos é uma tarefa importantíssima. Conforme Oliveira *et al.* (2015, p.107), vão situar a família como fator fundamental na educação sexual dos filhos como grandes desafios.

De todo modo, reconhecemos que o processo educativo dos filhos começa em casa, pois é na relação com a família que a rapariga aprende o respeito pelos mais velhos, o valor da

ética e da moral, os hábitos e costumes familiar, as regras de convivências, ou seja, as bases de orientação familiar que lhe vão ajudar a ser uma verdadeira mulher.

A cultura dos povos que constituem as famílias do bairro Operário, são compostas de várias culturas, dentro do mosaico cultural de Angola. Por isso, as influências educativas das adolescentes estão ligadas as suas raízes culturais. Parte destes povos, é comum que educação sexual das adolescentes sejam encaradas como a realização de atividades de carácter predominantemente informativos, que estão relacionados com a saúde reprodutiva das adolescentes, aos aspectos da sua anatomia, a fisiologia, a reprodução humana e as doenças de transmissão sexual.

Segundo Kassembe (2011, p. 41), aos povos Ambundu (Kimbundu) as mulheres são educadas desde a tenra idade, desde o nascimento de uma menina no seio familiar, adquire logo o estatuto de mãe. Ao se tratar de mãe não é apenas mãe dos seus filhos, mas sim mãe daquela localidade

Aos trinta e seis meses, a criança da sanzala é já uma mãezinha. Mulher porque ela é fêmea, mulher porque será um dia mãe e esposa de alguém. E é nessa altura - aos trinta e seis meses- que começa a sua preparação para um dia assumir todas essas funções (KASSEMBE, 2011, p.41).

Essas adolescentes⁷ começam a ser orientadas desde as suas brincadeiras, acompanhadas pelas adultas, o crescimento pelo seu comportamento, as mais velhas procuram distinguir se a menina será uma mãe e mulher, sociável ou irascível, uma forma de incutir os seus preceitos educativos nelas. Segundo a autora, nesta fase o trabalho das educadoras é de impedir sentimentos nefastos, para não haver desvios de comportamentos. As orientações iniciais são realizadas pelas avós.

A ela serão confiados certos objetos importantes como: dinheiro, as chaves. Somente ela saberá os esconderijos da avó, os cantos sagrados da casa, etc. Ela estará assim a ser preparada, como herdeira dos usos e costumes (KASSEMBE, 2011, p.41).

⁷ O termo rapariga em Angola, é uma expressão comumente usada para designar meninas ou adolescentes, moça ou ainda mulher jovem. Rapariga é sinónimo de: menina, moça, moçoila, jovem, amante, donzela, roceira. De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/rapariga> [consultado em 22-11-2021].

Mas se a menina tiver outras habilidades, outros dons, poderá ser retirada daquele meio e ser encaminhada para ritos de iniciação mais profundos, assim como também, outras vertentes educativas.

Esse tipo de educação sexual ocorre no ambiente familiar no bairro Operário devido as interferências ou posicionamento religioso. A introdução dos costumes religiosos tem sido um fator de redução desse tipo de educação. Segundo Francisco (2016, p.85), a grandeza da mulher implica todos os direitos decorrentes da sua dignidade humana inalienável, mas também do seu gênio feminino, indispensável para a sociedade. De acordo com autor,

As suas capacidades especificamente femininas - em particular a maternidade- conferem-lhe também deveres, já que o seu ser mulher implica uma missão peculiar nesta terra, que a sociedade deve proteger e preservar para o bem de todos (FRANCISCO,2016, p.89).

A doutrina cristã orienta que é preciso educar as adolescentes para que sejam as verdadeiras mães do amanhã. Deve educar não simplesmente reproduzir, mas, a procriação e prossecução da espécie humana (Grifo).

A sociedade angolana, aculturada, as meninas ainda recebem a educação por meios dos rituais de iniciação, embora sendo cada vez menos frequente nas famílias que vivem nas cidades. A educação sexual e conjugal das adolescentes ocorre por meio de ritos. Nisto é importante lembrar que, as instituições tradicionais para a iniciação feminina são os locais onde ocorrem esse processo educativo ou de formação. Como dissemos anteriormente, é um processo que ocorre entre os vários povos de Angola, com particular destaque a nossa área de pesquisa com as suas comunidades cuja variação do rito, muda apenas o nome segundo a cultura dos povos (KUNDONGENDE, 2013, p.59).

A título de exemplo, as jovens passam pelo **Cikumbi, Efico, Takula, Efundula** que são instituições de iniciação feminina utilizadas entre os povos da província de Cabinda, Cômbe, Luvale, Ngangela, Nyaneka, Oyoyo e Kwanyama. A adolescente entra para essa preparação quando aparece o primeiro fluxo menstrual (fase da puberdade). Elas ficam separadas por um período de tempo que varia entre cinco ou oito dias e vão aprendendo as normas como deve ser uma mulher e “boa esposa e dona de casa”.

As meninas que passam nestas instituições de iniciação feminina, acarretam um valor cultural de relevo em detrimento daquelas que não passam. Elas aprendem várias tarefas, que são:

- O respeito aos mais velhos;

- Como cuidar da casa e o ambiente familiar;
- Fazer a gestão das despesas da casa;
- Acarretar água em Chafarriz ou rio;
- Lições de educação sexual e higiene corporal;
- Recebem lições sobre os cuidados dos maridos e dos filhos;
- Como amar e lidar com os familiares do marido, formas de tratamento, diálogos, agradecimentos etc.
- Participação na vida. Aqui, quando se trata deste aspecto exige a fecundidade. O bantu nada deseja com maior ardor que viver sem fim. Segundo Altuna (2006), sabe-se que a morte é certa e exata. O se manter vivo é por via da sua descendência. Preparam-no para procriar e continuar a corrente vital que deu aos seus filhos, seu parentesco e seu tesouro.

Acabamos constatar junto dos rituais de iniciação feminina praticados pelos povos de Angola, desvaloriza e limita o papel social da mulher reduzindo-a as simples ações de procriação e ao trabalho doméstico. Em pleno século XXI, identificamos as transformações observadas nas famílias contemporâneas criando uma demanda que ao mesmo tempo, exige o rompimento dos padrões culturais estabelecidos e que geram ainda muitos questionamentos (LIPORINI; PALUCCI; PIANA; OLIVEIRA, 2015, p.74).

O Bantu revive nos seus filhos. Assim como Altuna afirma:

A procriação condiciona a finalidade da existência. « O princípio primordial da vida do "mutu" é a sua prolongação, a sua própria extensão, a continuidade, a dilatação e perenidade da família, do seu clã, da sua tribo, dos seus antepassados» (ALTUNA, 2006, p.71).

Tal como já nos referimos anteriormente, as famílias hoje, preocupam-se com esses valores em relação as suas filhas, assim como, esperam o mesmo para os seus futuros esposos. Esse tipo de educação é muito mais tradicional, mas ainda vinca em muitos no bairro Operário. Pois, ao viverem na cidade e num ambiente quase de culturais mistas, o ritual de iniciação feminina vai perdendo algum peso nas famílias matrilineares. Atualmente estão sendo integrados ou associados ao contrato de matrimônio.

Em alguns grupos étnicos, esses ritos duravam alguns e muitas vezes anos, as raparigas eram instruídas por muito tempo. Hoje, está muito mais reduzida, faz-se em uma cerimônia única, e realizam-se nas aldeias e na casa da família paterna (ALTUNA, 2006, p. 294).

Uma situação contraditória e complexa e que fere aos princípios democráticos (sendo Angola um Estado de direitos e democrático), de liberdade, igualdade e dignidade das adolescentes estão assentes sobre as famílias contemporâneas, as suas novas configurações , padrões de relacionamento.

Os homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, exercício de funções e critérios de admissão por motivo de sexo, idade, raça/cor ou estado civil. Porém, a distância entre os direitos positivados e a realidade social é ainda significativa, como se observa com a posição das mulheres, ainda marcada por formas de discriminação, inseguranças, precarização, informalidade e desigualdade social (SALVADOR, 2012, p.146).

Segundo Kasembe (2011, p.65), algumas mulheres africanas romperam desde muito cedo o rótulo que a cultura África lhes impõe historicamente. As mulheres sagradas dotadas de uma inteligência superior, ela soube dominar o machismo, submeter e impor a sua autoridade incontestavelmente.

As famílias tradicionais educam as filhas para se apresentarem virgem aos ritos de iniciação. Quando assim não acontece, a rapariga recebe repressão, passa vexames, vergonha para e a sua mãe, e muitas vezes, chega a pagar uma indemnização ao responsável da família. E nos casos de se apresentar grávida, a desonra tem maior gravidade.

Hoje, este padrão educativo das famílias no bairro Operário faz com que muitas famílias ignorem ou desistem, pelo fato de não estarem em condições de apresentarem as filhas, por um lado; por outro, os ambientes das cidades não correspondem as expectativas das adolescentes assim como, o início de início de práticas sexuais muito cedo.

Tal como acontece com as adolescentes, os rapazes também passam pelos ritos de iniciação masculina na puberdade. Esta fase completa-se com vários ritos sucessivos sendo: a separação do seio familiar e da comunidade para o ato de circuncisão. Os rapazes são levados para uma zona isolada e fora do seu ambiente normal, criando um acampamento ou um local reservado. O rapaz que saí da circuncisão é visto como um homem novo, preparado para enfrentar a realidade e os desafios sociais. Para Altuna (2006), na realidade a circuncisão motiva o começo da iniciação. Itenta é a sua óbvia finalidade

Preparar o homem para as funções fisiológicas da paternidade, determina a especificidade sexual dos jovens e mantém uma relação direta com o casamento. Como prelúdio do exercício sexual a sua finalidade é prática (ALTUNA, 2006, p.281).

É importante ressaltar que para a formação dos filhos e filhas, muitas famílias aderem aos ritos de puberdade como a circuncisão porque conseguem que o rapaz ou a menina fiquem definitivamente aptas, fisiológica e ritualmente, para o casamento e funções sociais do adulto no grupo de família e na própria comunidade.

Atualmente, essa prática educativa e da formação da vida do adolescente, não é exercida devido às controvérsias vividas no país, e, é muitas vezes realizada em unidades hospitalares, evitando os sacrifícios e ambiente muitas vezes, desagradáveis, no caso dos rapazes. Embora, muitos grupos bantu exigem como condição indispensável para o matrimônio, daqui a repulsa das mulheres por contato sexuais com os homens incircuncisos do seu grupo (ALTUNA, 2006, p. 281).

Afinal, a iniciação é uma escola para vida, além da sua função primordial de transformadora, estes ritos procuram dar ao adolescente uma formação completa para que ele cumpra o seu papel na comunidade.

Concordando com Altuna (2006, p. 289), na formação do adolescente, não depende unicamente do ensino, afinal, o ensino não é só teórico, mas vivo e experimental.

Não nos vamos aprofundar muito mais em relação os ritos de iniciação masculina e feminina, tendo em conta que, a instituição família vem sofrendo várias transformações ao longo do tempo, e como tal, nos fazem refletir com o atual modelo de famílias contemporâneas e dos sujeitos que a compõem. Essas mudanças segundo Liporoni *et al.* (2015), podem ser vistas nas esferas econômicas, políticas e culturais, como o processo de industrialização, o avanço da globalização e do mercado consumidor, a própria expansão do mercado de trabalho, avanços nas técnicas de natalidade e os movimentos feministas na sociedade, demonstram isso.

Afinal, abordar e refletir sobre eixo temático sobre as famílias na formação das (os) filhas (os) frente à educação sexual e a gravidez na adolescência, deve ser um trabalho bastante atura e paciente e completo. Tal como as adolescentes são formadas os adolescentes merecem o mesmo tratamento. Assim, para permitir aos adolescentes a construção dos seus valores pessoais e das suas escolhas de vida, numa perspectiva de aceitação e formação da diversidade de opções, de acordo com a estrutura da personalidade, num clima de liberdade e integrando os valores definidos e aceites consensualmente, a educação sexual tem de revestir determinados elementos a se ter em conta desde as famílias com os seus valores culturais, para que sejam adequados com as ações dos educadores e professores que trabalham a educação sexual formal nas instituições de ensino, consagrando o seguinte:

- A informação básica e rigoroso sobre as diferentes dimensões da sexualidade;

- A abordagem dos aspectos psicossociais da sexualidade humana, não só numa perspectiva de compreensão de si próprio, mas também da relação com outros;
- Inclusão de uma dimensão ética que se enquadre numa dimensão orientada pelos valores e que permita o desenvolvimento da personalidade, o desenvolvimento do carácter, aquisição de normas de cidadania e criação de valores pessoais.

Para que as famílias contribuam de forma significativa na formação dos filhos em relação a educação sexual e a prevenção da gravidez precoce, devemos partir do princípio orientador que deve ser assumido como direitos dos adolescentes e das famílias de encarar os elementos vitais que envolve este processo, e não como uma obstrução. Nesta ótica é possível identificar as ações de grande sucesso e mais adequadas às necessidades dos adolescentes, das famílias e da própria comunidade.

Terminando essa nossa abordagem em relação a família na formação dos filhos sobre a educação sexual e a gravidez precoce, reconhecer que as famílias em defesa da própria sobrevivência, tem se deparado com determinadas situações que ameaçam os seus vínculos e sua subjetividade, fruto dos contexto em que estamos vivendo desde as desigualdades sociais, a exclusão social, as transformações contemporâneas, os modelos de vida familiar, as maneiras de organização familiar em determinados contexto e as suas influências criam certas demandas de instabilidade, chegando muitas vezes ver o seu papel a ser usurpado por outras instituições. Junta a isso, a interculturalização força da globalização, assume-se como grandes desafios para formação dos seus filhos.

Em suma, as educações feitas por outras instituições como as escolas não podem ser vistas como formas de substituição da educação familiar. Na verdade, os professores e educadores não exercem a mesma função que os pais. Quer a educação escolar como os seus agentes educativos eles complementam a ação educativa que é dada pela família e começa em casa.

Até aqui, a nossa abordagem trouxe as discussões sobre as famílias na formação dos seus filhos em relação a educação sexual e a gravidez precoce, recorrendo as várias literaturas, olhando a história das próprias famílias no contexto angolano e as suas implicações.

Atualmente, as famílias no trabalho de formação dos seus filhos e filhas em relação a educação sexual e a gravidez precoce usam padrões múltiplos e abertos as influências do próprio contexto social, onde vemos a abertura para a escola ou formação técnica para os filhos de ambos os sexos, diferente das épocas passadas em que a prioridade era apenas para

os filhos do sexo masculino; as raparigas estão presentes e participam na vida ativa da sociedade pelos vários grupos sociais existente no bairro operário.

Ainda assim, os mitos e tabus culturais são visíveis em muitas famílias no bairro Operário no que toca as abordagens da sexualidade, educação sexual, gravidez e casamentos, refugiando-se muitas vezes, pelo princípio de que se, adolescente já passou na iniciação feminina está pronta para contrair matrimónio.

Autores como Mazzini (2003), vão dizer que a construção da identidade feminina iniciada na família e mantida pela intervenção sociocultural vinculada ao papel da mulher na procriação de filhos, é, e em muitos casos fica ridicularizada apenas para ser mãe, a ausência ou fraqueza de vínculos afetivos fortes na família deixam brechas para essa situação por um lado. Por outro, vai criando também, a dependência afetiva com o parceiro, expondo a adolescente aos riscos da gravidez, o que é fortalecido pelo desejo de ser mãe, sobrepondo-se ao conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos.

Este tipo de influências familiares proporcionam o aumento da gravidez precoce e pelo que, violam os princípios jurídicos legais sobre a proteção da criança e do adolescente, como se vê no (artigo 35º, nº 7) da Constituição da República sobre o casamento:

O Estado, com a colaboração da família e da sociedade, promove o desenvolvimento harmonioso e integral dos jovens e adolescentes, bem como a criação de condições para a efetivação dos seus direitos políticos, económicos, sociais e culturais e estimula as organizações juvenis para a prossecução de fins económicos, culturais, artísticos, recreativos, desportivos, ambientais, científicos, educacionais, patrióticos e de intercâmbio juvenil internacional (ANGOLA, 2010).

Afinal devemos refletir que a família em relação a formação dos filhos e filhas deve pautar por aquelas ações que salvaguardam o interesse máximo dos seus filhos (adolescentes) porque elas/eles são a parte mais importante de deste processo de formação e como tal deve ser respeitada a sua globalidade. Devemos saber que o intercambio que estabelece entre os filhos, os educadores escolares, os meios sociais, a internet/tecnologias de informações, as organizações ou instituições parceiras do Estado (as ONGs, igrejas e outras agremiações sociais) permitem estabelecer relações favoráveis e contribuem para o desenvolvimento equilibrado na formação dos filhos.

Portanto, as famílias quanto a formação dos seus filhos, querem o pleno desenvolvimento destes, independentemente de serem rapazes ou raparigas. As famílias buscam o interesse para que ambos os sexos tenham a mesma possibilidade e os mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades.

No nosso entender as famílias atuais buscam alguma clareza para que seus filhos saibam que nenhum sexo é mais importante do que o outro ou menos inteligente, sim o importante é levar ao adolescente a conhecer e manter a sua identidade sexual, desenvolver o espírito crítico em relação aos modelos oferecidos pela sociedade; orientar as raparigas para a sua autonomia e valorização e a capacidade de se afirmarem ao mesmo pé de igualdade com os rapazes (não a submissão mas, a partilha); orientam os rapazes a possibilidade de não se esconderem os seus medos e fragilidades e de se mostrarem como sensíveis (sem perder a sua masculinidade); finalmente, os as famílias estão orientando os seus filhos e filhas para que tenham a capacidade crítica, abertos ao diálogo e aos novos contexto e que as suas diferenças não sejam motivos de discriminação.

3.2 A sexualidade e a gravidez na adolescência: maternidade e paternidade

Abordagem da sexualidade no contexto dos adolescentes em Angola e não só, é um assunto pertinente, de grande relevo para a vida destes e de suas famílias. Embora, sendo um aspecto importantíssimo para os (as) adolescentes, bem como a fase em que a gravidez aparece como problema nessa fase de crescimento, temos poucas discussões sobre o assunto no geral.

Tem se dado um contributo deste assunto nas instituições escolares e sobre tudo aqueles que desenvolvem atividades com os adolescentes para verificar o conhecimento que os mesmos têm sobre a gravidez e sua prevenção, sobre a maternidade e paternidade assim como os riscos que acarreta quanto à formação escolar, técnico-profissional para sua estabilidade económica e social, como também os níveis de satisfação para realização pessoal.

Deste modo a compreensão da sexualidade para orientação dos adolescentes deve ser amplamente clarificada para que, não se reduza a mínima ou errada interpretação "em muitos casos", no simples ato sexo. Afinal, é muito mais abrangente. Por isso, que vários estudos e pesquisas nos ramos da antropologia social e cultural, bem como outras áreas das ciências, dão grande importância académica quando o assunto se refere a sexualidade (LOURO, 2015, p.127).

São vários os fatores ou bem dizer, as razões evocadas neste assunto em discussão, podendo apresentar algumas:

- O contexto mais amplo é o das mudanças das normas sociais;
- A transformação do mundo em uma aldeia global alicerçada ao fenómeno da mundialização ou globalização;
- As influências mais específicas dos movimentos políticos feministas, gays e lésbicas

(muito influenciada pelos canais de televisão angolana sobretudo, o Canal TPA2 (Televisão Pública de Angola);

- O impacto da emergente pandemia do HIV/SIDA, desde os anos 1980;
- O impacto da pandemia da Covid19, com forte pendor desde o março de 2020 na cidade de Luanda. Junta-se a estas preocupações a cultura dos povos angolanos em relação a saúde reprodutiva, no que concerne a ⁸ poligamia em detrimento da monogamia. São estes e outros fatores que vão dando interesse para pesquisar e refletir sobre o assunto no campo do Serviço Social. Importa trazer neste nosso estudo a visão que se tem sobre a sexualidade e o comportamento sexual dos adolescentes.

Consideramos a sexualidade como um assunto importante para se tratar com os adolescentes, ao passo que, a gravidez precoce surge como sendo problema para eles dentro da sua fase de crescimento. Por isso, vários conceitos de autores ajudarão a nossa compreensão.

A sexualidade é tudo aquilo que está a nossa volta (grifo meu, 2020). Para Marques (2002, p. 43), a sexualidade é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta.

O período que ocorre entre a infância e adolescência aproximadamente, entre os 10 e 12 anos, segundo Marques (2002) e outros de ser encarada a sexualidade assim como a conhecemos; inicia-se juntamente à puberdade ou adolescência, o que deve ocorrer por volta dos 12 anos de idade. Portanto, essa questão em prática, sabemos que não se configura exatamente desta forma (MARQUES; VILAR; FORRETA, 2002, p. 40).

A sexualidade é reconhecida como um comportamento de saúde psicológica que influencia pensamentos, sentimentos, ações, relações interpessoais. O sentir-se saudável física e psicologicamente. Consequentemente, é muito complexa a aprendizagem envolvendo a sexualidade, uma vez que crianças e adolescentes precisam aprender os limites da liberdade sexual, as regras sociais, a responsabilidade pessoal e social, os padrões éticos, enfim, saber o como e o sobre a sexualidade (BAUM, 2006, p.98).

O termo “sexualidade” nos remete a um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal. Pode-se dizer que é traço mais íntimo do ser humano e como tal, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas pelo mesmo (PIAGET, 1978, *apud* MARQUES, 2002, p.41)

Podemos dizer que o assunto da sexualidade no bairro operário é muito mais reservada

⁸Poligamia: entende-se o casamento de um homem, simultaneamente, com duas ou mais mulheres. O nosso contexto, acontece de forma simples ou seja, não havendo restrições sobre os cônjuges.

à escola, embora, muitas vezes, abordadas com tabu, as tendências discriminatórias e o preconceito. A nível na comunidade do bairro Operário não encontramos nenhum ou profissional fora da escola na abordagem deste assunto. É necessário que os filhos sejam formados em relação a sua sexualidade assim como a maternidade e paternidade, mas, na base do respeito:

Marques (2002, p. 38) vai afirmar que, os educadores e os pais querem o pleno desenvolvimento das crianças, independentemente de eles serem meninas ou meninos. Precisamos dar-lhes a possibilitar que ambos tenham os mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Afinal nenhum sexo é mais inteligente, habilidoso, forte do que o outro.

Para Foucault (1988 *apud* LOURO, 2015, p.11), a sexualidade é uma vista como um dispositivo histórico. pode ser vista como uma invenção social, quer dizer ela se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo.

O contexto cultural e social influencia diretamente na sexualidade de cada um.

Muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante salientar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento propício para que esta sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro indivíduo por meio do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada.

Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres, sendo estes não apenas os explicitamente sexuais. Pode-se entender como constituinte de sexualidade, a necessidade de admiração e gosto pelo próprio corpo por exemplo, o que não necessariamente signifique uma relação narcísica de amor incondicional ao ego.

Existem diferentes abordagens do tema que variam de acordo com concepções e crenças convenientes a cada um. Em alguns lugares pode-se encontrar visões preconceituosas sobre o assunto:

Em outros casos, é discutido de forma livre e com grande aceitação de diferentes olhares ao redor do termo. Algumas vertentes da psicologia, como a psicanálise Freudiana, consideram a existência de sexualidade na criança já quando nasce. Propõe a passagem por fases (oral, anal, fálica) que contribuem ou definem a constituição da sexualidade adulta que virá a desenvolver-se posteriormente (FREUD, 1905, *apud* MARQUES, 2002, p.41).

Grande parte desta mudança foi influenciada por Freud, ao afirmar: “a existência da sexualidade na infância, correlacionando-a com as fases de desenvolvimento da criança”

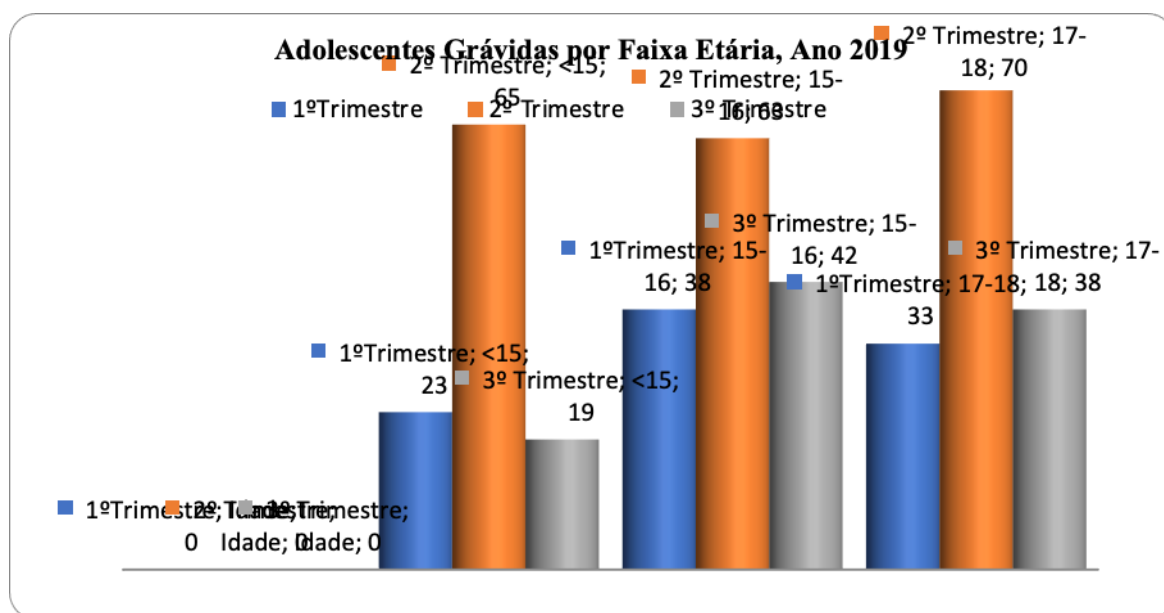
(MARQUES, 2002, p.40). Na mesma o autor, continua, que naquela época, o assunto foi muito contestado pela sociedade até porque se relacionava ainda a sexualidade com pureza e a inocência.

Depois de olharmos os aspectos da sexualidade nas várias interpretações de autores, vamos olhar as percepções tidas sobre a gravidez e por fim a maternidade e paternidade.

A gravidez na adolescência mostra possíveis falhas no processo de orientação na sua prevenção no âmbito social, pessoal e familiar. No aspecto social, são os programas de educação sexual que aparentemente não evidenciam como iniciar e usufruir com segurança a experiência da sexualidade. Na esfera pessoal, observa-se a falta de conhecimento dos adolescentes em relação aos seus próprios valores e sentimentos e as condições do seu meio societário.

Para percebermos está situação melhor, vamos olhar o gráfico que se segue, apresentado pelo Maternidade Augusto sobre a gravidez na adolescência durante o ano de 2019.

Gráfico 1 - Adolescentes Grávidas por Faixa Etária, Ano 2019



Fonte: Maternidade Augusto Ngangula, estatísticas de adolescentes grávidas em consultas de Pré-natal, Novembro de 2019.

Durante o primeiro trimestre do ano de 2019, a Maternidade Augusto Ngangula, em Luanda registrou cerca de 23 adolescentes que acorreram aos serviços de pré-natal. Estas adolescentes encontram-se na faixa etária abaixo dos 15 anos de idade. No mesmo período (1º trimestre) atendeu 38 adolescentes com idades compreendidas entre os 15 aos 16 anos de

idade, e 33 adolescentes com idades compreendidas entre os 17 aos 18 anos de idades. Durante os o primeiro trimestre de 2019, foram atendidas nos de serviços, 94 adolescentes grávidas nas consultas de pré-natal. Estes números são os registrados nesta maternidade.

No segundo trimestre do mesmo ano, registrou-se 65 adolescentes abaixo dos 15 anos de idade, 63 adolescentes entre os 15 e 116 anos de idade e 70 adolescentes entre os 17 e 18 anos de idade em consultas pré-natal. O segundo trimestre de teve um total de 198 casos de adolescentes grávidas atendidas na maternidade. Neste caso o segundo trimestre teve um número crescente de adolescentes num total de mais 104 adolescente em relação o período anterior.

No terceiro trimestre de 2019, a maternidade registrou cerca de 99 adolescentes em consultas de Pré-natal, sendo 19 abaixo dos 15 anos de idade, 42 entre 15 e 16 anos e 38 entre 17 e 18 anos de idade. O período em referência teve uma redução dos casos na ordem dos 50% em relação ao período anterior.

A partir dos dados aferidos e apresentados, estima-se que durante o ano de 2019, o bairro operário teve cerca de 400 adolescentes grávidas atendidas nos serviços de maternidade. Pensamos ser uma situação grave caso seja permanente esses dados ou venha a se registrar um aumento.

É nesta fase que as instituições que trabalham em prol da defesa dos direitos da criança/adolescentes devem repensar sobre a formação da educação sexual para o adolescente, com o apoio de profissionais que trabalham sobre estas matérias no sentido de se reduzir a situação no bairro Operário. Afinal é importante perceber onde reside a falha para a crescente aumento dos casos de gravidez precoce.

Para o contexto familiar, como já nos referimos anteriormente, em outros itens da nossa discussão, leva-nos a perceber que não reside única e exclusivamente dos adolescentes, mas também, dos familiares (pais e tutores ou encarregados de educação), dificuldades estas que assentam nas relações entre pais e filhas e consequências negativas para o desenvolvimento psicológico dos mesmos, e ainda ligadas aos fortes aspectos da cultural local de cada povo.

As ideias apresentadas muitas vezes, de que os (as) adolescentes sobre sexualidade estão mais ligadas ao sexo como físico genital, desconhecem o próprio corpo e os processos que envolvem afetividade e emoção. Constroem os conceitos a partir da auto-descoberta, por meio de seus parceiros ou ainda da mídia e da precária informação recebida nas escolas e na família (MALDONADO, 2002), pode ter reflexo no gráfico acima apresentado.

3.3 O trabalho pedagógico dos educadores quanto a educação sexual dos adolescentes

No contexto da periferia, ou das zonas de grandes influências culturais, como o caso do bairro Operário, o trabalho pedagógico dos educadores ou educação escolar em relação a prevenção da gravidez precoce vê-se que apresenta pouca influência que tem exercido na vida da comunidade, restringindo a sua ação à transmissão de um currículo ao qual nem sempre se reconhece utilidade.

Para melhor se explicar ou em outros termos, a construção da cidadania no contexto da periferia, pouco tem beneficiado da escolarização e sobretudo, a educação formal do ensino público, cuja missão tem a ver com a inculcação dos valores da igualdade e da dignidade, sendo interferida pelos cânones da tradição baseados na diferenciação sexual, na desigualdade entre os géneros e, como consequência disso, muitas vezes, na inferiorização das mulheres ao ambiente escolar. Basta ver quantas escolas temos no bairro Operário para atender a população adolescente. São apenas duas escolas.

Como já nos referimos anteriormente, relação de contrariedade é preciso regressar ao passado. Segundo Silva (2017), em Angola, o conhecimento era tradicionalmente transmitido às novas gerações de forma oral (antes da escolarização) através dos ritos de iniciação e de outras formas de educação tradicional asseguradas pelos “mais velho”. Esta transmissão foi alterada pela colonização que as políticas de assimilação, tratou de impor o modo de vida europeu aos africanos.

O trabalho pedagógico de muitos educadores tem sido encarada como estranha à cultura da comunidade onde a escola está inserida ou instalada. A pesar disso, do bairro Operário já não regista significativamente esta situação mas, regista uma demanda para acolher os estudantes da comunidade por falta de escolas.

Um elemento de resistência cultural dos povos nas comunidades periféricas é a utilização da língua portuguesa no ensino estatal/ensino público (como língua oficial de comunicação para todos angolanos), cuja língua materna é de origem Bantu, o que cria dificuldades de aprendizagem. Por esta razão, a escola oficial enfrenta algumas resistências na periferia, traduzidas essencialmente no absentismo escolar, mais acentuado entre as adolescentes, por serem as que menos tem o acesso ao ensino. Um elemento fundamental de análise sobre os fatores que influenciam a gravidez precoce no bairro Operário.

Sabe-se que a educação é um direito, consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu artigo 26º, considerado como fundamental na promoção e no

desenvolvimento da pessoa humana. Desde já, esse direito consiste na necessidade de se formar a pessoa, dotando-a de meios e recursos necessários à sua formação, capacitação, não apenas por meio da escolarização, mas como um processo muito mais amplo que consiste em ajudar o educando a desenvolver os seus talentos e capacidades, de forma a atingir a sua plena realização como Ser Humano, centrando-se aqui, a preocupação da educação virada também no contexto da nossa pesquisa ou com os adolescentes.

Não se trata apenas uma educação para saber ler e escrever, mas de adquirir o domínio de instrumentos de análise, comunicação e ação que permitam compreender os sistemas económicos, sociais e culturais em que vivemos e agir neles a partir das nossas opções pessoais; no entanto, tendo em conta ao nosso objeto de estudo particularmente, seja um trabalho pedagógico no que concerne educação sexual na prevenção da gravidez precoce na adolescência.

O trabalho pedagógico, portanto, é uma prática social munida de forma e conteúdo, expressando dentro das suas possibilidades objetivas as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade ou, ainda, busca a explicitação da superação destas determinações. A escola, compreendida como o espaço institucional da formação no sistema do capital, cumpre determinações da prática social em que a organização do trabalho pedagógico procura dar conta dessa tarefa (FRIZZO; RIBAS; FERREIRA, 2013, p. 556).

O Artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DHDU) apresenta a seguinte descrição sobre o direito à educação:

- 1- Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a que corresponde ao ensino elementar fundamental. O ensino técnico profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos, em plena igualdade, em função do seu mérito.
- 2- A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana, e o reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos sociais e religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas (NU) para manutenção da Paz.
- 3- Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos (CHACACHAMA, 2009, p.43).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no artigo 26º, sublinha que a educação, pelo menos, a que corresponde ao ensino elementar (no contexto de Angola, o

ensino elementar é a fase do ensino que alberga maior número de adolescentes em idade escolar, mais concretamente, no ensino secundário, tendo abrangência dos adolescentes entre os 12 aos 16 anos de idade), deve ser gratuita e acessível a todos. A educação possibilita a plena realização da pessoa humana, reforça os seus direitos humanos e liberdades fundamentais, favorece a compreensão dos problemas e abre caminho à tolerância e amizade entre todas as nações e cultura.

A educação surge assim como um fator de integração social. As pessoas com um baixo nível educativo, vêm-se frequentemente marginalizados do processo de evolução social, sofrendo passiva e dolorosamente as consequências de transformações sociais que não compreendem e em face das quais, não se sabem situar.

Esta falta de adaptação reflete-se muitas vezes, no mercado de trabalho e consequentemente na impossibilidade de ganhar os meios necessários para usufruir de uma vida digna. Ela surge ainda como um fator privilegiado para construir a sociedade de amanhã; a qualidade da educação hoje é um bom indício da qualidade da sociedade de amanhã.

Por tudo isto, a educação não é um assunto que diga respeito só a uns quantos, mas de todos, pois ela é a chave do futuro de qualquer sociedade. A educação é hoje, em todo o mundo, uma prioridade social. Uma educação integral, participativa, inclusiva multidisciplinar e interdisciplinar contribui para prevenção da gravidez precoce na adolescência.

O trabalho pedagógico dos educadores no âmbito da educação sexual dos adolescentes é visto em primeira instância como sendo aquelas ações didático-pedagógico, direcionada aos professores: Isto é, partindo da compreensão que pedagogia é entendida como sendo um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino. Embora, muitas vezes, se tem essa compreensão, mas pensamos que é uma ação que envolve outros segmentos da sociedade e que, para o professor deve-se lhe ser chamado outras valência para o enriquecimento do seu saber e desempenhar corretamente as suas funções. É neste prisma em que entendemos e, elucidamos aqui, a formação e capacitação continua dos educadores para o seu exercício tendo em conta, o quadro da formação dos professores e as suas especialidades.

Investir na formação de professores é uma tarefa fundamental para se levar a bom termo a atividade docente, atividade cujo grau de exigência é hoje indiscutível, dada a complexidade do tema de pesquisa de que os professores/educadores são chamados a intervir na educação dos e adolescentes, assim como, as situações de que são confrontadas ou indagadas pela curiosidade dos adolescentes no seu cotidiano.

Segundo Freire (2005), urge envolver todos os educadores numa transformação radical da visão tradicional da escola, com particular enfoque sobre a educação sexual, que tem forçado a ideia de que os alunos em geral e, em particular assuntos desta natureza deve ser confiado aos técnicos e especialistas do ensino.

É necessário que os professores saibam integrar na sala de aula os alunos bem como, dar respostas aos sinais emitidos por estes. Só assim poderão contribuir para a melhoria dos sistemas de ensino e para que este beneficie todos os alunos, atendendo as necessidades educativas de cada um. Importa, também, não esquecer a diversidade da população escolar, provocada pela nova realidade da escolaridade obrigatória e da democratização ou massificação do ensino. Para isso, é necessário inovar os processos de ensino/aprendizagem (FREIRE, 2005, p. 93).

O contexto dos educadores do bairro Operário não está alheio desta realidade. É preciso que se tome grandes esforços para a inversão da realidade no que concerne a trabalho de educação sexual com adolescentes. Vivemos durante muitos anos no tabu das abordagens da sexualidade pela força de muitos padrões culturais e, não mesmo pela mediocridade da má compreensão do próprio termo em si. Hoje, segundo Ferreira (2017), apresenta uma explicação para a categoria trabalho pedagógico, considerando-a fundamental na descrição de qual é, e como acontece o trabalho dos professores, e resgata sentidos desse trabalho na escola, conforme:

Tem-se optado por apresentar concepções em etapas, na seguinte sequência: descrição de trabalho, de pedagógico e, por fim, de trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, tem-se proposto a entendê-lo como sendo o trabalho dos professores na escola, portanto, práxis pedagógica, uma práxis criadora, que tem as seguintes características: “[...] produção ou auto-criação do próprio homem [...] é determinante, já que é exatamente ela que lhe permite enfrentar novas necessidades, novas situações (FERREIRA, 2017, p. 12).

O homem é o ser que tem de estar inventando ou criando constantemente novas soluções” (FERREIRA, 2017 *apud* VÁZQUEZ, 1977, p. 247).

Segundo Ferreira (2017, p. 247), abordagem sobre a categoria do trabalho, traz a argumento em que se estabelece que o trabalho pedagógico seria a produção do conhecimento em aula, tanto dos professores, quanto dos estudantes. Mas, vai além. Considera-se, ainda, que a produção do conhecimento pressupõe envolvimento e participação política em todos os momentos escolares, além de intenso imbricamento, comprometimento e responsabilidade

com o projeto pedagógico institucional. Trata-se, pois, de um movimento dialético entre o individual e o coletivo: entre o que os professores concebem seu projeto pedagógico individual, e o que a escola, comunidade articulada, estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político, econômico.

O trabalho pedagógico, portanto, é uma prática social munida de forma e conteúdo, expressando dentro das suas possibilidades objetivas as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade ou, ainda, busca a explicitação da superação destas determinações, tal como os autores:

A escola, compreendida como o espaço institucional da formação no sistema do capital, cumpre determinações da prática social em que a organização do trabalho pedagógico procura dar conta dessa tarefa (FRIZZO; RIBAS; FERREIRA, 2013, p. 556).

Corroborando com Frizzo (2013), pensamos que o trabalho dos educadores alicerçado a outras valências sociais pode produzir efeitos na educação sexual dos adolescentes se, as políticas pelas quais orientarem neste sentido.

Tem sido frequente no cotidiano das instituições de ensino ou espaços em que se deparam com a situação de educação sexual, os adolescentes estando quase sempre questionando sobre a origem dos erros cometidos por eles, assim como a falta de educadores ou pessoas capazes de os orienta-los, que lhes dêem ouvidos para apresentar as suas preocupações ou problemas relacionados com a educação sexual.

Embora os assuntos podem não ser apresentados da melhor maneira mas, espera-se dos educadores uma aceitação enquanto pessoas experientes e com conhecimento para os tirar das percepções erradas e leva-los aos procedimentos mais corretos, eficazes e evitando os problemas decorrentes da estudo em questão.

Pensamos ser necessário, ter pessoas que os escute e entenda os problemas, medos e tabus, angústias e anseios a volta dessa temática.

Se os adolescentes estiverem devidamente esclarecidos proporcionam uma liberdade com segurança, respeito e valorização que tanto necessitam para a vivência desse processo de educação emancipatória.

É visível no bairro Operário e de grande importância, a necessidade de uma educação sexual escolar e (religiosa) e familiar que possa retirar os adolescentes desta situação, integradas pelo respeito, valor e no conhecimento do ser humano como um todo, onde deve-se primar pela boa qualidade e a afetividade nas relações sociais e sexuais, dialogando de

forma coerente e refletindo sobre os papéis sexuais, fora dos preconceitos e as discriminações numa linguagem humana e de cordialidade.

Quadro 6 - Situação de educação no bairro Operário

Comunas	Nível de Ensino	N de escolas		N de alunos	Total		Professores	Total
	Masculino			Feminino	M		F	
Bairro Operário (BO)	Primário	2	2.398	2.666	5.064	41	91	132
I Ciclo	1	1782	1.882	3.664	69		77	46
II Ciclo	0	0	0	0	0		0	0
Médio	0	0	0	0	0		0	0
Subtotal	3	4.180	4.548	8.728	110		168	278

Fonte: Direção Municipal de Educação do Sambizanga/2020

Conforme nos apresenta a tabela acima em relação a situação escolar da B.O, verificamos que em todo bairro possui apenas 3 escolas, para toda comunidade, sendo duas (2) escolas do ensino primário e uma do I Ciclo. Mas no contexto real há um, com 132 professores, quarenta e um (41) professores do sexo masculino e setenta e sete (77) professoras para o ensino primário, com um total de oito mil setecentos e vinte e oito alunos. sobre a situação das escolas no bairro operário ver, que o número de escolas não responde a demanda da população em idade escolar como reposta da sua necessidade de formação.

Na mesma senda, vamos olhar o trabalho pedagógico dos educadores quanto a educação sexual do adolescente reflete-se naquilo que o Estado oferece para a sua população em termos de serviços. Assim, com um pouco de rever a alguns aspectos da história do bairro Operário no que toca o assunto da gravidez precoce e assim como o que as escolas, na pessoa dos educadores fazem para redução desta situação preocupante para os adolescentes tendo em destaque os conteúdos ou a grelhas curriculares para a formação dos mesmos, sendo um dos objetivos da nossa pesquisa.

No bairro operário a o assunto a gravidez na adolescência é um problema antigo mas que nunca mostrou grande preocupação, desde a colocação nesta zona entre a fronteira da cidade e a periferia os tropas da Organização das Nações Unidas - ONU (manutenção da paz), no período de conflito armado) se instalará naquela zona das embaixadas e consolados.

Nesta fase, em pleno século XXI, o assunto começa a tomar contornos mais relevantes e preocupantes para a vida dos adolescentes. serem querer menosprezar, esta situação era vista muitas vezes, como uma garantia para de apoio às famílias dessas adolescentes porque havia

muita fome e extrema pobreza. Dos tropas recebiam apoio alimentar e dinheiro.

Não coloco também, como um "serviço de prostituição, em que a mulher (adulta) entrega o sexo pela necessidade do dinheiro e o homem entrega o dinheiro para satisfazer o prazer." Afinal, trata-se de situação de adolescentes enganadas pelos adultos.

Algumas adolescentes eram induzidas pelas próprias famílias na adesão dessa prática negativa porque no final de tudo, mantêm-se na mesma situação de pobreza ou carência de recursos para suprir as necessidades básicas diárias.

Corroboro com Mazzini (2003), quando afirma que gravidez significa um ganho de autonomia na passagem à vida adulta, mas gera falta de perspectiva de ascensão social e perpetuação na pobreza.

Em muitos casos, quando essas meninas apareciam grávidas, os pais ou tutores escondiam dos demais, com o medo da repressão social que poderiam sofrer no bairro, o criar um filho de estrangeiro e sem reconhecimento da paternidade, a interrupção da aulas, etc, chegando mesmo a praticar o aborto.

É importante salientar que em Angola, a prática do aborto é crime. E o fato de ser crime, não são aceitas tais práticas nas unidades hospitalares. Isto faz com que algumas pessoas usam procedimentos ilegais para tal. Uma das causas de morte de adolescentes grávidas é a prática deste ato sangrento. Por ser uma prática criminosa não há serviços especializados o que obriga as mulheres que optam por essa ação, a se submeterem a serviços precários, verdadeiros matadouros de seres humanos, colocando em risco a própria vida.

Ressaltamos aqui, uma situação delicada nestas adolescentes que está ligada a saúde ou o simples desconhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis tecnicamente, denominadas por DTS, o HIV/SIDA, embora, notava-se o algum conhecimento público sobre o aumento do uso de métodos contraceptivos em particular a camisinha, as pílulas e outros.

Com a maior abertura de escolarização, os avanços das tecnologias de informação, redes sociais e concomitantemente, os avanços dos conhecimentos na área, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco. Daí a importância do pré-natal para evitar, nesses casos, complicações durante a gestação, o parto e o nascimento de uma criança com problemas.

Em suma, o trabalho pedagógico dos educadores perante a educação sexual, para que seja eficiente e eficaz deve abranger as famílias, as igrejas, a comunidade, os espaços educativos, assim como outros agentes de socialização, o Estado por meio de políticas públicas e políticas sociais vocacionadas para melhoria desta situação ao nível local, municipal e provincial.

A escola como uma instituição social, com ou sem fins lucrativos, tem o seu objetivo e a sua missão de educar, orientar e formar, mas para que isso aconteça é necessário o envolvimento de todos os intervenientes.

Ela por sua vez, deve entender que sozinha não consegue responder as demandas da sociedade, por isso a participação dos pais e encarregados de educação, ou seja, concretamente a família têm um papel importante para o desenvolvimento e qualidade do ensino.

A família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Os pais e encarregados de educação são uns dos agentes escolares mais importante no processo educativo dos alunos. Os pais têm uma ferramenta que, se for bem direcccionada, poderá resultar em dividendos para todos: filhos, escola, amigos e pais.

Kundongende (2013, p. 67) refere que a família pode ser definida como sendo uma instituição social, que une os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objetivo comum e que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio.

De acordo com o autor, do ponto de vista moral, a família é formada pelo pai, mãe e filhos, isto é, por pessoas unidas pelos laços resultantes do casamento; na perspectiva económica, a família é constituída por indivíduos que sob a direcção de um chefe vivem na mesma casa (KUNDONGENDE, 2013, p.67- 68).

Segundo o mesmo autor, do ponto de vista da ordem jurídica, a família é formada por aqueles que se ligam por parentesco, quer este seja resultante de casamento, quer da família natural.

Pensamos que a partir dessas reflexões, Liporoni (2015, p.72) afirma que deve-se ter muito cuidado pelo fato do tema família desperta interesse nas ciências humanas sob diversas perspectivas como é abordada.

Considerando que o Serviço Social, enquanto profissão, preocupa-se com o bem-estar físico, psíquico, emocional e social das pessoas e de modo especial para aquelas que fazem parte dos grupos populacionais em estado de vulnerabilidade, como é o caso da pessoa idosa, pessoa com deficiência, crianças, mulheres gestantes, gravidez precoce na adolescência e dos doentes, etc.

Nesta conformidade, o Assistente social, sendo o profissional que vela pela garantia do bem-estar social dos indivíduos, deve despoletar ações que visem a orientação e educação como forma de prevenção da gravidez precoce, evitando assim, a maternidade e paternidade precoce, a desagregação familiar, filhos indesejados no seio familiar, ou em última instância,

aos lares assombrados; mas sim, possam ser reabilitados e possam receber amor, carinho, atenção e educação, propondo atitudes comportamentais, despertar a reflexão e promover o diálogo entre os adolescentes e as suas famílias em relação ao seu desenvolvimento afetivo, autonomia e responsabilidade. Assim como também, enquadrar outros profissionais e a buscar orientações referente a de saúde, saúde reprodutiva e as suas formas de prevenção e tratamento.

É importante levar os adolescentes a tomar decisões de forma mais consciente, sobre a vivência em relação a sua sexualidade, de forma segura, responsável e com conhecimento sobre seu corpo. Isto significa, juntar e passar várias informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da gravidez precoce na adolescência e garantir a maternidade e paternidade responsável no caso de daqueles que optarem neste estilo de vida conjugal.

O Serviço Social, está entre outras profissões, daquelas que atuam basicamente, no âmbito das relações sociais, sejam elas interpessoais, com as famílias, institucionais ou comunitárias e sua especificidade encontra-se vinculada a política de Assistência Social, tal como Piana (2009) afirma:

O Serviço Social ao se constituir como uma profissão que atua predominantemente, na formulação, planejamento e execução de políticas públicas de educação, saúde, previdência, assistência social, transporte, habitação, tem o grande desafio de se posicionar criticamente diante da barbárie que reitera a desigualdade social, e se articular aos movimentos organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma sociedade livre e emancipada, de modo a repensar os projetos profissionais nessa direção (PIANA,2009, p.54)

Para autora, o desenvolvimento da sua atuação, o Serviço Social na educação, busca-se a articulação entre as políticas sociais existentes para que haja uma maior qualificação no atendimento a população, bem como explicitar a função social da escola, enquanto instituição inserida numa determinada comunidade, pois, historicamente, a educação sempre esteve pautada no contexto da comunidade e com as próprias famílias.

É fundamental que a escola abra espaços que possibilitem a participação da comunidade através de fóruns de discussões sobre a vida escolar, de ensino, de aperfeiçoamento do projeto pedagógico, bem como na execução das ações do projeto e na sua gestão.

Vários autores entendem que a alteração da relação escola e comunidade envolvente,

bem como a monitorização do processo educativo, são a base de qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo, sobretudo quando está em causa a situação de educação na prevenção da gravidez precoce em adolescentes.

A atuação do Serviço Social no que se refere a participação e organização das comunidades (moradores, famílias ou pais e encarregados de educação) prende-se com reuniões com a comissão de moradores, das organizações sociais da comunidade ou do bairro, contribuindo através das discussões, para um trabalho de parceria, por um lado.

Por outro, proporcionar possibilidades de articulações e de uma visão mais abrangente dos recursos da comunidade em que o profissional atua, aqui, de modo particular, no bairro operário, é a situação do trabalho interdisciplinar de educação do adolescente com vista a prevenção da gravidez.

Na atuação junto à família, a atuação do profissional está centrada em atividades de orientação, no trabalho com as comissões de pais, para que estes tenham uma intervenção e atuação de forma mais efetiva nas escolas e em casa, com maior envolvimento nas resoluções de problemas e dificuldades enfrentadas pelas escolas, em casa ou que permeiam o contexto e o cotidiano dos (as) adolescentes quando o assunto é ligado principalmente, sobre a sexualidade, educação sexual aos adolescentes e/ou gravidez precoce.

É importante também, na visão de Piana (2009, p.17), que o profissional do Serviço Social proporcione aos professores, educadores, pedagogos e a direção da escola e demais funcionários momentos de reflexão sobre que família atende, assim como, viabilizar a reflexão sobre os problemas fundamentais da realidade educacional dos adolescentes, tendo em conta a atuação interdisciplinar e multidisciplinar (equipe composta de Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Sociólogos, técnicos de saúde, etc.) com intuito de aperfeiçoar o atendimento e o desempenho dos adolescentes na escola e sua perfeita orientação.

O Assistente Social deve propor uma ação coletiva interdisciplinar com outros profissionais do ensino, com os familiares dos alunos e com a comunidade em geral (PIANA, 2009, p.17).

A escola trabalha determinados conteúdos sobre a educação sexual com os alunos que deveria ter apoio de outros profissionais de diferentes áreas e até mesmo especializações sobre os assuntos em referência tal como podemos observar a grelha de conteúdos da disciplina de educação Moral e Cívica, no 1º Ciclo do ensino secundário.

Quadro 7 - Unidade temática da disciplina de EMC, 8ª Classe

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	2Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
- Compreender a sua existência e a existência dos/as outros/as; - Verificar os elementos da sua personalidade jurídica; - Sintetizar a definição de si mesmo.	2.1. Eu tenho uma personalidade jurídica: quem eu sou?	› A minha identidade; › “Jornal do Eu”.		1	
- Identificar os acontecimentos ligados à adolescência; - Explicar as transformações do seu corpo;	2.2. Eu e a adolescência	› A adolescência; › A minha adolescência.		1	
- Reconhecer as suas limitações e as limitações dos/as outros/as.	2.3. Sou uma pessoa com direitos e deveres	› Eu tenho interesses, aptidões, auto-estima, direitos e deveres.		1	

Fonte: Matriz curricular temática, grelha de conteúdo programático da disciplina de EMC/ MED, ano de 2019

O tema central desta unidade curricular é "A minha identidade e a minha adolescência".

Este tema segue os seguintes objetivos: conhecer os elementos que caracterizam a personalidade jurídica de cada um; compreender as diversas transformações inerentes à fase da adolescência; avaliar os critérios de relacionamento humano saudável.

Quadro 8 - Unidade temática da disciplina de EMC, 7ª Classe

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	2Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
Identificar as diferentes fases do desenvolvimento sexual; › Identificar as dimensões da sexualidade; › Demonstrar afeição sobre o seu corpo em transformação e maturação sexual.	3.1. Uma definição de sexualidade	A sexualidade e suas dimensões: quando e como a vivo?		1	
Desenvolver comportamentos sexualmente responsáveis; › Reconhecer os métodos contraceptivos; › Conhecer o período fértil da mulher.	3.2. Os adolescentes e a sexualidade responsável	. Método de contraceção natural e métodos contraceptivos artificiais.		1	
				1	

Fonte: Matriz curricular temática, grelha de conteúdo programático da disciplina de EMC/ MED, ano de 2019

Tema central desta unidade: Comportamentos sexuais dos adolescentes.

Na abordagem desta unidade os educadores pretendem os seguintes objetivos gerais: Aplicar comportamentos sexualmente assertivos; conhecer o ciclo menstrual da mulher; compreender os métodos de contraceção; sintetizar as dimensões da sexualidade humana.

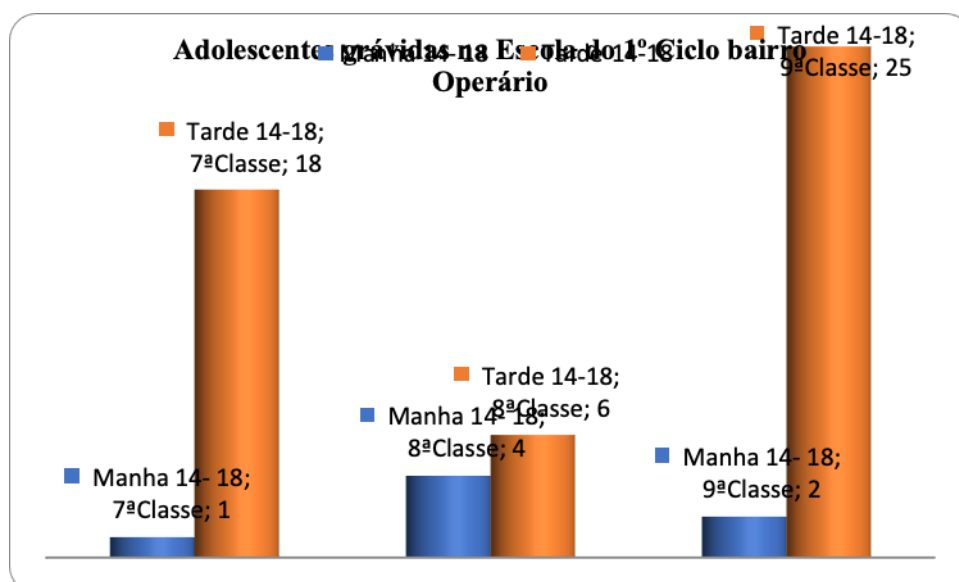
Na análise feita dos conteúdos programas das unidades curriculares acima referenciadas, podemos afirmar que existe um trabalho dos educadores virados para a educação sexual dos adolescentes nas escolas, onde o professor se revê, conforme,

Uma educação sexual deve possibilitar o desenvolvimento de professores e alunos de maneira a viverem a sua sexualidade de forma mais responsável e prazerosa (BRITTOS; SANTOS; GAGLIOTO,2013, p.2).

Deste modo, podemos nos questionar se todas as/os adolescentes do bairro operário estão nas escolas? A nossa resposta é não. Basta ver pelo número insuficiente de escolas disponíveis no bairro.

Apesar disso, a escola do 1º Ciclo do ensino secundário do bairro Operário registrou algumas adolescentes grávidas (alunas desta escola) no decurso do ano letivo de 2019, pelo que, contou dos dados que obtivemos conforme mostra o gráfico abaixo

Gráfico 2 - Adolescentes grávidas na Escola do 1º Ciclo no ano letivo de 2019.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pela Direção da escola do 1º Ciclo do ensino secundário do bairro Operário.

Conforme demonstra o gráfico, os dados das adolescentes grávidas na escola no período de 2019 estão nas idades compreendidas entre os 14 e 18 anos, alunas do período de tarde e manhã, da 7ª, 8ª e 9ª classes num total de 56 adolescentes grávidas no período em referência. Tal como demonstra o gráfico, o período da manhã teve 1 adolescente na 7ª Classe, 4 adolescentes da 8ª Classe e 2 da 9ª Classe. Em relação ao período de tarde, houve 18 adolescentes da 7ª Classe, 6 da 8ª Classe e 25 da 9ª Classe. Deste total de 56 adolescentes concebida, 49 delas estudavam no período de tarde, e como se não bastasse não concluíram o ano letivo, acabando na desistência das aulas. Neste caso, encontramos mais uma vez, uma das consequências da gravidez precoce na adolescência. Nisto existem outras causas que afetam diretamente as adolescentes.

Uma que chamou a análise desses dados, é ausência dos possíveis parceiros destas meninas/adolescentes grávidas. Dos casos documentados na nossa pesquisa os rapazes não aparecem dentro do problema. Mas isso não significa ausência total do problema de pesquisa.

Portanto, se nem todos os adolescentes do bairro Operário estão na escola, é importante que educadores, professores, comunidades e outros profissionais sociais da comunidade devam e necessitam de estar bem informados sobre a educação sexual e a prevenção da gravidez precoce a nível da comunidade.

3.5 O trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais na educação sexual dos adolescentes para o enfrentamento da gravidez precoce no Bairro Operário

Tenha cuidado com o que diz, as crianças estão ouvi-lo (a).

Tenha cuidado como que faz, as crianças vêem e aprendem (Stephen Sondheim).

Abordagem sobre o trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais na educação sexual dos adolescentes para o enfrentamento da gravidez precoce no bairro Operário, é um tema complexo, por um lado, o fato de ser um termo novo entre a nós e não se ter experiências vividas e práticas, por outro, pela imprecisão que passamos ter na sua conceituação. Ainda assim, é do nosso interesse junção de vários profissionais de diferentes áreas do saber ou disciplinas para uma mais valia dos resultados que pretendemos com a nossa pesquisa, conforme, Sá e Severino (2010, p.11) afirmam sobre o valioso contributo que desejado e buscado na prática dessa ação.

todo investimento que pensadores que pensadores, pesquisadores educadores, profissionais e especialistas de todos os campos de pensamento e ação fazem, no sentido de uma prática concreta da interdisciplinaridade, representa um esforço significativo rumo a constituição do interdisciplinar (Sá, 2010, p.11).

É neste sentido o valor motivacional e encorajador tendo em vista o foco da nossa pesquisa buscar dos mais diferentes profissionais um trabalho conjunto na busca de atitude interdisciplinar para o enfrentamento da gravidez precoce. Afinal, a interdisciplinaridade na pesquisa em ciências humanas, exige um esforço, uma atitude de predisposição com enfoque em outras perspectivas (SÁ, 2010, p.19).

Para a nossa pesquisa entendamos a interdisciplinaridade como sendo um esforço conjunto entre várias disciplinas, profissionais que vão contribuir com uma metodologia única, capaz de contribuir para educação sexual dos adolescentes para enfrentamento a gravidez precoce bairro Operário (ANGOLA, grifo meu).

Apesar da importância conceitual sobre a interdisciplinaridade, a nossa pesquisa no bairro Operário centrou-se mais na ação prática para trazer ao de cima, o que os vários profissionais sociais que intervêm na comunidade B.O, na educação sexual dos adolescentes para prevenir a gravidez precoce. Nisto, trouxemos um conceito de interdisciplinaridade como linha norteadora.

Para Neto (2017, p.8), a interdisciplinaridade pode ser considerada uma ação integradora de saberes, pois pressupõe a troca e a cooperação entre distintas áreas de conhecimento.

O trabalho interdisciplinar requer negociações, esforços e desconstruções, por isso

mesmo não é linear.

Segunda Fazenda (1998), a conceituação da interdisciplinaridade requer a desconstrução de muitas ações primitivas e incutir novas ideias:

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e "tacanhas", impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores (FAZENDA, 1998, p.13).

No bairro Operário, o trabalho de educação sexual dos adolescentes para prevenção da gravidez precoce é visto formalmente pelas instituições escolares à luz dos programas curriculares (vide anexo 2), lecionadas no ensino primário na disciplina de educação Moral Cívica e no I e II Ciclo, nas disciplinas de FAI- Formação de Atitudes Integradoras.

A ação dos professores é a mais visível. Embora, nos itens anterior podemos tratar da ação da família na educação sexual dos filhos. Outras ações educativas são desenvolvidas por outras profissionais mais não de forma sistema pelo que, não existe fundamento documentados neste exercício de desenvolvido quer pelo pessoal da saúde, psicólogos e assistentes sociais. Ensuma, é uma tarefa ligada ao professor de forma isolada. O que significa dizer quer exigirá alguma capacidade comunicativa e linguística do profissional, ou seja, competência profissional do professor, como Fazenda (1998, p.23), afirma:

Perante a atuação de um bom professor, como perante a atuação de um bom falante de línguas estrangeiras, não analisamos as variáveis constitutivas dessa competência, a menos que seja esse o nosso objetivo explícito. Porém, quando, na atuação de um professor ou de um falante de uma língua estrangeira, verificam-se situações problemáticas, surgem comentários que, situando-se numa dimensão analítica, dirigem-se aos pontos fracos ou desviantes e são expressos numa linguagem que pode ser mais leiga ou mais técnica, dependendo do locutor que emite a mensagem ou da situação de comunicação em que ele se encontra (FAZENDA, 1998, p.23).

Neste sentido, os profissionais que atuam no trabalho de educação sexual terão de estar devidamente preparados para o exercício das suas tarefas ou função e demonstrar uma atitude solícito para o trabalho interdisciplinar.

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares

anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Segundo as constatações tidas na análise feita dos programas curriculares nas duas escolas do Bairro Operário, as matérias direcionadas a educação sexual, não são administradas como disciplinas curriculares, mas sim, são dadas ou ministradas como temas transversais e cuja profundidade temática depende do nível de formação dos professores e os domínio teórico-metodológico dos temas em causa.

Neste sentido, buscou-se evidenciar que a interdisciplinaridade ocorre de fato, é necessário perceber, reconhecer e comunicar as fragilidades do campo científico, pois é preciso que haja, mutuamente, o aprofundamento e a construção de conhecimento novo ou incremental.

No entanto, acreditamos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do encontro, da partilha, da cooperação e do diálogo e, por isso, somos partidários da interdisciplinaridade enquanto ação conjunta dos professores assim como de outros profissionais no âmbito da prevenção da gravidez precoce no bairro Operário.

Embora, sem grandes fundamentos a cerca do conceitos sobre a interdisciplinaridade, gostávamos de forma síntese, apresentar alguns termos que se aproximam da interdisciplinaridade propriamente dita, na perspectiva de Carlos (2017, p.2) para precisamos e distingui-los de outros termos que têm gerado uma série de ambiguidades por expressarem idéias muito próximas entre si, e um breve resumo das principais concepções e controvérsias sobre a mesma.

a) Multidisciplinaridade

A multidisciplinaridade representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares. Muitas das atividades e práticas de ensino nas escolas se enquadram nesse nível, o que não as invalida. Mas, é preciso entender que há estágios mais avançados que devem ser buscados na prática pedagógica.

b) Pluridisciplinaridade

Na pluridisciplinaridade, diferentemente do nível anterior, observamos a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se

situem num mesmo nível hierárquico, não havendo ainda nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior.

Até aqui, vamos entender que interdisciplinaridade requer de nós a compreensão de uma ação que requer o envolvimento de várias disciplinas e saberes, segundo Fazenda (2008) diz que,

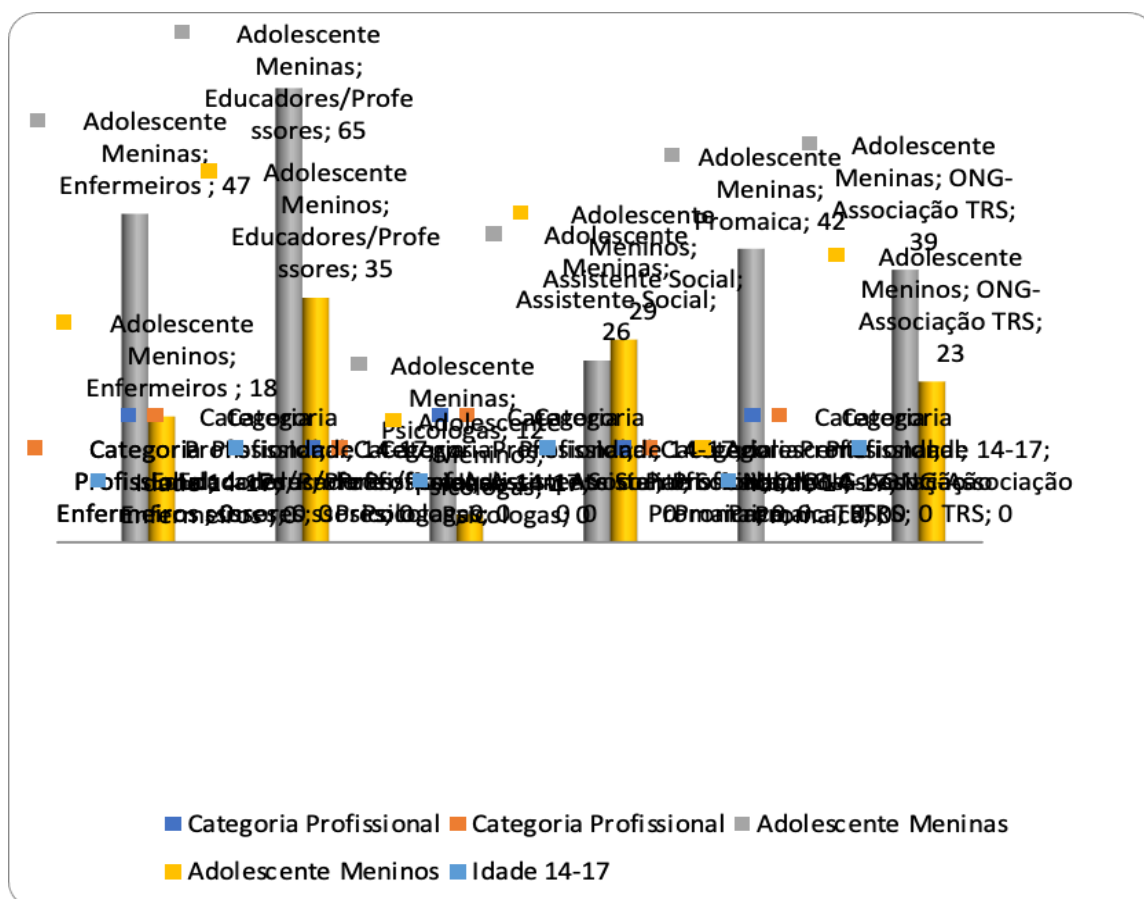
interdisciplinaridade uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de aberturas à compreensão de aspectos oculto do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão (FAZENDA, 2008, p. 162).

Nesta ótica, o trabalho interdisciplinar de educação sexual com vista a prevenção da gravidez precoce na adolescência no bairro operário, deve ser uma ação conjunta de forma organizada e sistemática para responder a problemática que os adolescentes enfrentam sobre a gravidez precoce, bem como orientá-los com uma formação consciente sobre as verdades atuais da sexualidade visando uma paternidade e maternidade responsáveis.

Pensamos que o trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais devem contribuir para inversão da situação aparentemente trabalhada de forma isolada para o envolvimento de outros profissionais. segundo Pereira (2006, p.11), diz que, anda hoje assiste-se atitudes de grande passividade por parte nas comunidades e responsáveis diretos pelas questões que afetam a todos nós direta ou indiretamente, quando temos cada vez, casos de adolescentes grávidas nas escolas e na comunidade em geral, obrigando pais (pai e mãe), educadores(as), professores(as), sociedade civil, igrejas e Estado a rever tabus e falsas crenças sobre a informação da educação sexual.

Segundo relatório da TSR (2019, Junho -Julho), foi realizado uma com conjunto de atividade alusivas ao mês da criança, com uma abordagem sobre as temáticas sobre a educação sexual dos adolescência e prevenção da gravidez precoce e risco do VIH. E este evento demonstrou um nível de trabalho interdisciplinar entre os profissionais sociais do bairro operário conforme os dados apresentados nos gráficos abaixo.

Gráfico 3 - Atividade multidisciplinar de educação sexual com adolescentes do bairro Operário, 2019



Fonte: Relatório semestral da A-TRS, 2019.

Os dados que podemos aferir desse gráfico, demonstra as iniciativas de um trabalho interdisciplinar de profissionais que desenvolvem ações educativas sobre a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário. O envolvimento dos vários profissionais, e organizações da sociedade civil trouxeram uma relevância sobre a interdisciplinaridade nos espaços educacionais.

Podemos ainda aferir que o nível de participação das meninas foi sempre maior do que dos meninos em todas as temáticas orientadas e discutidas com os diferentes profissionais.

Portanto, não há outros registro documentados sobre o trabalho interdisciplinar de educação sexual dos profissionais sociais no enfrentamento da gravidez precoce no bairro Operário de que tivemos acesso. Mas, as iniciativas desta ação dos profissionais embora, não sendo sistemática deu um grande contributo na vida dos adolescentes. Segundo o relatório da TSR, os adolescentes participaram ativamente, apresentaram muitas dúvidas relacionadas a sexualidade, a identidade sexual, a puberdade e as transformações ocorridas nesta fase, os métodos anticoncepcionais, as consequências da gravidez e os embarços a volta do mesmo.

Finalmente, cabe-nos mesmos dizer que, o trabalho interdisciplinar de educação sexual

é indispensável para os adolescentes e eles tem o direito inquestionável de serem esclarecidos pelos pais, mães e outros profissionais sociais que trabalham no enfrentamento da gravidez precoce no bairro Operário.

Deste modo é importante reconhecer os vários mecanismos, normativos e políticas públicas do governo angolano no combate a vulnerabilidade das crianças e adolescentes

Do ponto de vista jurídico-legal, o governo angolano tem demonstrado uma certa preocupação e atenção com as crianças e adolescentes, uma vez que, a carta magna da República, é a prova disto. Tal como se apresenta. De acordo com a Constituição da República de Angola (C.R.A), no seu artigo 21º, nas alíneas d, g e i, dentre as várias, constituem tarefas fundamentais do Estado angolano:

- d) promover o bem-estar, a solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, designadamente dos grupos populacionais mais desfavorecidos;
- g) promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei;
- i) efectuar investimentos estratégicos, massivos e permanentes no capital humano, com destaque para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, bem como na educação, na saúde, na economia primária e secundária e noutros sectores estruturantes para o desenvolvimento autosustentáveis (ANGOLA, 2010, p.21-22).

No mesmo caminho, o nº 2 do art. 31º, enfatiza que “o Estado respeita e protege a pessoa e a dignidade humana. Assim sendo, vale trazer em acolação o art. 80º da C.R.A, nos nºs 1, 2 e 3 diz o seguinte:

1. A criança tem direito à atenção especial da família, da sociedade e do Estado, os quais, em estreita colaboração, devem assegurar a sua ampla proteção contra todas as formas de abandono, discriminação, opressão, exploração e exercício abusivo de autoridade, na família e nas demais instituições.
2. As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural.
3. O Estado assegura especial proteção à criança órfã, com deficiência, abandonada ou, por qualquer forma, privada de um ambiente familiar normal (ANGOLA, 2010).

Para terminar, à luz do art. 79º, no seu ponto nº 1, o Estado promove o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação, nos termos da lei.

Outros normativos que demonstram a preocupação do Governo de Angola com relação

aos cuidados e a salvaguarda dos direitos da criança são: os 11 compromissos do Governo para com a Criança; a Lei nº 25/11 de 14 de Julho - Lei contra a violência doméstica; a Lei nº 1/88 de 20 de Fevereiro - Código da família de Angola.

O Contexto do VIH/SIDA em adolescentes no bairro Operário

Na década de 1980 surgiu o VIH/SIDA em Angola e já dizimou milhares de pessoas no nosso país e continua a ceifar vidas. Um estudo realizado sobre conhecimentos, atitudes e práticas sexuais em adolescentes do meio urbano em Angola, revelou que 3% dos adolescentes iniciam a vida sexual aos treze (13) anos.

Os dados mais recentes RMSS (2020) referem que foram registados bairro Operário 26 adolescentes com casos positivos e que contraíram com o vírus do SIDA. Esses dados são os constantes nos registos dessa repartição.

De acordo com Comissão Nacional de Luta contra o VIH/SIDA e Grandes Endemias (MINSA, Instituto Nacional de Luta Contra o Sida), estima-se que em Angola existam 262.527 pessoas vivendo com o VIH, foram notificados 167.925 testes positivos dos quais 130.218 equivalente a 79%, estão em acompanhamento e 61.054 estão em tratamento, 52% dos casos conhecidos são diagnosticados tardiamente, tendo este atraso efeitos negativos no controlo da doença e na qualidade de vida.

E estima-se que a cada ano se infecta uma média de 16.297 pessoas sendo as mulheres as mais comedidas. A incidência desta doença, vem aumentando nos últimos tempos, o que é atualmente, considerado problema de saúde pública.

O VIH/SIDA afeta gravemente a estrutura emocional e económica das famílias, assim como, as perspectivas de futuro. Este aumento ocorre também em consequência das baixas condições socio-económicas e culturais, das débeis atuações dos serviços de saúde, bem como a falta de uma educação sexual adequada voltada sobretudo, para os adolescentes. É bem verdade, que a sexualidade não tem nada de imoral, as funções naturais do corpo não podem ser imorais e todos os mistérios e dissimulações não conseguirão modificar em nada o curso dos fenómenos naturais, daí a necessidade de se optar por uma educação sexual segura e que respeita os princípios de sã convivência.

Um dos objetivos do Plano Estratégico do Ministério da Saúde é o nascimento de crianças sem vírus de VIH. A consulta de pré-natal para grávidas portadoras de VIH/SIDA é uma realidade, mas o maior problema é a pouca adesão ao tratamento anti-retroviral.

Vários fatores têm estado na base de não adesão ao tratamento anti-retroviral (TARV), tais como: a falta de informação, problemas culturais, crenças religiosas, o estigma e a discriminação.

A atualmente, a primeira Dama da República de Angola desenvolve um Programa de apoio as pessoas vivendo com VIH/SIDA sobretudo, mulheres gestantes, denominado "Nascer livre para brilhar". As pessoas são apoiadas a testagem, os tratamentos e alguns suplementos para as suas necessidades.

Mais uma vez, a educação dos adolescentes marca aqui, uma verdadeira orientação não apenas na prevenção da gravidez precoce, como também das doenças sexualmente transmissíveis. Embora os casos positivos não sejam bastante alarmantes, não deixam de uma preocupação para o trabalho interdisciplinar de educação sexual. Afinal, as fronteiras profissionais cruzam entre os saber para o bem comum da saúde dos adolescentes.

Não gostaríamos de terminar essa dissertação sem fazer menção do atual contexto epidemiológico que o mundo vive, relacionada com pandemia da Covid-19, uma realidade em que Angola não ficou de parte, tem efeitos diretos e constranger no decurso da nossa pesquisa.

Segundo a Comissão Interministerial de Combate a Pandemia de Covid-19, em Angola foi confirmada em 21 de março de 2020, após dois cidadãos angolanos, vindos de Portugal, terem sido diagnosticados com o vírus. Todos os casos de coronavírus do país, concentram-se na província de Luanda embora o governo tenha criado centros para quarentena institucional em todas as províncias do país.

A situação atual da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, que causa a Covid-19, enquanto realidade social existente, traz ao debate noções do comum e de exceção, bem como dos campos da normalidade, da saúde-doença, da verdade e dos óbvios seletivos.

Seletivos, aqui, a partir de um entendimento que há um recorte de classe, raça, gênero e geração, do qual os (as) adolescentes não são, em sua maior parte, consideradas.

Embora, entendamos que a maior parcela da população de risco ao Covid-19 sejam os adultos mas, pouco se demonstra sendo feita pelos adolescentes e sobretudo, frente a maternidade e paternidade precoce.

Desde 20 de Março de 2020, período em que foi decretada a encerramento das fronteiras terrestre, marítimas, fluviais, aéreas de Angola, como forma de contenção para não circulação do vírus no território nacional.

No dia 21 de Março de 2020, foram anunciados os primeiros dois casos de Covid-19, a doença causada pelo coronavírus, em Angola.

Como pequenos detalhes da doença, e sem muitas argumentações, soube-se que a doença transmite-se por meio de gotículas produzidas nas vias respiratórias das pessoas infectadas. Os sintomas mais comuns são febre, tosse e dificuldade em respirar. Aspectos muito próximos aos do paludismo, uma realidade no bairro Operário.

Para (os) as adolescentes que se encontram no seio familiar, muitas têm sido as dificuldades neste período. Pois, muito tem se colocado como o retorno dos (das) adolescentes no pós-pandemia e, as situações que estão por vir, enquanto pouco se considera as mesmas (adolescentes), enquanto sujeitos deste tempo, em que se vive com a pandemia.

Sobre adolescência e a prevenção da gravidez precoce, o problema é ainda maior, pois que nessa fase da pandemia, encontram-se privadas do acesso de bens e serviços, e em muitos casos, as políticas criadas, não as têm em conta. O acesso as aulas, as catequese ou escolas bíblicas, atividades desportivas e recreativas foram suspensas temporariamente, á luz dos vários Decretos presidenciais, como abaixo explico.

O Estado de emergência em Angola teve inicio às 00h00m do dia 27 de Março de 2020, ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de Março. Devido o crescente número de casos, esses decretos foram prorrogados de forma sequenciadas, sendo a primeira pelo Decreto Presidencial n.º 97/20, de 9 de Abril, por um período de trinta dias;

Já a segunda, foi declarada pelo Decreto Presidencial n.º 120/20, de 24 de abril, por um período de trinta dias; e a terceira pelo Decreto Presidencial n.º 128/20, de 8 de maio – o estado de emergência prolongou-se até às 23h59m do dia 25 de maio, tendo cessado a partir desse momento.

Depois deste período passou vigorar o estado de calamidade pública, decretado pelo Presidente da República por meio do Decreto Presidencial n.º 142/20, de 25 de maio, tendo Luanda à capital do país estando em cerca sanitária.

Importa salientar, no entanto, a necessidade cada vez mais real de se olhar, com maior responsabilidade para essas adolescentes, pois, não são sujeitos imaginários, mas sim sujeitos reais que se constituem a partir das relações sociais pautadas nos tempos de hoje, bem como de suas limitações.

Não existem relatos exaustivos de morte de adolescentes com a Covid19, mais muitos adolescentes estão infectados no contexto do país. Embora os programas de vacinação não integram a parcela da adolescência mas, todos esforços deve ser mantido no âmbito da prevenção. Nas comunidades tendo em conta as orientações da Comissão Interministerial de Combate à Covid-19, é obrigatório o uso de máscaras faciais nas ruas e nas instituições

publicas. O descumprimento destas medidas de biossegurança implica sanções aos incumpridores.

Atualmente, o país conta com 65.061 casos confirmados, 4.265 ativos, 63.123 recuperados, casos críticos e 1.730 óbitos. mas sem nenhum registo de morte de adolescente na área de pesquisa. (ANGOLA, 2021).

Portanto, os profissionais que atuam no âmbito do trabalho interdisciplinar de educação sexual com os adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, são mais uma vez, chamados para com o seu saber e sempre na perspectiva da interdisciplinar e multissetorial informar e formar os adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade e a sexualidade devem ser entendidas como um dom de Deus e uma riqueza, cujo cultivo requer uma verdadeira educação que tenha em conta todos os cuidados com a totalidade da pessoa, para querer a verdade do amor (Pastoral da Juventude).

Abordagem sobre o trabalho da equipe interdisciplinar de educação sexual dos adolescentes com vista a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário em Luanda, no contexto da República de Angola com as sua variedade étnica cultural, no naquilo que se conhece como mosaico cultural dos povos Bantu, foi um tema desafiante tendo em conta a sua complexidade em termos conceituais e as diferentes perspectivas de percepção do assunto nos mais variados estratos sociais. Ainda assim, por um lado, o fato de ser um tema desafiante e complexo não deixamos de levar em consideração e colocarmo-nos a disposição para desenvolver a pesquisa que resultou nesta dissertação.

Por outro, o desafio nesta abordagem temática está ainda assentes na forma como se trabalham as questões de educação sexual entre os diferentes profissionais sociais que intervêm no processo educativo dos adolescentes quer a nível das instituições de ensino, na família, as igrejas, as ONG e outras e os profissionais que no atual contexto do capitalismo em que vivemos aliadas as influencias do neoliberalismo na educação, tem vindo a condicionar a satisfação dos direitos das pessoas através da implementação das políticas sociais num viés capitalista, como diz Salvador *et al.* (2021, p. 104).

Esse ultraneoliberalismo se conecta com o autoritarismo, constringe qualquer possibilidade de manutenção e expansão de políticas sociais democráticas, impacta duramente na reprodução da força de trabalho e, também, no exercício profissional do/a assistente social, já que provoca uma erosão do solo em que intervém.

A realização dessa pesquisa com a moradores do bairro Operário, cuja característica tem grande importância social, porque a compreensão dos fatores dinâmicos, complexos e estruturais que envolvem uma dada questão constitui a primeira etapa do desenvolvimento de políticas públicas.

Hoje, é uma preocupação maior para o Assistente Social no âmbito da sua intervenção com os adolescentes. Nesta ótica, as discussões sobre a de educação sexual deve estar diretamente focada na sexualidade e, é considerada com um aspecto importante na

adolescência e a gravidez aparece como problema nessa fase de vida. Por isso, é muito complexa a aprendizagem envolvendo a sexualidade, uma vez que, os adolescentes precisam aprender os limites da liberdade sexual, as regras sociais, a responsabilidade pessoal e social, os padrões éticos, enfim, saber o como e o sobre a sexualidade (BAUM, 2006 *apud* GUIMARÃES, WITTER; 2007, p. 3).

Esta tarefa de educação sexual pode ter um planejamento direcionado de modos que, se faça uma intervenção em educação sexual mas que, deve ser formalmente elaborado num contexto diversificado da realidade dos adolescentes, tal como o caso da realidade da área de pesquisa em aparentemente mostrou indícios de problema da gravidez precoce.

Para que esse desiderato fosse possível aos interesses máximos da proteção dos adolescentes, a pesquisa buscou trazer para sua compreensão o contexto da realidade da pesquisa, o seu povo e entender de forma de forma síntese os seus padrões de orientação educacional junto das famílias. Afinal, toda realidade social tem sua especificidade.

Numa outra vertente, buscamos trazer para a compreensão deste trabalho, o funcionamento do sistema educacional e levar alguma perceber de modo claro sobre as políticas do Estado em relação a educação. Tal como Amaral *et al.* (2010, p.93) afirma que a educação tem o objetivo de ajudar o homem em seu processo de humanização, transformando os comportamentos, otimizando vivências e permitindo descobertas.

Para a concretização deste processo educativo é necessário dar oportunidade e acesso ao ensino de qualidade para todas os adolescentes. Mas, pesquisa constatou que a democraticidade do Sistema de Educação e Ensino em Angola, apesar de considerar que, todos os indivíduos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agentes da educação ou de parceiro, sem distinção, têm direito de participar na organização e gestão das estruturas, modalidades e instituições afetas à educação, nos termos a regulamentar para cada Subsistema de Ensino, está longe de se concretizar.

A gratuidade do Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino. Essa boa iniciativa do governo, ainda está longe de se concretizar pelo de existir poucas escolas no bairro operário. Neste caso o trabalho de educação sexual doa adolescentes é visto dentro das instituições escolas. Uma vez há dificuldade do acesso ao ensino e gratuidade do mesmo, mas as pessoas.

A obrigatoriedade da Educação abrange a classe da Iniciação, o Ensino Primário e o Iº Ciclo do Ensino Secundário, isto é, até a 9ª classe, é uma política bem elaborada mas que não

se efetiva na realidade do bairro Operário.

Na verdade, é significativo o número de escolas quando falamos da situação de educação sexual e gravidez precoce. Este processo educativo não é tarefa exclusiva dos pais, nem tão única do professor. Outros agentes podem contribuir para a educação do adolescente sistema em que se compreende a tarefa de educar na mais variadas vertentes.

Nisto o estudo constatou que gravidez na adolescência mostra possíveis falhas na sua prevenção no âmbito social, pessoal e familiar. No aspecto social, pensamos que são os programas de educação sexual ministrados na escola para os adolescentes, não abordam de modo profundo, claro e convincente, as bases da sexualidade como conhecimento e vivências do adolescente, os ensinamentos não garantem segurança e experiência da sexualidade adquiridas.

Na esfera pessoal, constatamos que a falta de conhecimento dos adolescentes em relação aos seus próprios valores e sentimentos podem desorientá-los em práticas negativas. Já na esfera familiar, parece indicar dificuldades nas relações entre pais e filhas e consequências negativas para o desenvolvimento psicológico destas. Mas existe hoje, um quadro preocupante da falta de educação sexual para os adolescentes quer na ação dos pais/famílias e educadores.

Nesta ordem de ideias o serviço é chamado o Assistente Social, enquanto profissional do setor social, que ainda não se encontra integrado em várias instituições ou Departamentos Ministeriais da função pública. Esta situação é verificada também nos Ministérios da Educação e nas administrações locais, aqui, caso particular do bairro Operário.

A educação sexual como enfoque do trabalho interdisciplinar frente a prevenção da gravidez precoce na adolescência, apesar de ser um assunto bastante complexo pelo fato de ser uma temática pouco trabalhada no nosso contexto em particular, no bairro Operário, trouxe reflexões positivas e ajudou no alcance dos resultados da pesquisa. Assim sendo, a pesquisa mostra:

- O trabalho interdisciplinar requer negociações, esforços e desconstruções, por isso mesmo não é linear.

- A atuação do Serviço Social no que se refere a participação e organização das comunidades (moradores, famílias ou pais e encarregados de educação) prende-se com reuniões com a comissão de moradores, das organizações sociais da comunidade ou do bairro, contribuindo através das discussões, para um trabalho interdisciplinar e de parceria.

- Proporcionou possibilidades de articulações e de uma visão mais abrangente dos recursos da comunidade em que o profissional atua, aqui, de modo particular, no bairro

operário é a situação do trabalho interdisciplinar de educação sexual do adolescente com vista a prevenção da gravidez (gráfico nº3).

- Na atuação junto à família, a atuação do profissional está centrada em atividades de orientação, no trabalho com as comissões de pais, para que estes tenham uma intervenção e atuação de forma mais efetiva nas escolas e em casa, com maior envolvimento nas resoluções de problemas e dificuldades enfrentados pelas escolas, em casa ou que permeiam o contexto e o cotidiano dos (as) adolescentes quando o assunto é ligado principalmente, sobre a sexualidade, educação sexual aos adolescentes e ou gravidez precoce.

- Para os pais e educadores tenham noção que o adolescente é a parte mais importante no processo educativo, deve ser respeitado na sua globalidade.

- Nem todos adolescentes estão inseridos nas escolas, por ação de educação sexual pode ocorrer em outros ambientes organizados. educação sexual no bairro Operário deve ser inclusiva.

- Os adolescentes que vêem filmes ou imagens inadequadas para sua idade (vídeos, jogos, revistas pornográficas ou internet podem sentir-se confuso e perturbados.

- As influências culturais dos pais/mães, famílias do bairro operário influencia na educação sexual dos adolescentes sobre tudo, nos aspectos culturais (limitação do papel da menina e do menino, constituindo muitas vezes a violação da decisão dos mesmos). Os devem orientar para uma vivencia saudável e responsável. Outros fatores que influenciam na gravidez precoce na adolescência estão ligado a falta de escolarização e instrução, fatores económicos, a cultura do machismo e rotulação dos papéis sociais limitados, os adolescentes, pobreza nas famílias, exclusão social, assim como a falta de acesso aos seus direitos.

- As famílias devem dar meios de proteção aos adolescentes a partir dos instrumentos legais normativos do país.

- É importante também, que o profissional do Serviço Social proporcione aos professores, educadores, pedagogos e a direção da escola, e demais funcionários momentos de reflexão sobre que família atende, assim como viabilizar a reflexão sobre os problemas fundamentais da realidade educacional dos adolescentes no bairro operário, tendo em conta a atuação inter e multidisciplinar (equipe composta de Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Sociólogos, técnicos de saúde, etc, com intuito de aperfeiçoar o atendimento e o desempenho dos adolescentes na escola e sua perfeita orientação Cabe ainda ao Serviço Social fazer encaminhamentos a outras instituições sediadas no bairro operário a serviço da comunidade.

O trabalho interdisciplinar de educação sexual na prevenção da gravidez precoce é

uma mais valia na medida em que, permite uma partilha de diferentes área de conhecimento no tratamento do mesmo assunto, facilitando ajuda e a um processo de dialogo entre os profissionais na sua atuação.

Ensuma, podemos dizer que para os adolescentes, e os vários profissionais sociais que a gravidez na adolescência modifica a vida familiar e os planos desta. Necessitam ser adaptados à nova condição da filha gestante. Por fim, a gravidez precoce embora, se olha tanto nas adolescentes mas também envolve os adolescentes para uma paternidade responsável.

O trabalho interdisciplinar na escola proporciona um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade consignados aos seus programas curriculares bem como, da ação interdisciplinar desenvolvido seus agentes escolares.

Referencias

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **Parecer sobre os projetos de lei que dispõem sobre a inserção do Serviço Social na Educação**. CEFESS. Caderno Especial nº 26 ed. 04 a 25/11/2005.

ALMEIDA. **O serviço social na educação: novas Perspectivas sócio-ocupacionais**. Disponível em http://www.peepss.org/documentos/ney_pub3.pdf. Acessado em: 16/09/2018.

ALTUNA, Raul de Asúa. **Cultura tradicional Bantu**, Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1993

ALTUNA, Raul de Asúa. **Cultura tradicional Bantu**, Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. 2006.

AMORIM, Henrique. **Trabalho imaterial, força produtiva e transição nos Grundrisse de Karl Marx**. In CONFERENCIA INTERNACIONAL LA OBRA DE CARLOS MARX Y LOS DESAFIOS DE SIGLO XXI, 4. 2006, La Habana. Anais... La Habana, disponível em: <http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/congreso08/Conf4-amorim.pdf>. Acesso em 2014

ANGOLA. **Constituição (2010). Constituição da Republica de Angola**. Lexdata: Sistemas e Edições, Lda. 1ªed. 2015, 95p.

ANGOLA. **Decreto-Lei nº 13/95, de 27 de Outubro**. Luanda. Imprensa Nacional, 1995.

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, lei 17/16, de 7 de Outubro**. Luanda. Imprensa Nacional, 2016.

ANGOLA. **Lei nº 25/12 de 22 de Agosto. Lei sobre a protecção e Desenvolvimento Integral da Criança**. Conselho Nacional da Criança.

ANGOLA. **Linhas Orientadoras para a Implementação dos 11 Compromissos com a Criança**. Conselho Nacional da Criança

ANGOLA. MASFAMU (2019). **Fluxos e Parâmetros para o Atendimento a Crianças e adolescentes Vítimas de Violência**. 2.Ed.Luanda: KDA e UNICEF, 2019

BARDIN, Laurence. análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e serviço social. São Paulo: **Serviço Social e Sociedade**, n. 124, p. 623-636, out. dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0623.pdf>. Acesso em 22 nov. 2019.

BAUM, W.M. **Compreender behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Tradução de M.T.Araújo Silva, da 2 ed. Ampliada de 2005. Porto Alegre: Artmed. 2006.

BENEDITO, Narciso Damásio dos Santos. **Centralização, Autonomia e Diversidade nos Sistemas educativos de Angola e de Portugal**. Ingombota – Angola: MMW, Holandra, SP. Editora Setembro, 2012.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Métodologia científica**, 5 ed. Pearson Pentrice Hall: São Paulo, 2002.

CHACACHAMA, Frei Miguel Gabriel. Direitos Humanos: guia de Apoio a curso de formação. Luanda-Angola. Centro Cultural Mosaiko, 2009

COSTA, J. Almeida; E MELO, A.Sampaio. **Dicionário da língua portuguesa**, 8 ed. São Paulo: Editora: Porto. 1999.

DORON, Roland; PAROT, Françoise. **Dicionário de psicologia**. Climepsi Editores. Edição, Revista e Atualizada, Lisboa. 1999.

DOWBOR, Fátima Freire.. (org.) CARVALHO, Sónia Lúcia de. LUPPI, Deise Aparecida. **Quem educa Marca o Corpo do outro**. São Paulo: Cortez, 2007
Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. <http://books.scielo.org>.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico, **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FILHO, João Manuel Correia; COSTA, Felizardo Tchiengo Bartolomeu; NGUNZA, Domingas; TAUCHEN, Gionara; ROA, Taimara. (Org.). **Saberes Praticas no Ensino Superior: guia metodológico**. Luanda: Editora. ESPBengo e CFSABER, 2021

FREIRE, José Manuel de Carvalho. **A escola como observatório de necessidades educativas dos alunos e formação dos professores**. Editora Cosmos. Portugal, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45 ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho necessário**, Niterói, Universidade Federal Fluminense, ano 13, n. 20, p. 206-233, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8619/6182>. Acesso em 22 nov. 2019.

FRIZZO, Giovanni Felipe E. **Trabalho pedagógico**: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação trabalho necessário. Niterói, universidade Federal Fluminense, V.6, n. P. 1- 29, 2008

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst; RIBAS, João Francisco Magno; FERREIRA, Liliana Soares. **A Relação Trabalho-Educação na Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Capitalista**. Educação, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, V.38, Set/dez. p. 553 - 564, 2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projecto de pesquisa**, 4 ed. Atlas S.A, São Paulo. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e lutas pela educação no Brasil:experiências**

e desafios da atualidade. Reunião científica regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, Curitiba, UFPR, 2016. Conferência de encerramento. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Palestra-de-Encerramento-Maria-da-Gloria-Gohn.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOSIF, Ranilce. **Educação, pobreza e desigualdade no Brasil**: HOUZEL, Didier; EMMA UEL, Michéle; MOGGIO, Françoise. **Dicionário de Psicopatologia da criança e do adolescente**. Climepsi Editores, 2004.

IMBAMBA, José Manuel. **Uma Nova Cultura para as Mulheres e Homens Novos. Um Projecto Filosófico para Angola do 3º Milénio à luz da Filosofia de Battista Mondim**. Luanda – Angola. Instituto Missionário Filhas de São Paulo. Edições de Angola, 2003.
impedimentos para a cidadania global emancipada. Brasília: Liber-livros, 2009.

KASEMBE, Dya. **As mulheres honradas e insubmissas de Angola**. 2 ed. rev. Luanda: Editora Nzila, Lda, 2011

KUNZIKA, Emanuel. **A Formação da nação angolana através da luta de libertação**. Luanda – Angola. Plátano Editora Angola, Lda. 1 ed., 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7.ed. rev. e ampl. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010

LASARTE, Pe. Martinho (sdb). **Direitos Humanos: Formação para uma Cultura dos Direitos Humanos para Cidadania Activa e Participativa em Angola**. Manual de Ferramentas Didáctica para Professores, Formadores, Educadores e promotores dos Direitos Humanos. Edições Angola Limitada - EAL, 2010

LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho; PALUCCI, Claudia Mazzer Rodrigues; PIANA, Maria Cristina; OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra (Org.). **Falar de família é familiar: trabalho socioeducativo com famílias**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2015

LOURO, Guacira Lopes, **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Autêntica, Belo Horizonte. 2004.

LUCISANO, António; DI PIETRO, Maria Luísa. **Sexualidade Humana: Orientação sexual para Adolescentes e Jovens**. Edizioni San paolo: Cinisello Balsamo, 1994.

MALDONADO, T. M. **Psicologia da gravidez**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: **Técnicas de pesquisa**. São Paulo:

Editora Atlas, 2002 .

MARQUES, António Manuel; VILAR, Duarte; FORRETA, Fátima. **Os afectos e a Sexualidade na Educação pré - Escolar**: um guia para educadores e Formadores. Lisboa: Textos editora, Lda. , 2002

MARX, Karl. Grundrisse: **manuscritos economicos de 1857-1858: esboço para uma critica da economia politica**. São Paulo. Boitempo, Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011

MARX, Karl. **A questão judaica**. Tradução de Artur Morão. Lusosofia, 1989. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/marx_questao_judaica.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

MAZZINI, M.L.H. **A construção da identidade materna na adolescente grávida**. Mestrado, Universidade de São Paulo: Ribeirão: 2003.

MAZZINI, M.L.H. **A construção da identidade materna na adolescente grávida**. Mestrado, Universidade de São Paulo: Ribeirão, 2003.

MELLO, R. M. **A adolescente grávida e a experiência de antecipar o mundo adulto**. Mestrado, Universidade de Brasília: Brasília. 1995.

MONTAÑO. Carlos Eduardo. A autoação dos sujeitos: a panaceia da “participação democrática” e do “empoderamento”. In: (org.) **O Canto da sereia**: crítica à ideologia e aos projetos do “terceiro setor”. Cortez: São Paulo, 2015, p. 97-102.

MONTEIRO, Amor António. **Natureza do serviço social em Angola**. São Paulo: Cortez, 2016

MORELLO, R.C.G. **A realidade da orientação sexual na escola pública**. Mestrado, Universidade Federal de São Carlos: São Carlos. 1999.

NETO, T. **História da Educação e Cultura de Angola**: Grupos Nativos, Colonização e a Independência. UP: Ed. Zaina editora, 2010.

NGULUVE, Alberto Kapitango. **Educação angolana**: políticas de reformas do sistema educacional. Piracicaba, SP. Biscalchin, 2010.

PERREIRA, Lúcia Aparecida; PIANA, Maria Cristina; NOGUEIRA, Fernanda Andrade. (Org.). **Políticas sociais e famílias**: diálogo interdisciplinares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PEREIRA, Maria Manuela Melode Carvalho. **Guia de educação sexual e prevenção do abuso**. 2ed. Pé de pagina: Coimbra, 2006

PIANA, Maria Cristina (org.). **Infância e adolescência no Brasil em foco**. Canal 6: São Paulo. 2017.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**

[online]. São Paulo:PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. Cultura Acadêmica, São Paulo: 2009.

REVISTA DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO. Centro universitário Salesiano de São Paulo-UNISAL.programa de Mestrado em Educação. Americana, SP, n. 1, (1999). Ano XI, nº 21- 2º semestre, 2009

SANT'ANNA. M. J. **Sexualidade e gravidez na adolescência**. Rev. de Psicologia. 13 (11): 109-120, São Paulo. 1999.

SANTOS, Artur Carlos Pestana dos. A Gloriosa família. Luanda: Editorial Nzila, 2004

SCHMIED-KOWERZIK, Woldietrich. **Pedagogia Dialética: de Aristoteles a Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SILVESTRE, Hugo Consciência; ARAÚJO, Joaquim Filipe. **Metodologia para investigação Social**. Escola Editora-2012.

SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação. 10 ed. São Paulo: Cortez , 2010

TONET, Ivo. Atividades educativas emancipadoras. In: **Revista Práxis Educativa**. vol. 9,n1,2014.Disponívelem:http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/Atividades_educativas_emancipadoras.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2019

UNICEF. **Convenção sobre os direitos da criança**. adaptado pela assembleia geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Angola em 05 de dezembro de 1990.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da praxis**. 2 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas SA. 2009.

ZENEVICZ, L.T. **Sexualidade do adolescente e DST/AIDS**: conhecimentos, atitudes e práticas

APÊNDICE

T.C.
 7/Enviado
 Autorizado
 26/07/2017
 Deixar a cópia
 do B.I.

AO

DIRECTOR/RA DE EDUCAÇÃO DO
 DISTRITO URBANO DO SAMBIZANGA

LUANDA

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA

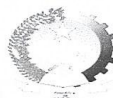
Melhores Cumprimentos

Bernardino Manuel de Almeida Cuteta, de 44 anos de idade, casado, natural de Luanda, residente no Distrito Urbano do Sequele, município de Cacuaco em Luanda, titular do BI nº 000069459 LA 027, passado pelo arquivo de identificação de Luanda, aos 14 de Junho de 2016. É Educador Social e Assistente Social de profissão, e actualmente, é estudante na República Federativa do Brasil, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP - Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita e Filhos - Campus de Franca, com o número de matrícula: SSO190047, CPF nº 09574831124, Passaporte: N 2212299, emitido em Luanda aos 26/07/2017.

Tendo terminado a parte curricular da formação, pretende realizar a sua Pesquisa Científica para Dissertação do Mestrado, sob a temática do "*O Trabalho da equipe interdisciplinar na educação sexual com adolescentes como prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, em Luanda*". Faz-se necessário reflectir sobre a sexualidade destes adolescentes na busca da prevenção da gravidez precoce. Trata-se de uma pesquisa em andamento que propõe a realização do mapeamento dos programas que abordam a educação sexual para eles/as. A presença de profissionais no trabalho interdisciplinar dos processos educacionais dos/as adolescentes, bem com a participação das familiar na orientação educacional dos filhos, é também parte dessa reflexão.

Os participantes da pesquisa serão os adolescentes pais e mães, famílias e educadores/as (professores/as), baseada nos critérios de aceitação, história de adolescência, idade e processo educacional.

ANEXO



REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO DA PROVINCIA DE LUANDA
COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CIDADE DE LUANDA
REPARTIÇÃO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO URBANO DO SAMBIZANGA

CREDENCIAL

Para os devidos efeitos, credencia-se o senhor **Bernardinho Manuel de Almeida Cuteta**, portador do B. I. nº 000069459LA027, para o levantamento de Recolha de Dados para o Trabalho de Tese .

Para que não lhe ponham impedimentos passou-se a presente credencial.

Luanda, 02 de Março de 2020.-

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

ANTÓNIO GUILHERME CABUÇO



